



**REDE METODISTA DE EDUCAÇÃO DO SUL
CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM
TURISMO**

**PORTO ALEGRE
2017**

Reitor

Norberto da Cunha Garin

Coordenadora de Graduação

Patrícia Treviso

Coordenador de Extensão

Ricardo Strauch Aveline

Coordenador de Pós-Graduação *Lato Sensu*

Ricardo Strauch Aveline

Coordenador de Pesquisa e Pós-Graduação

Edgar Zanini Timm

Pastoral Escolar e Universitária

Pastor Roberval Lopes da Trindade

Coordenador do Curso

Guilherme Bridi

1 INTRODUÇÃO	7
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA	8
2.1 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO ...	8
2.2 MISSÃO E VISÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA	15
2.3 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS.....	16
2.4 PROJETOS INSTITUCIONAIS	18
2.4.1 Educação Ambiental.....	19
2.4.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena	19
2.5 CÁTEDRAS	20
2.5.1 Cátedra de Gênero Maria Luiza Schlottfeldt Fagundes.....	21
2.5.2 Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura	22
2.6 GESTÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA	23
3 HISTÓRICO DO CURSO.....	24
4 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO.....	27
5 CONCEPÇÃO DO CURSO	30
6 JUSTIFICATIVA.....	32
7 OBJETIVOS	34
7.1 OBJETIVO GERAL	34
7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	34
8 PERFIL DO/A EGRESSO/A.....	35
8.1 COMPETÊNCIAS	35
9 CURRÍCULO DO CURSO	38
9.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	39
9.2 MATRIZ CURRICULAR	41
9.3 ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO	44
9.4 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	45
9.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	46
9.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	47
9.7 DISCIPLINAS ELETIVAS	48
9.8 DISCIPLINAS COMUNS.....	49

9.9 DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS.....	49
9.10 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR.....	50
10 NÚCLEO DE FORMAÇÃO HUMANÍSTICA	52
11 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA	54
11.1 PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS	54
12 MODALIDADE DE ATIVIDADES CURRICULARES.....	55
12.1 EXERCÍCIO DE MONITORIA	55
12.2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA	56
12.3 APOIO EXTENSIONISTA	58
12.4 PARTICIPAÇÃO E PROMOÇÃO DE EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA COM PRODUÇÃO ESPECÍFICA.....	59
12.5 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E CULTURAIS.....	59
12.6 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO	60
13 METODOLOGIA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	63
13.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	65
14 PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	69
15 ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NO CURSO.....	70
15.1 LINHAS DE PESQUISA INSTITUCIONAIS.....	71
16 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU E A EDUCAÇÃO CONTINUADA.....	73
17 INFRAESTRUTURA E GESTÃO.....	74
17.1 INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS	74
17.2 COORDENAÇÃO DE CURSO	77
17.3 COLEGIADO DE CURSO	78
17.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	78
17.5 CORPO DOCENTE	79
17.6 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	80
18 INSTALAÇÕES GERAIS	81
18.1 BIBLIOTECAS.....	86
REFERÊNCIAS	93
ANEXO I: QUADRO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	98
ANEXO II: EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICA E COMPLEMENTAR	102



ANEXO III: LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS DO CURSO DE TURISMO	123
ANEXO IV: LABORATÓRIOS COMPARTILHADOS.....	124

O Curso de Bacharelado em Turismo tem como missão formar profissionais diferenciados para atuação no setor turístico em todos os níveis e ser uma referência nacional no que concerne à produção de conhecimento e qualificação profissional na área.

Apresenta proposta pedagógica e currículo que articulam teoria e prática desde o primeiro período/semestre, por meio dos projetos interdisciplinares, das atividades de extensão universitária e da pesquisa científica. Propõe a formação de um/a profissional apto/a a atuar no contexto global e complexo do setor do turismo e da hotelaria, em especial em empresas de gestão e consultoria na área da hospitalidade e eventos, políticas públicas e demais organizações do setor.

Formatado como um bacharelado em Turismo, a linha de formação em hotelaria diferencia aspectos específicos, normalmente não evidenciados nos bacharelados em Turismo, ao mesmo tempo em que garante a formação do/a turismólogo/a em seus aspectos essenciais.

As competências gerais desenvolvidas ao longo do curso são: sociabilidade, comportamento ético, pensamento crítico, fluência digital, criatividade, capacidade empreendedora, autonomia e responsabilidade socioambiental. Cada componente curricular relaciona um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais para a formação do turismólogo.

O Centro Universitário Metodista – IPA é uma instituição de educação superior privada, comunitária, confessional, com sede e foro na cidade de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, autorizada a ofertar seus cursos na Unidade Central IPA, situada na Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado nº 80, Bairro Rio Branco; e na Unidade DC Navegantes, situada na Rua Frederico Mentz, nº 1.606, Bairro Navegantes; além dos endereços agregados à Unidade Central IPA e Americano, situado na Rua Lauro de Oliveira nº 71, Bairro Rio Branco. É credenciada pela Portaria MEC nº 3.186, de 08 de outubro de 2004, publicada no DOU nº 196, de 11 de outubro de 2004, e no momento aguarda a publicação do ato de Recredenciamento pelo processo e-MEC nº 201208241.

Sua mantenedora, o Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista, com sede e foro na Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80, Porto Alegre/RS e com inscrição no CNPJ sob o nº 93.005.494/0001-88, é uma associação civil, confessional, com objetivos educacionais, culturais, de assistência social e filantrópicos, com fins não econômicos. É reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Decreto nº 8.6174, de 02 de julho de 1981, Estadual, pela Lei nº 21.372, de 15 de outubro de 1971, e municipal, pela Lei nº 3.1025, de 10 de janeiro de 1968. A mantenedora é dirigida por um Conselho Diretor, com estatuto registrado no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas da cidade de Porto Alegre, sob nº de ordem 49.612, do livro A nº 57, datado de 1º de fevereiro de 2005, e atualizado em 10 de dezembro de 2010, sob o nº 73.051, fl 109F, do Livro A nº 136.

2.1 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

O Centro Universitário Metodista – IPA faz parte de uma rede mundial de instituições educacionais mantidas pela Igreja Metodista, composta por mais de 700 estabelecimentos de ensino entre básico e universitário localizados em 67 nações distribuídas em todos os continentes. Muitas instituições possuem laços de solidariedade estreitados, no mundo todo, pela International Association of Methodist-related Schools Colleges and Universities (IAMSCU) e, na América Latina, pela Asociación Latinoamericana de Instituciones Metodistas de Educación (ALAIME). No

Brasil, o Centro Universitário Metodista – IPA integra o Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que reúne todas as escolas de educação básica, faculdades, centros universitários e as universidades metodistas. No Rio Grande do Sul (RS), o Centro Universitário Metodista – IPA compõe a Rede Metodista de Educação do Sul, complexo que se verifica pela integração de quatro grandes instituições tradicionais no Estado que demonstram na história mais de um século de existência educacional.

O Metodismo tem suas origens dentro da Universidade de Oxford, na Inglaterra do século XVIII. O professor universitário e pastor anglicano John Wesley, ao desencadear com um grupo de colegas um movimento religioso para um maior alcance social, incluindo, neste, a preocupação com a educação de crianças empobrecidas e a prática de uma fé esclarecida, deram início a uma contribuição inegável ao desenvolvimento do protestantismo histórico de Lutero e outros reformadores do século XVI, e a uma nova proposta de educação. Hoje, o movimento metodista conta com mais de 250 anos de educação, desde a fundação de sua primeira instituição educacional, a Kingswood School, em Bristol, naquele país.

No Brasil do século XIX, o movimento metodista foi trazido pela vertente sulista estadunidense e não a propriamente inglesa. Nessa época, registra-se o ano de 1835 como o marco inicial de sua chegada ao País, que se tornou inviável, posteriormente, pela recessão econômica americana; só se efetivando, então, essa iniciativa, após a guerra civil americana, na região de Santa Bárbara do Oeste, interior do Estado de São Paulo. Nesse século, foi criada em solo brasileiro a primeira escola metodista, em 1881, na cidade de Piracicaba: o Colégio Piracicabano, que, anos mais tarde, viria a originar a primeira universidade metodista brasileira, a Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP).

O Metodismo chega no Rio Grande do Sul pelo Uruguai, sob a inspiração da Igreja Metodista do norte dos Estados Unidos da América (EUA), vertente que já desenvolvia trabalho missionário nos países vizinhos ao Brasil. A igreja localizada no norte estadunidense acentuava um forte compromisso social de oposição ao escravagismo, em nome de um desenvolvimento econômico com base industrial. Acrescente-se, a isto, que os primeiros missionários que chegaram ao Rio Grande do Sul eram leigos: um colportor de Bíblias e uma professora; o que evidencia que, neste Estado, desde o seu início, a presença da mulher foi fato marcante na prática da

estratégia missionária de implantação e desenvolvimento do metodismo em terras brasileiras. Naquela segunda metade do século XVIII, foi criada uma instituição educacional na capital gaúcha, no ano de 1885: o Colégio Americano, uma escola preocupada com as camadas empobrecidas e destinada à educação de mulheres. No ano seguinte, 1923, na capital gaúcha, viria a ser fundado o Porto Alegre College, o Instituto Porto Alegre – IPA, que daria, anos mais tarde, o nome a mais nova instituição educacional metodista gaúcha criada na primeira década do século XXI: o Centro Universitário Metodista – IPA.

Portanto, o Centro Universitário Metodista – IPA tem sua origem no Colégio Americano, criado em Porto Alegre, em 1885, inicialmente para a educação de mulheres, e no Porto Alegre College, criado em 1923, como projeto de Universidade ligado à Southern Methodist University (SMU), de Dallas, Texas/EUA. Esse projeto fora interdito no Estado Novo, por falta de lideranças nacionais, o que resultou em fechamento de suas Faculdades de Economia e de Teologia. Acrescente-se, ainda, que com a declaração da Autonomia da Igreja Metodista no Brasil, na década de 1930, as relações entre as igrejas do País e as estadunidenses passam a ter um caráter mais fraterno, ainda que permanecesse cooperação entre as duas instâncias na área administrativa. A Faculdade de Teologia, então, foi transferida para São Bernardo do Campo/SP, da qual se originou a Universidade Metodista de São Paulo. Nesse período, o Porto Alegre College foi renomeado Instituto Porto Alegre, IPA. A partir daí as duas escolas – Colégio Americano e IPA – que deveriam ser complementares, desenvolveram-se separadamente, vindo a constituir-se em dois dos mais importantes estabelecimentos escolares de Porto Alegre, apenas com a educação básica.

A partir da década de 1970, ambos os colégios implantaram cursos de educação superior na área da saúde, delineando-se o que futuramente seria sua identidade institucional: o compromisso com os direitos humanos, na perspectiva da inclusão. No IPA foram criados os cursos de Educação Física (1971), Fisioterapia (1980) e Terapia Ocupacional (1980). No Americano, por iniciativa da mantenedora Instituto Metodista de Educação e Cultura (IMEC), iniciaram-se os cursos de Nutrição (1978), Fonoaudiologia (1990), Administração Hospitalar (2000) e Turismo (2000).

No final da década de 1970, a Igreja Metodista no Brasil inicia um processo formal intenso de pesquisas e eventos, objetivando a definição de diretrizes para seus estabelecimentos de ensino no País. Tratava-se de repensar os fundamentos, as

diretrizes, as políticas e os objetivos para o sistema educacional metodista brasileiro, num contexto em que a Igreja Metodista repensava sua vida e sua missão. No ano de 1982, entre as decisões do XIII Concílio Geral da Igreja Metodista no Brasil, encontra-se a aprovação de dois documentos que são basilares na prática pastoral e educacional metodista no País: o Plano para a Vida e a Missão, e as Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista. Estes documentos foram resultados de uma ampla consulta à Igreja Metodista no decorrer dos anos de 1980 e 1981. Tais documentos, novamente analisados em épocas posteriores, são vigentes ainda hoje.

A década de 1980, no RS, foi marcada por uma forte prática pastoral e educacional alinhada à fundamentação da filosofia e da teologia da libertação latino-americana, sendo, especificamente na área educacional, à proposta de uma educação libertadora. As práticas pastorais e educacionais das instituições metodistas, de natureza eclesial, social ou educativa, mostraram um forte compromisso com a responsabilidade social em favor dos empobrecidos, excluídos e marginalizados. Fiel à sua tradição histórica, remota às suas origens oxfordianas inglesas, estadunidenses nortistas e platinas, a educação metodista em solo gaúcho desenvolvia-se com responsabilidade social, alinhando-se às novas diretrizes da educação metodista no País, que apontavam para a busca de alternativas que não se limitassem à reprodução do modelo educacional vigente, mas que afirmassem a sua superação, pela proposição de práticas inovadoras, capazes de atender aos anseios do povo de um país que dava seus primeiros passos em seu processo de redemocratização depois de longos e duros anos de ditadura. Mais uma vez, assim como à época da proclamação da República, quando de sua chegada ao País, o metodismo oferecera um modelo educacional que atendia aos interesses de modernização e de rompimento com o atraso do passado monárquico. Agora, na proclamação de uma Nova República, a educação metodista também chamava para si o compromisso de alinhar-se politicamente a esse novo momento na história brasileira.

Ainda no contexto da celebração dos 250 anos de educação metodista no mundo todo, em consonância com o tema central mundial da Conferência da IAMSCU de 2001 “Educação para a Responsabilidade Humana no Século XXI”, criava-se, um ano depois, a Rede Metodista de Educação no sul do País. Nesse grande projeto inovador metodista, na perspectiva de manter-se capaz de dar continuidade à sua

trajetória histórica na educação e atender às demandas originárias da virada do século.

Em 2002, a educação básica das duas mantenedoras educacionais metodistas da capital gaúcha foi integrada em uma apenas – o IMEC, no Colégio Metodista Americano. Assim, o IMEC desenvolveria a educação básica e, o IPA, a educação superior – voltando-se, com isto, este, à vocação para a qual foi originalmente fundado: ser uma instituição semente da universidade metodista no sul do Brasil.

A transferência dos cursos superiores do IMEC para a mantenedora IPA possibilitou a elaboração do projeto de transformação das faculdades metodistas gaúchas em Centro Universitário. O credenciamento como Centro Universitário Metodista – IPA ocorreu em 11 de outubro de 2004, com a publicação da Portaria 3.186 do Ministério da Educação e Cultura (MEC) no Diário Oficial da União.

Em 2004, o Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista – IPA incorpora a Faculdade de Direito de Porto Alegre (FADIPA), originalmente vinculada à Mantenedora Centro de Ensino Superior de Porto Alegre – CESUPA. Em 10 de janeiro de 2008, o Ministério da Educação expede a Portaria Nº 20, aprovando a transferência de manutenção da FADIPA para o IPA, o que consolida as ações em rede do Centro Universitário Metodista – IPA, com o curso de Direito da referida Faculdade. Em novembro do mesmo ano, o IPA ingressa com a solicitação da unificação de mantidas, de forma a fortalecer o desenvolvimento de Ensino, Pesquisa e Extensão do curso de Direito da FADIPA, consolidando, assim, da mesma forma, a oferta de ensino e produção científica em todas as áreas do conhecimento. E, finalmente, em 22 de dezembro de 2009 é publicada a Portaria nº 1.746 que aprova a unificação das mantidas, passando o curso de Direito a fazer parte do conjunto de cursos oferecidos pelo Centro Universitário Metodista – IPA.

É importante destacar que o Centro Universitário Metodista – IPA tem se constituído como referência em Educação Superior na área das ciências da saúde. Aos cursos tradicionais da saúde, das duas antigas faculdades que o originaram, foram acrescentados os de Enfermagem, Farmácia, Biomedicina e Psicologia. Seus cursos são reconhecidos por sua alta qualidade, expressa pela competência dos/as profissionais egressos/as, amplamente aceitos pelo mercado de trabalho, onde atuam com responsabilidade e compromisso com a melhoria da qualidade de vida da população, em particular, da população em situação de risco social.

Como Centro Universitário, houve um salto de qualidade nas dimensões de Ensino, de Pesquisa e de Extensão. Atendendo à sua missão, a Instituição, ampliou sua atuação para regiões de Porto Alegre desprovidas de Educação Superior.

No Ensino, a Instituição que ofertava sete cursos até 2002, atualmente oferece:

- a) Área das Ciências da Saúde: Fonoaudiologia, Nutrição, Fisioterapia, Farmácia, Serviço Social, Biomedicina, Enfermagem, Psicologia, Educação Física – Bacharelado e Ciências Biológicas – Bacharelado;
- b) Área das Ciências Sociais e Aplicadas: Administração, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Ciências Contábeis, Turismo e Direito;
- c) Área das Ciências Humanas e Licenciaturas: Pedagogia, Música e Educação Física;
- d) Área das Engenharias, Tecnologias e Artes: Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Arquitetura e Urbanismo e Design de Interiores.

Na Extensão, consolidou as Clínicas Integradas dos cursos da saúde, antes localizadas no Hospital Parque Belém, e hoje em funcionamento junto à Unidade Central/ IPA no bairro Rio Branco. Suas ações pretendem não apenas assegurar o direito à atenção integral, na perspectiva do Sistema Único de Saúde, mas principalmente formar profissionais capazes de atuar com competência técnica e compromisso social. Para isso, ao longo dos últimos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem aplicado um percentual de sua receita bruta no desenvolvimento de programas nas áreas de Saúde e Cuidado Humano; Educação, Trabalho e Direitos Humanos; Tecnologias Sociais Aplicadas à Saúde e à Educação; Paradesporto; Universidade do Adulto Maior; dos quais derivam diferentes projetos, envolvendo professores/as e alunos/as bolsistas.

Comentado [ACJM-RMdE1]: Verificar programas

O fortalecimento das ações de ensino e extensão e a qualificação do corpo docente culminaram em intensa mobilização na perspectiva da institucionalização de uma política de pesquisa mediante o estabelecimento de processos que efetivem, de forma estratégica e segura, o desenvolvimento de uma cultura de pesquisa por meio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Esta nova cultura de pesquisa está sendo desenvolvida em diferentes atividades e programas acadêmicos, tais como articulação entre as práticas de ensino, extensão e pesquisa a partir da definição das linhas de pesquisa para cada curso; incentivo à iniciação científica em todos os cursos; investimento no desenvolvimento de um perfil de docente

pesquisador; incentivo à participação de docentes e discentes em feiras e eventos de ciência e tecnologia, na qualidade de autores/as; a qualificação da Revista Ciência em Movimento, como espaço de divulgação científica; o estímulo à divulgação da produção científica dos/as docentes e discentes, internos e externos à Instituição, através da Editora Universitária Metodista IPA.

A partir de 2006, o IPA passou a ofertar dois Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, cada um com um curso de mestrado: o Mestrado Profissional em Reabilitação e Inclusão (autorizado pela CAPES em 2006) e o Mestrado Acadêmico em Biociências e Reabilitação (autorizado pela CAPES em 2008).

O Mestrado em Reabilitação e Inclusão tem como objetivo produzir e divulgar conhecimentos interdisciplinares que viabilizem o desenvolvimento de processos e produtos, e a formação de profissionais que dominem de forma articulada as categorias teórico-metodológicas das áreas de saúde e educação, e que compreendam a inclusão como fator de reabilitação.

Por sua vez, o Mestrado em Biociências e Reabilitação pretende formar mestres pesquisadores/as com um perfil multidisciplinar, habilitados/as a ensinar e a desenvolver projetos de pesquisa nas duas grandes áreas citadas, e que sejam igualmente capazes de aproximar e integrar conhecimentos em prevenção e clínica a conhecimentos em ciências biológicas.

Desde 2002 são ofertados, ainda, cursos *Lato Sensu*, de Especialização, em diferentes áreas, como Direito da Criança e do Adolescente e Práticas Sociais, Atenção Integral à Saúde da Mulher, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Saúde Coletiva, Direito Público, entre outros.

Atualmente, o Centro Universitário Metodista – IPA conta com 143 laboratórios disponíveis para pesquisa e práticas, divididos entre os cursos dos colegiados das Ciências Sociais e Aplicadas; das Ciências Humanas e Licenciaturas; das Ciências da Saúde e das Engenharias, Tecnologias e Artes. Além destes, a IES conta com doze laboratórios de informática para uso de todos os cursos.

A biblioteca, com funcionamento nas Unidades do Centro Universitário, disponibiliza amplo e diversificado acervo, salas e ambientes para estudos individualizados e em grupos, terminais para consulta *on-line* e sala virtual na plataforma para educação semipresencial disponível para professores/as.

O Centro Universitário Metodista – IPA é componente de uma estrutura maior, que constitui a Rede Metodista de Educação em nível nacional, criada oficialmente no ano de 2006 pelo XVIII Concílio Geral da Igreja. Trata-se, esta Rede, de um complexo educacional com mais de cinquenta instituições educacionais organizadas em pequeno, médio e grande porte, com ensino desde a educação infantil até pós-doutorado, abrangendo, na educação superior, duas universidades, três centros universitários e sete faculdades. A Rede, em nível nacional, é administrada pelo Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que constitui a sua entidade central, sendo instância responsável não só pelo planejamento estratégico, mas também pelas práticas de coordenação, supervisão, integração, acompanhamento e controle de todas as unidades que a constituem. O Centro Universitário Metodista – IPA, enquanto unidade constituinte da Rede Metodista de Educação, portanto, pode ser melhor compreendido em sua história, estrutura e funcionamento, no contexto desse complexo nacional metodista de educação, que já conta na história de suas instituições, com mais de um século de existência e efetiva participação ativa no desenvolvimento do País.

2.2 MISSÃO E VISÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

Missão

Produzir, desenvolver, divulgar e preservar ciência, tecnologia e cultura visando ao desenvolvimento da consciência crítica e do compromisso com a transformação da sociedade segundo os princípios metodistas, fortalecendo os laços comunitários, expandindo a educação nas áreas desfavorecidas através de ações que promovam a vida.

Visão

Ser referência de Centro Universitário Metodista, eticamente engajado na inclusão social, que forma agentes de transformação por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como consolidar a modalidade de Educação a Distância – EAD como estratégia de inclusão social, trabalhando de forma indissociável a interdisciplinaridade e a multi-institucionalidade, na cidade de Porto Alegre, na Região Sul e no Brasil.

2.3 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Os objetivos da IES representam a condição ou as condições futuras imaginadas para a implementação da Missão através da ação organizada pela comunidade acadêmica. Para tanto, o Centro Universitário Metodista – IPA trabalha na perspectiva destes objetivos:

- a) possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura, à comunidade, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão social;
- b) consolidar e ampliar a pesquisa nas áreas de conhecimento com vistas ao fortalecimento da Pós-Graduação *lato e stricto sensu*;
- c) promover ações que permitam compreender, preservar e divulgar as diferentes culturas, respeitando a diversidade e a pluralidade e fortalecendo os laços de solidariedade;
- d) promover parcerias com a comunidade regional, nacional e internacional, nos âmbitos público e privado, possibilitando a articulação entre a instituição e a sociedade;
- e) divulgar os princípios da educação metodista com vistas à transformação social, fortalecendo os laços comunitários, promovendo a inclusão e a valorização da vida;
- f) disponibilizar oportunidades de acesso ao conhecimento e à cultura, levando em conta as necessidades e possibilidades da comunidade e assegurando a sustentabilidade da Instituição;
- g) fortalecer o relacionamento com os/as alunos/as atendendo às suas necessidades de acesso ao conhecimento e à cultura com excelência acadêmica e administrativa, e com compromisso político;
- h) propor ações voltadas ao investimento na educação básica na perspectiva da inclusão, especialmente no que se refere à formação inicial e continuada;
- i) desenvolver atividades de responsabilidade social e ambiental;
- j) modernizar a infraestrutura e ampliar os espaços físicos e a gestão;
- k) possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura em ambientes informatizados, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão digital;

- l) consolidar o processo de comunicação com a sociedade e com a comunidade interna do Centro Universitário Metodista – IPA construindo a identidade institucional nos processos de ensino, pesquisa e extensão;
- m) promover o desenvolvimento de uma política de formação e aperfeiçoamento de pessoas para atuar em EAD;
- n) ampliar a adoção das Tecnologias da Informação e Comunicação/TIC nos espaços formadores internos, bem como a formação de professores/as e funcionários/as técnico-administrativos/as para atuação na EAD;
- o) utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para melhor adequar-se às novas metodologias nos processos de ensino e de aprendizagem, ampliar o oferecimento de cursos de formação para os/as docentes em EAD e dos/as técnicos/as administrativos/as, visando capacitar os/as agentes que atuarem na modalidade;
- p) melhorar as condições de infraestrutura para a oferta de cursos de qualidade na modalidade a distância;
- q) promover o estímulo à produção de conhecimento e ao desenvolvimento de tecnologias para o apoio a projetos e programas de educação a distância, de modo a garantir a qualidade desses empreendimentos e promover atividades que possibilitem a difusão de uma cultura de EAD na instituição;
- r) ampliar a cultura da EAD e da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC nos espaços formadores internos;
- s) adequar os projetos pedagógicos dos cursos presenciais para a utilização de EAD, como alternativa curricular;
- t) possibilitar a implementação de programas de qualificação docente, técnicos administrativos e pedagógicos;
- u) utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para o melhor aproveitamento da comunicação, adequando-se às novas metodologias no processo de aprendizagem;
- v) incentivar as parcerias com órgãos e/ou instituições;
- w) possibilitar a maior interação curricular entre os Cursos no processo acadêmico.

A opção pela inclusão social como centro do projeto político-pedagógico de uma instituição de educação superior que se propõe a fazer a diferença na formação de cidadãos e cidadãs comprometidos/as em transformar a realidade de injustiça social em que vivemos é decorrente da própria missão da Igreja Metodista. Conforme consta no documento “Plano para a Vida e Missão da Igreja Metodista”, de 1982:

a educação como parte da missão é o processo que visa oferecer à pessoa e comunidade, uma compreensão da vida e da sociedade, comprometida com uma prática libertadora, recriando a vida e a sociedade, segundo o modelo de Jesus Cristo, e questionando os sistemas de dominação da morte, à luz do Reino de Deus.

Ao longo dos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem adequado os projetos pedagógicos dos seus cursos às Diretrizes Curriculares Nacionais, sejam elas as específicas para cada um, sejam aquelas que, de maneira mais ampla, tratam da responsabilidade da IES para com:

- a) a formação de cidadãos/ãs éticos/as, comprometidos/as com a construção da paz, da defesa dos Direitos Humanos e dos valores da democracia, conforme o Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012; e a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012;
- b) as práticas sociais que valorizam a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído, com base na Lei nº 9.795, de 27/04/1999; no Decreto nº 4.281, de 25/06/2002; no Parecer CNE/CP nº 14, de 06/06/2012; e na Resolução CNE/CP nº 2, de 15/06/2012;
- c) a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme a Lei nº 10.639, de 09/01/2003; o Parecer CNE/CP nº 3, de 10/03/2004; a Resolução nº 1, de 17/06/2004; e a Lei nº 11.645, de 10/03/2008.

2.4.1 Educação Ambiental

O Projeto Grupo de Educação Ambiental – GEA/IPA, pautado nos eixos temáticos da Política Ambiental da Instituição – Conservação Ambiental e Consumo Consciente, Gestão de Resíduos, Gestão das Águas e Eficiência Energética –, tem como objetivo promover ações de sustentabilidade, visando conservar o ambiente por meio da conscientização e mudança de comportamento, tanto individual como coletivo, tendo em vista um ambiente saudável, preservando recursos ambientais para as gerações futuras. Dentre as ações previstas, há uma série de atividades que visam prevenir, identificar e buscar soluções para problemas ambientais de maneira integrada e contínua junto aos programas educacionais desenvolvidos pelos cursos de graduação do Centro Universitário Metodista – IPA.

Ao compreender a educação ambiental como processo educacional que permite o conhecimento integral dos problemas atinentes ao meio ambiente, para poder conservá-lo e melhorá-lo, bem como para implementar mudanças de comportamento (individual e social), o Centro Universitário Metodista – IPA busca que sua prática educativa seja integrada, contínua e permanente.

2.4.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena

O projeto Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena tem como objetivo implementar ações contínuas, reflexões e discussões acerca das diretrizes educacionais que tratam dessa temática. Visando alcançar a toda comunidade acadêmica através de ações de promoção envolvendo as questões étnico-raciais, o projeto está pautado em três eixos: o reconhecimento da diversidade, a promoção da visibilidade da cultura negra e indígena e o protagonismo desses povos.

Historicamente, o movimento metodista e, posteriormente, a Igreja Metodista sempre estiveram comprometidos com as lutas sociais e o combate às desigualdades. Da mesma maneira, o Centro Universitário Metodista – IPA se compromete em contribuir não somente para atender as demandas da legislação, mas também por

acreditar que seja possível construir uma nova identidade baseada na diversidade cultural e no respeito.

2.5 CÁTEDRAS

A Educação Metodista desde os seus primórdios voltou-se para a produção do conhecimento, beneficiando os grupos minoritários e menos favorecidos socialmente. No Brasil, esta visão encontra respaldo na Constituição Federal que associa o objetivo da educação com o pleno desenvolvimento da pessoa e o preparo para o exercício da cidadania, conforme estabelece o art. 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), por sua vez, postula que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (Art. 1º).

Mantendo-se fiel aos objetivos da Educação Metodista e, contribuindo para a efetivação da legislação interna sobre educação em direitos humanos, o Centro Universitário Metodista – IPA criou as Cátedras de Gênero Maria Luiza Schottfeldt Fagundes e de Direitos Humanos Federico Paguna.

Em 2004, Maria Luiza Schottfeldt Fagundes foi dignatária da Cátedra de Gênero por sua atuação como liderança feminina metodista, decisivo papel na educação para a democracia e na promoção dos direitos das mulheres e das crianças.

No ano seguinte, o bispo metodista argentino Federico Paguna pelas bem-aventuranças, teve papel exemplar na denúncia e no combate à crueldade patrocinada pelo Estado, vivenciou a perseguição por causa da justiça, promoveu a paz, por tais ações é o dignatário da Cátedra de Direitos Humanos.

O Centro Universitário Metodista IPA tem, incluídas em seu PPC, a perpassarem todos os seus cursos e programas, as Cátedras de Gênero e de Direitos Humanos. A seguir são apresentadas as duas cátedras conforme os textos originais

extraídos dos Livros Cátedra de Gênero Maria Luiza Schottfeldt Fagundes e Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura, de Sinara Porto Fajardo.

2.5.1. Cátedra de Gênero Maria Luiza Schlottfeldt Fagundes

Definição e propósitos:

A Cátedra de Gênero é um espaço aberto, criado no Centro Universitário Metodista IPA, para se pensar GÊNERO como conceito democrático por sua capacidade inerente ao relacional, à reflexão, à inter e à transdisciplinaridade e ao questionamento. (REDE METODISTA DE EDUCAÇÃO, 2004 p.19)

(...) sua proposição pelo Centro Universitário Metodista IPA indica uma inovação proposital e uma compreensão da tarefa educacional pela Igreja Metodista, assim enumeradas:

1. Não existem razões biológicas ou naturais que determinem e justifiquem diferenças sociais, econômicas, culturais e de poder entre homens e mulheres. Tais diferenças são o resultado de um complexo processo histórico de ordenamento social que se expressa de modo particular na educação.
2. Gênero não é sinônimo de mulher, mas identificação das relações sociais de poder que se estruturam a partir das diferenças sexuais. Estas relações criam hierarquias e mecanismos que valorizam e naturalizam o predomínio masculino.
3. Gênero relaciona com outras relações sociais que formatam a realidade social e suas estruturas (classe, etnia, idade, mobilidade, orientação sexual, etc). Neste sentido, as análises e políticas de gênero devem dar conta desta complexidade.
4. Utilizar o conceito de gênero como categoria de análise e/ou como princípio ético-político significa assumir que as desigualdades entre homens e mulheres devem ser transformadas para alcançar uma sociedade plenamente justa transformando normas e valores culturais. (REDE METODISTA DE EDUCAÇÃO, 2004, p.19)

Missão e Princípios

(...) O PPC do Centro Universitário Metodista IPA ao considerar as relações sociais de poder e gênero como vitais na construção de sua presença na educação superior, enumera os princípios pelos quais a Cátedra de Gênero buscará conhecer, estudar, estimular a discussão e construir conhecimento:

1. Um projeto educativo nasce das forças vivas da realidade e sua diversidade humana, como desafio epistemológico e metodológico de construção de práticas inclusivas e democráticas.
2. A relação com os movimentos sociais organizados de luta pela vida é fundamental na desconstrução de saberes, na superação de estereótipos e na construção de uma educação multicultural, crítica e criativa que não reproduza preconceitos, padrões e estereótipos de exclusão.
3. A integração/ interação de saberes, inter e transdisciplinariades, como mecanismo fundamental na socialização do conhecimento como processo de desierarquização das diferenças e visões de mundo.

4. A necessidade de potencializar educadoras e educadores como promotores de uma educação não racista, não sexista, não elitista, não excludente.
5. A importância da construção/ produção coletiva do conhecimento, como educação efetivamente inclusiva, a partir da diversidade cultural e da equidade de gênero. (REDE METODISTA DE EDUCAÇÃO, 2004. p.20).

2.5.2. Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura

Missão e Princípios:

Estimular o diálogo, o ensino, a pesquisa e a extensão em direitos humanos em toda a comunidade, visando o contribuir para um projeto educativo comprometido com os princípios democráticos na construção de uma sociedade justa e solidária. (FAJARDO, 2005. p.9).

Transversalidade dos direitos humanos no ensino, pesquisa e extensão.

Na educação superior, a transversalidade dos direitos humanos sustenta os três pilares do fazer científico, enraizados nos currículos dos cursos, bem como no ensino, pesquisa e extensão.

Dimensão do Ensino:

Os direitos humanos constituem-se, por si só, desde que articulados de forma transdisciplinar, num conteúdo programático complexo e consistente na dimensão de ensino universitário, tanto em nível de graduação como de pós-graduação, que não deve reduzir-se apenas a disciplinas específicas nas grades curriculares de diversos cursos.

A Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura será um espaço de construção de uma proposta transdisciplinar de ensino dos direitos humanos que tentará superar abordagens unilaterais e reducionistas sobre o tema, salientando seu caráter histórico e cultural, normativo, ético, crítico e autocrítico. (FAJARDO, 2005. p.10).

Dimensão da Pesquisa:

A produção científica em direitos humanos requer um investimento forte na pesquisa, especialmente de caráter multidisciplinar, não como ponto de partida, mas como atividade simultânea ao ensino e à extensão. Assim, complexa e multidisciplinar, a pesquisa em direitos humanos corresponderá à exigência transversal do tema e atenderá à expectativa institucional de oferecer educação enraizada e comprometida socialmente.

A Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura participará diretamente do projeto de constituição de um grupo de investigações contribuindo para a coerência e vitalidade da pesquisa no Centro Universitário Metodista IPA. Também estimulará a incorporação dos direitos humanos como dimensão integrante em projetos de pesquisa diversos, que envolvam as áreas do direito, saúde, meio ambiente, esporte, turismo, serviço social, entre outras, realizando os princípios da transversalidade e da transdisciplinariedade na educação em direitos humanos. (FAJARDO, 2005. p.10).

Dimensão da Extensão:

Os direitos humanos são, como base de convivência solidária e ecológica, um ponto de referência fundamental para a dimensão da extensão universitária.

A Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Paguna estará empenhada na articulação com organismos públicos e organizações não-governamentais responsáveis pelas garantias, pela fiscalização e pela implementação dos direitos humanos, tendo em vista a ampliação do intercâmbio com os sistemas de proteção e com iniciativas populares na intervenção na problemática das violações. (FAJARDO, 2005. p.11)

A Cátedra também atuará, dentro dos princípios da transversalidade e transdisciplinariedade, na promoção de eventos como seminários, jornadas, encontros, cursos, debates e outras formas de intercâmbio de conhecimento, buscando parcerias em diversos centros universitários, organizações governamentais e não governamentais relacionadas com a área. Participará, também, do conjunto de projetos sociais promovidos pelo Centro Universitário Metodista IPA, especialmente nas comunidades onde a realidade de violações de direitos humanos é mais visível e as demandas de formação, pesquisa e intervenção mais prementes. (FAJARDO, 2005. p.11)

Finalmente, a Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Paguna poderá articular um conjunto de iniciativas no sentido de ampliar as atividades e os campos de estágios curriculares e extracurriculares junto ao poder público à iniciativa privada, ao terceiro setor e, principalmente, a estabelecimentos de ensino pré-escolar, fundamental e médio, contribuindo, desta forma, para universalizar a educação em direitos humanos que é, em última análise, o conteúdo fundamental desta iniciativa. (FAJARDO, 2005. p.11).

2.6 GESTÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

A gestão do Centro Universitário Metodista – IPA se faz por meio da Reitoria, exercida pelo Prof. Dr. Norberto da Cunha Garin; da Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação *Stricto Sensu*, exercida pelo Prof. Dr. Edgar Zanini Timm; da Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária e da Coordenadoria de Pós-Graduação *Lato Sensu*, exercidas pelo Prof. Dr. Ricardo Strauch Aveline; e da Coordenadoria de Graduação, exercida pela Prof^a. Dr^a. Patricia Treviso.

A formação educacional em nível superior para o Turismo iniciou no Brasil no começo da década de 1970, motivada pelas múltiplas possibilidades do setor turístico para o desenvolvimento socioeconômico nacional. O Turismo tem como cerne o ser humano, tanto o sujeito da ação na ocupação de seu tempo livre quanto na hospitalidade e na excelência do serviço prestado.

De maneira geral, a educação no Turismo se desenvolveu de forma não planejada em muitos países, apresentando um crescimento acadêmico contínuo, mas fragmentado, emergindo em departamentos nas universidades. Cooper (2001) destaca três abordagens acadêmicas do Turismo comumente encontradas:

- a) vocacional ou setorial: cursos específicos;
- b) aplicação aos negócios: enriquecendo os estudos de administração;
- c) dentro de outras disciplinas: estudado do ponto de vista da geografia, ou sociologia, etc.

A educação formal no Turismo brasileiro é relativamente recente, datando de 1971 o primeiro curso superior de Turismo. A pioneira Faculdade do Morumbi identificou que haveria um público para um curso superior ao pesquisar o interesse por um curso técnico (MATIAS, 2002, p. 4).

A partir da instalação do primeiro Curso Superior de Turismo no Brasil, a fase de improvisação, adaptação e repentinidade começa a ser seriamente ameaçada. O turismo improvidente, desgovernado, começa a ser criticamente analisado. São muitos os que hoje se preocupam com sua problemática, mantendo-se em permanente atividade de reflexão e vigília. [...] O turismo no Brasil deixou de ter somente uma posição política, administrativa, empresarial e passou a constituir-se também, agora, em assunto de ordem técnica e científica, e como tal deve ser encarado (BENI, 1975 *apud* REJOWSKI, 1996).

Com a notável expansão do setor terciário na década de 1990, e o enxugamento quantitativo de trabalhadores/as nos demais setores, o Turismo despontou como um dos segmentos de maior prosperidade entre as futuras tendências de cursos divulgadas massivamente nos meios de comunicação, o que atraiu a atenção de estudantes, empresários/as e instituições de ensino.

Toda essa euforia com relação às oportunidades no setor turístico motivou a explosão quantitativa na oferta de cursos de graduação. Ruschmann (2002) destaca

que, no início do ano de 2002, quase 300 instituições, públicas e privadas, ofereciam cursos superiores de Turismo, um volume de difícil precisão quantitativa, em termos de atualização, uma vez que, a cada período/semestre, novos pedidos de autorização são encaminhados ao MEC.

Cooper (2001) acredita que a educação no Turismo tem passado por uma “transição de foco e importância” nas últimas décadas. Nesse sentido é que Ansarah (2002, p. 80) propõe que:

Há a necessidade de se fazer uma ampla reflexão na educação em turismo com todos os 'agentes' envolvidos: docentes, coordenação, técnicos de laboratórios, supervisores de estágios, empresários, não esquecendo da direção das instituições, para que haja um planejamento integrado, com a finalidade de estabelecer a relação existente entre o sistema educativo para se atingir o padrão de qualidade do setor turístico.

A educação rumo ao sentido de desenvolver valores que permitam dar sentido ao trabalho e trazer à luz as possibilidades do indivíduo. O desenvolvimento profissional tem uma conotação de evolução e continuidade. A formação destaca os aspectos técnicos de destreza e conhecimentos, incide em atitudes (OMT, 1995).

Frente aos desafios do mundo contemporâneo, emerge a necessidade de promover o desenvolvimento de sujeitos autônomos/as e atuantes na sociedade através da educação. Ser autônomo é ter consciência de si mesmo, e essa condição é base fundamental para o exercício da cidadania, para o ser no mundo e com o mundo.

Em decorrência da queda da empregabilidade no segundo setor, ocorrida, em especial a partir do ano de 2013, o mercado passou a buscar alternativas para reinserção de novos profissionais. Nesse cenário, o segmento do Turismo e da hospitalidade ganhou espaço de reflexão, por despontar como alternativa na geração de postos de trabalho. As características atuais, decorrentes de fatores como as facilidades de transportes e comunicações, promovidas pelo desenvolvimento tecnológico, somadas a diminuição do número de horas na jornada de trabalho, são alguns motivadores do aumento do volume das viagens, bem como a percepção do potencial de desenvolvimento econômico alavancado pelo Turismo nos mais diversos destinos, em nível global.

O objetivo geral do bacharelado em Turismo é formar um/a profissional apto/a a atuar em um mercado altamente competitivo e em constante transformação, cujas

opções possuem um impacto profundo na vida social, cultural, econômica e ambiental das sociedades onde são desenvolvidas.

O curso tem como função preparar o/a estudante para o planejamento e a gestão da atividade, com um programa curricular que oportuniza ao/à estudante não somente assimilar rotinas de trabalho, mas, principalmente, as relações humanas e ambientais envolvidas entre aqueles que viajam e aqueles que recebem visitantes. Para isso, estabelece uma relação de ensino-aprendizagem aliando teoria e prática a partir da realidade atual, valorizando de forma crítica o conhecimento e priorizando desenvolvimento de uma sociedade melhor

O planejamento da organização curricular foi elaborado em 1999, por ocasião da autorização do curso, que ocorreu em janeiro de 2000, na qual a comissão do MEC orientou algumas modificações na grade curricular que passaram a ser implementadas pela instituição.

Em 09 de janeiro de 2003, em reunião de professores/as do curso de Turismo, foi constituído o Colegiado que ficou responsável pela elaboração da proposta de revisão da organização curricular.

Após o Reconhecimento do Curso, em 2004, o Colegiado entendeu que havia necessidade de reformular o currículo, tornando o curso mais específico, conforme orientações na visita de reconhecimento. A nova matriz entrou em vigor no 1º período/semestre de 2005. Com sua aplicação prática, durante o ano de 2005, recebeu, posteriormente, fins ajustes a partir do 1º período/semestre de 2006. As turmas ingressas até então aderiram ao novo currículo por adequação e aproveitamento integral da carga horária já composta.

Nos anos de 2007 e 2010, frente aos desafios do futuro institucional, o Colegiado de curso realizou ajustes pontuais na matriz curricular e no texto do PPC do Turismo. Do mesmo modo, em 2017, novos ajustes foram propostos em virtude de uma melhor adequação ao mercado, organizando o tempo total do curso em 06 (seis) período/semestres, bem como atualização de bibliografia específica.

4.1 NOME DO CURSO: Turismo

4.2 GRAU CONFERIDO: Bacharel/a.

4.3 TITULAÇÃO PROFISSIONAL: Turismólogo/a.

4.4 MODALIDADE DE ENSINO: Modalidade de ensino presencial.

4.5 ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO: Portaria MEC nº 181, de 23 de fevereiro de 2000.

4.6 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO: Diário Oficial nº 39 – E, de 24 de fevereiro de 2000

4.7 ATO DE RECONHECIMENTO: Portaria MEC nº 1.711, de 19 de maio de 2005.

4.8 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RECONHECIMENTO: Diário Oficial da União nº 96, de 20 de maio de 2005.

4.9 ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO: Portaria MEC nº 266, de 3 de abril de 2017.

4.10 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO: Diário Oficial da União nº 65, de 4 de abril de 2017.

4.11 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: O curso possui carga horária total de 2.400 horas.

4.12 CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES: Os/As discentes deverão cumprir 100 horas de Atividades Complementares.

4.13 CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO: Os/As discentes deverão cumprir 100 horas de Estágio Supervisionado.

4.14 DURAÇÃO DO CURSO (PERÍODO/SEMESTRE/ANO): Mínimo: 06 PERÍODOS/semestres ou 3 anos. Máximo: conforme critério definido no Regimento Institucional.

4.15 NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS: 80 vagas anuais.

4.16 NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS: O número de vagas ofertadas será definido, a cada período/semestre, levando em conta a necessidade de oferta por ocasião do processo seletivo, respeitando o número de vagas autorizadas.

4.17 TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO DO CURSO: Noturno.

4.18 UNIDADE(S) ONDE O CURSO É OFERTADO: Unidade Central IPA: endereço principal à Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80, térreo, tendo como agregado o endereço do AMERICANO, à Rua Dr. Lauro de Oliveira, nº 71, todos no Bairro Rio Branco, em Porto Alegre/RS.

4.19 FORMAS DE INGRESSO: A forma de ingresso dos/as candidatos/as nos cursos de Graduação são:

- a) com Curso de Ensino Médio, ou equivalente, concluído e que tenham sido classificados e classificadas em processo seletivo da instituição ou por ela reconhecido;
- b) portadores/as de diploma de Ensino Superior, devidamente registrado desde que hajam permanecido vagas abertas, após o encerramento das matrículas dos/as selecionados/as;
- c) vinculados/as a outras Instituições, através do processo de transferência;
- d) solicitantes de reingresso com vínculo com a Instituição;
- e) estrangeiros/as, com Curso de Ensino Médio ou equivalente, por meio de processo seletivo especial, regido por convênios de Cooperação



Internacional firmados pelo Centro Universitário, com exigência de comprovação de proficiência na Língua Portuguesa.

4.20 DATA DE INÍCIO DO CURSO: O curso teve início no segundo período/semestre de 2000.

O fundamento norteador centra-se em uma proposta de atendimento à segmentação do mercado turístico a partir de uma visão diversificada que contemple características locais e as tendências globais. O curso expressa a hospitalidade através de suas duas principais vertentes: o turismo e a hotelaria. Há uma diferenciação na formação em um bacharelado em turismo que enfatiza a hotelaria.

O curso de Turismo compromete-se em formar profissionais capazes de contribuir para uma melhor qualidade de vida, buscando oferecer qualificação para atuação no mercado turístico, priorizando a construção de competências e o desenvolvimento de habilidades a partir de um processo de ensino e aprendizagem crítico, considerando a realidade atual, valorizando e oportunizando o conhecimento à sociedade.

A visão do curso de Turismo é formar um/a cidadão/ã profissional responsável com competência para gerir os processos organizacionais ligados ao Turismo, enfatizando a hospitalidade.

A articulação entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão ocorre por meio da interação das práticas pedagógicas, extensionistas e de pesquisa desenvolvidas em sintonia com a vocação de *Inclusão, Diversidade, Desenvolvimento e Sustentabilidade*, ou seja, que todas as ações de Ensino, Pesquisa e Extensão do curso devem, de alguma forma, contemplar essa vocação.

Os cursos de graduação possuem suas linhas de formação que nasce dos estágios, das disciplinas, dos projetos de extensão, e fundamentam os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Têm como função fomentar as linhas de pesquisa e os projetos de extensão da Instituição.

Comunicação, Hospitalidade e Responsabilidade Social

Ementa: Tem por objeto de estudo os processos comunicacionais direcionados às possibilidades de acessibilidade, inclusão e bem-estar dos movimentos sociais.

Palavras-chave: Direitos Humanos, Educação, Desenvolvimento Comunitário.

Objetivos da linha de formação:

- a) propiciar possibilidades de inclusão e acesso à informação e ao Turismo;

- b) analisar situações de bem-estar em comunidades, organizações e movimentos sociais;
- c) promover uma reflexão crítica sobre questões raciais, de gênero e violência.

Gestão, Empreendedorismo e Desenvolvimento Sustentável

Ementa: Tem por objeto de estudo o planejamento e gerenciamento do Turismo e de processos comunicacionais e mercadológicos nas organizações públicas, privadas e do Terceiro Setor, permeados pela inovação e visão empreendedora, com vistas à sustentabilidade.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Planejamento Turístico, Comunicação Estratégica, Inovação e Tecnologia.

Objetivos da linha de formação:

- a) planejar e gerenciar processos administrativos nas organizações turísticas;
- b) planejar e gerenciar processos comunicacionais no ambiente organizacional;
- c) planejar e gerenciar processos mercadológicos no ambiente organizacional;
- d) desenvolver competências e habilidades voltadas à inovação e ação empreendedora;
- e) fomentar ações sustentáveis na Comunicação e no Turismo.

Estudos Socioculturais e Produção de Sentidos na Comunicação e no Turismo

Ementa: Tem por objeto de estudo os contextos comunicacionais e turísticos, relacionando-os à produção de sentido nas práxis dos processos socioculturais.

Palavras-chave: Diversidade, Imaginário, Consumo.

Objetivos da linha de formação:

- a) promover a leitura, interpretação e significação dos produtos culturais;
- b) reconhecer a existência da pluralidade contemporânea e compreender a complexidade de seus fluxos nas dinâmicas sociais, políticas e culturais;
- c) observar as relações e implicações do consumo na sociedade contemporânea.

O segmento da hospitalidade, que por sua ligação direta inclui as viagens e o turismo, o lazer e a gastronomia, apresenta-se para um futuro promissor, e precisa de urgente atenção, uma vez que há uma acelerada evolução para a chamada sociedade do lazer, em que o ser humano demanda cada vez mais de serviços ligados ao lazer para desfrutar do seu tempo livre.

Um dos maiores desafios governamentais de hoje é a geração de empregos, ou absorção de recursos humanos marginalizados pelo desemprego industrial. A possibilidade de realocação desses/as trabalhadores/as pelo setor de serviços, na geração de empregos através da atividade turística, anima as análises quanto às oportunidades para países de terceiro mundo, como é o caso do Brasil.

A localização estratégica do Curso de Turismo do Centro Universitário Metodista – IPA em Porto Alegre, capital do estado e principal pólo econômico e político do RS, também constitui-se num fator relevante para o desenvolvimento da profissão, uma vez que, desde o ano de 2014, o potencial turístico da cidade tem atraído atenção em âmbito internacional, uma vez que foi escolhida uma das 12 cidades sede da Copa do Mundo FIFA 2014. Dessa forma, institui-se um cenário no qual surgem novos espaços de atuação e inserção do turismólogo em prol do desenvolvimento do setor, tanto nas dimensões local e regional.

A partir da configuração do mundo contemporâneo, um conjunto de fatores molda a dinâmica das viagens, como as tecnologias que têm fomentado facilidades nos meios de transportes “encurtando distâncias”, uma vez que a velocidade otimiza em tempo percorrido entre dois pontos, nas comunicações pela maior disseminação de informações acerca dos mais diversos destinos mundiais e a aproximação virtual que motiva o desejo da visita real.

Por suas características como a diversidade cultural e a biodiversidade natural, distintamente distribuídas por todo o território brasileiro, seria praticamente desnecessário ressaltar que o país possui excelente potencial para o desenvolvimento das atividades turísticas, mas de nada serve um grande atrativo sem que haja o devido aproveitamento. Além do que o Brasil enfrenta a competição de outros destinos turísticos, que também oferecem ao mercado importante atratividade e bons serviços.

Para que a atividade turística confirme essas tendências promissoras é necessário que todos os agentes envolvidos assumam compromisso com princípios éticos, como o respeito ao meio ambiente natural e a justiça social.

Por tratar-se de um segmento que entra em grande evidência e requer habilidades específicas na formação profissional, em especial no que se refere às relações humanas, o tema Turismo e hospitalidade desperta interesse para o aprofundamento do estudo para a compreensão acerca das variáveis que intervêm nessa atividade humana.

O desenvolvimento profissional tem uma conotação de evolução e continuidade. A formação destaca os aspectos técnicos de destreza e conhecimentos, incide em atitudes. Cabe então ao ensino do Turismo promover uma visão empreendedora da atividade, estimular a construção de competências coerentes com a realidade do desenvolvimento turístico no Brasil, respeitando as características regionais e consoantes às tendências globais, ou seja, o pensar globalmente e agir no âmbito local/regional.

A graduação especializada visa dar um diferencial na oferta dos cursos, adequando a realidade, potencialidade e necessidade da região onde o curso está estabelecido, como no caso dos cursos de graduação em Turismo ênfase em hotelaria.

A sociedade e o próprio mercado de trabalho esperam que os/as profissionais em Turismo tenham habilidades e competências, que não podem ser ensinadas, mas podem ser desenvolvidas. Construir competências no Turismo significa preparar o indivíduo para participação ativa no meio social em que vive.

Os objetivos do Curso de Bacharelado em Turismo são os que seguem.

7.1 OBJETIVO GERAL

Propiciar adequadas condições de formação acadêmica para que os/as egressos/as do curso de Turismo exerçam sua profissão com autonomia, consciência crítica e responsabilidade social.

7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Ensino – Promover a formação de turismólogos/as instrumentalizados/as para uma atuação profissional multidisciplinar junto ao mercado, enfatizando aspectos específicos em hospitalidade;
- b) Pesquisa (iniciação científica) – Estimular a produção cultural e projetos de iniciação à investigação científica;
- c) Extensão (envolvimento com a comunidade) – Incentivar a interação com a sociedade, prestando serviços especializados à comunidade regional, estabelecendo com esta uma troca de informações e experiências através de atividades de extensão;
- d) Experiência Profissional (estágios e laboratórios) – Propiciar a vivência prática supervisionada nos laboratórios do curso e através de parcerias com o poder público e com a iniciativa privada;
- e) Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão – Promover, no processo de ensino e aprendizagem, ações que efetivamente contemplem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Conforme orientações da Resolução CNE/CSE nº 013/2006, e das políticas institucionais norteadoras das práticas pedagógicas dessa casa, o curso de Turismo proporciona a formação de um/a profissional apto/a a compreender as questões científicas, técnicas e sociais, relacionadas com o mercado turístico.

Considerando a visão da dinâmica social, o perfil desejado do/a egresso/a é de um/a profissional ético/a, com postura crítica e autocríticas, que priorize o respeito às diferenças, o compromisso com a cidadania e solidariedade nas relações coletivas de trabalho. No que tange aos aspectos técnico-científicos, é desejado do/a egresso/a uma postura autônoma e criativa em relação aos métodos de trabalho, inovação na aplicação dos conhecimentos como fundamentos ao exercício da liderança.

Em conformidade com as bases filosóficas da educação metodista, o curso de Turismo propõe-se a formar um/a profissional que seja capaz de desenvolver atividades como empreendedor/a, gestor/a ou consultor/a com forte cunho na responsabilidade socioambiental e em políticas de inclusão nas seguintes áreas:

- a) agenciamento e operação de viagens;
- b) gestão de meios de transporte turísticos;
- c) planejamento, organização e execução de eventos;
- d) planejamento e gestão de meios de hospedagem;
- e) animação turística e lazer;
- f) gestão de serviços de alimentação;
- g) planejamento e organização do Turismo;
- h) gestão e comercialização de produtos turísticos;
- i) treinamento e desenvolvimento de recursos humanos para o Turismo.

Na concepção desse curso, as áreas supracitadas são consideradas linhas mestras para atuação do/a Bacharel/a em Turismo. Entretanto, é previsto que podem se extrapolar em virtude da complexidade e condição sistêmica do fenômeno turístico.

8.1 COMPETÊNCIAS

Pautado nas políticas pedagógicas desta instituição e nas determinações Resolução CNE/CSE nº 013/2006, o curso de Turismo, aliando ensino, pesquisa e

extensão, promove formação profissional expressadas nas seguintes competências e habilidades:

- a) compreensão das políticas públicas norteadoras do Turismo doméstico e externo;
- b) utilização de metodologia adequada para a inventariação e planejamento das ações turísticas;
- c) contribuição na elaboração de planos públicos e privados na área de Turismo e hotelaria;
- d) domínio de técnicas para estudos de viabilidade econômico-financeira para os empreendimentos nas áreas de Turismo e Hotelaria;
- e) conhecimento da legislação pertinente ao Turismo e a Hotelaria;
- f) planejamento e gerenciamento de projetos para empreendimentos turísticos;
- g) intervenção sustentável no mercado turístico, principalmente nos espaços emergentes;
- h) conhecimento sobre critérios de classificação para estabelecimentos turísticos, incluindo meios de hospedagens, transportadoras, agências, empresas promotoras de eventos e outras áreas;
- i) domínios de técnicas para avaliação de informações geográficas, históricas, artísticas, esportivas, recreativas, folclóricas, artesanais, gastronômicas, religiosas, políticas e outras formas de manifestação humana;
- j) adequada comunicação interpessoal e intercultural;
- k) utilização de recursos turísticos como forma de educar, orientar, assessorar, planejar e administrar instituições públicas e/ou privadas e demais segmentos populacionais;
- l) domínio de idiomas estrangeiros;
- m) habilidades em informática e outros recursos tecnológicos;
- n) familiaridade em ações de equipes inter e multidisciplinares nos contextos organizacionais;
- o) postura técnico-profissional demonstrando humanismo, simplicidade, segurança, empatia e ética.

Visando a um perfil profissional diferenciado, pautado nos preceitos metodistas de educação, as competências e habilidades resultantes das práticas pedagógicas do curso preconizam ainda um/a profissional que: respeite as diferenças; demonstre compromisso com a cidadania e solidariedade nas relações coletivas de trabalho; seja criativo/a em relação aos métodos de trabalho, exercitando sempre princípios de autonomia, inovação e liderança.

Portanto, o/a egresso/a do Curso de Bacharelado em Turismo, com conhecimentos específicos da atividade Hoteleira, deve ser capaz de desenvolver atividades como empreendedor/a, gestor/a ou consultor/a, com forte cunho na responsabilidade socioambiental e em políticas de inclusão e sustentabilidade convergentes à sua prática de atuação profissional.

A organização curricular do curso de Turismo segue orientações da Resolução CNE/CES nº 013/2006, elaborado a partir da definição do perfil profissional proposto pelo Centro Universitário Metodista – IPA, indicado pelas necessidades sociais da região e pela demanda do mercado de trabalho.

Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso de Turismo do Centro Universitário Metodista – IPA busca promover uma articulação entre os conteúdos teóricos com as experiências práticas, através dos cinco projetos interdisciplinares que integram o currículo, além das atividades de extensão universitária e da pesquisa científica.

O requisito primordial para o desenvolvimento do curso é a articulações entre as disciplinas e as atividades previstas na matriz curricular, visando à construção interdisciplinar do conhecimento, em razão de se estabelecer uma lógica dos fundamentos necessários para a formação do/a turismólogo/a. O foco está concentrado na formação do/a profissional e suas interrelações com as outras áreas do conhecimento.

A integração curricular é compreendida como um meio para desenvolver as competências. A apresentação da matriz curricular, embora fragmentada por disciplinas e atividades do núcleo de aplicação, foi organizada para um funcionamento em rede e dinâmico. A prioridade reflexiva se sobrepõe ao caráter enciclopédico, cumulativo, das atividades rotineiras e padronizadas. A partir de temas geradores e projetos interdisciplinares, a proposta pedagógica é de criação de situações de aprendizagem e a resolução de problemas – um direcionamento para a aprendizagem significativa.

A essência da metodologia é o desenvolvimento cotidiano de atividades com forte embasamento teórico aliado às práticas de pesquisa e extensão – dos estudos teóricos em sala de aula, da pesquisa bibliográfica, das visitas técnicas com relatórios detalhados, da pesquisa de campo, dos estudos de caso, do desenvolvimento de mostras e eventos na área de Turismo e hotelaria, entre outros.

Na formação acadêmica do/a estudante, procura-se construir o saber turístico, em uma combinação complexa, compreendida pela articulação entre produtos e serviços integrados na prática social com base cultural, histórica, ambiental, relações

sociais de hospitalidade e intercâmbios culturais. Essa dinâmica sociocultural produz um fenômeno pleno de subjetividade/objetividade, consumido por pessoas do mundo inteiro, podendo ser sintetizado como o “produto turístico” (MOESCH, 2002).

9.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O projeto pedagógico do curso tem por base um currículo por competências, aqui compreendidas como produto entre conhecimentos, habilidades e atitudes, e foi gerado no sentido de construir o saber turístico a partir das disciplinas que, no 1º período/semestre, alicerçam as compreensões básicas nas áreas administrativas, metodológicas e textuais. Entre as competências elencadas para os cursos de graduação, destacam-se: sociabilidade, comportamento ético, pensamento crítico, fluência digital, criatividade, capacidade empreendedora, autonomia e responsabilidade socioambiental. Cada componente curricular relaciona um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais para a formação do turismólogo.

Entre as disciplinas dos períodos/semestres ingressantes, juntamente com as do 2º e 3º, estão aquelas de caráter mais específico e técnico, que visam desenvolver conhecimentos e aptidões voltados à operacionalização da cadeia produtiva do Turismo. Concomitante, as disciplinas humanísticas, as comunicacionais, e as voltadas à iniciação científica mantêm o exercício reflexivo e crítico sobre o fazer. Contempla projetos específicos voltados para a área de Hospitalidade e Comunicação, Inovação e Tecnologia, além de Cultura e Responsabilidade Social. O ensino de idiomas em Língua Espanhola e Língua Inglesa também é um importante componente deste primeira etapa da formação dos(as) futuros(as) turismólogos(as).

No 4º e no 5º período/semestre são enfatizados o planejamento e a organização de projetos em turismo e hotelaria, com forte ênfase nas relações humanísticas e ambientais para a gerência de empreendimentos turísticos no contexto da sociedade pós-moderna, simultâneo aos estudos em pesquisa – fundamentos para construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Contempla ainda projetos específicos voltados para a área de Políticas Públicas e Desenvolvimento e Empreendedorismo e Gestão.

Ingressando no 6º e último período/semestre, os/as estudantes iniciam uma fase mais avançada de conhecimentos gerenciais na área de Hotelaria com a

contribuição do viés prático na disciplina de Estágio. Esse período/semestre também inclui o Trabalho de Conclusão de Curso, a aplicação de projetos voltados ao Compromisso Social no Turismo, planejamento de hotéis e os estudos de Tópicos Especiais, buscando atualização das competências do/a concluinte para atuação no setor turístico.

Os eixos temáticos balizadores do currículo permeiam o desenvolvimento das disciplinas ao longo do curso. São eles:

- a) turismo, espaço e tempo: analisa o fenômeno turístico na sua complexidade de construção histórica e geográfica, enfatizando a formação das culturas e civilizações inseridas nos espaços geográficos que lhe são e/ou foram próprios;
- b) turismo e pesquisa científica: aborda o processo de investigação científica no Turismo, seus métodos e técnicas de pesquisa, respeitados os sujeitos e objetos de acordo com cada norma ética e resoluções pertinentes;
- c) Cultura, comunicação responsabilidade social: enfoca os processos culturais e comunicacionais no desenvolvimento turístico da sociedade pós-moderna, bem como a relação entre as diferentes níveis de inserção e responsabilidade social do turismo;
- d) hospitalidade – gestão, inovação e empreendedorismo: trata de estudos na área de gestão de empresas hoteleiras, de agenciamento, de transportes, de A & B e afins da atividade turística promovendo abordagens de perfil criativo, inovador e empreendedor no desenvolvimento da atividade turística;
- e) Políticas públicas e desenvolvimento sustentável: Bases e diretrizes para formulação das políticas públicas voltadas para o turismo alicerçando o ideal de desenvolvimento sustentável como paradigma para novas formas de planejar e organizar a atividade turística.

Para atender ao que dispõem o Parecer CNE/CES nº 261/2006 e a Resolução CNE/CES nº 3/2007, quanto à *carga horária mínima dos cursos superiores mensurada em horas*, o trabalho acadêmico efetivo é registrado no Sistema Integrado de Gestão de Acadêmica (SIGA), especificando-se as:

- a) preleções e aulas expositivas presenciais, coordenadas e mediadas efetivamente pelo/a docente em sala de aula;

- b) atividades práticas supervisionadas (APS) e acompanhadas pelo/a professor/a, desenvolvidas externamente à sala de aula.

9.2 MATRIZ CURRICULAR

Resumo da Matriz – Verão

Resumo	CH
Carga Horária em Disciplinas Teóricas	1800
Carga Horária em Disciplinas Práticas	420
TCC	80
Atividades Complementares	100
Carga Horária Total do curso	2400

Estágio	100
---------	-----

Período	CARGA HORÁRIA				
	Teoria	Prática	TCC	Atividades Complementares	Total
1	400	40	0	0	440
2	240	120	0	0	360
3	360	40	0	0	400
4	320	40	0	0	360
5	280	40	0	0	320
6	200	140	80	100	520
	1800	420	80	100	2400

Resumo da Matriz - Inverno

Resumo	CH
Carga Horária em Disciplinas Teóricas	1800
Carga Horária em Disciplinas Práticas	420
TCC	80
Atividades Complementares	100
Carga Horária Total do curso	2400

Estágio	100
---------	-----

Período	CARGA HORÁRIA				
	Teoria	Prática	TCC	Atividades Complementares	Total
1	240	120	0	0	360
2	400	40	0	0	440
3	320	40	0	0	360
4	360	40	0	0	400
5	240	140	0	100	480
6	240	40	80	0	360
	1800	420	80	100	2400

Instituição: **IPA**
 Currículo: **VERÃO**
 Curso: **TURISMO**

ANO	Período	Atividades de Ensino - Aprendizagem	CARGA HORÁRIA				Total
			Teoria	Prática	TCC	Atividades Complementares	
1º ANO	1º	Leitura e Produção de Texto	40				40
		Comunicação no Turismo e na Hotelaria	40				40
		Espanhol I	80				80
		Teoria da Administração	80				80
		Hospedagem I	80				80
		Introdução ao Turismo	80				80
		Projeto Interdisciplinar: Hospitalidade e Comunicação		40			40
	Subtotal		400	40	0	0	440
	2º	Filosofia	40				40
		Agenciamento de Viagens e Transportes	40	40			80
		Espanhol II	80				80
		Recursos Humanos em Hospitalidade	40				40
		Organização de Eventos	40	40			80
		Projeto Interdisciplinar: Inovação e Tecnologia		40			40
Subtotal			240	120	0	0	360
2º ANO	3º	Sociologia	40				40
		Geografia do Turismo	80				80
		Ecoturismo	80				80
		Turismo e Patrimônio Cultural	40				40
		Língua Inglesa I	40				40
		Serviços Turísticos	80				80
		Projeto Interdisciplinar: Cultura e Responsabilidade Social		40			40
	Subtotal		360	40	0	0	400
	4º	Teologia e Cultura	40				40
		Marketing na Hotelaria e no Turismo	80				80
		Planejamento e Organização do Turismo	80				80
		Língua Inglesa II	40				40
		Hospedagem II	80				80
		Projeto Interdisciplinar: Políticas Públicas e Desenvolvimento		40			40
Subtotal			320	40	0	0	360
3º ANO	5º	Ética no Turismo e na Hotelaria	40				40
		Gestão Empresarial na Hotelaria	40				40
		Economia do Turismo	40				40
		Legislação no Turismo e na Hotelaria	40				40
		Metodologia da Pesquisa em Turismo	40				40
		Alimentos e Bebidas no Turismo e na Hotelaria	80				80
		Projeto Interdisciplinar: Empreendedorismo e Gestão		40			40
	Subtotal		280	40	0	0	320
	6º	Planejamento de Hotéis	80				80
		Turismo e Compromisso Social	40	40			80
		Tópicos Especiais em Turismo e Hotelaria	40				40
		Trabalho de Conclusão de Curso			80		80
		Estágio Obrigatório: Externo		100			100
		Eletiva	40				40
Atividades Complementares					100	100	
Subtotal		200	140	80	100	520	
Total Geral			1800	420	80	100	2400

ANO	Período	Atividades de Ensino - Aprendizagem	CARGA HORÁRIA				Total
			Teoria	Prática	TCC	Atividades Complementares	
1º ANO	1º	Filosofia	40				40
		Agenciamento de Viagens e Transportes	40	40			80
		Espanhol I	80				80
		Recursos Humanos em Hospitalidade	40				40
		Organização de Eventos	40	40			80
		Projeto Interdisciplinar: Inovação e Tecnologia		40			40
		Subtotal	240	120	0	0	360
	2º	Leitura e Produção de Texto	40				40
		Comunicação no Turismo e na Hotelaria	40				40
		Espanhol II	80				80
		Teoria da Administração	80				80
		Hospedagem I	80				80
		Introdução ao Turismo	80				80
		Projeto Interdisciplinar: Hospitalidade e Comunicação		40			40
Subtotal	400	40	0	0	440		
2º ANO	3º	Tecologia e Cultura	40				40
		Marketing na Hotelaria e no Turismo	80				80
		Planejamento e Organização do Turismo	80				80
		Língua Inglesa I	40				40
		Hospedagem II	80				80
		Projeto Interdisciplinar: Políticas Públicas e Desenvolvimento		40			40
		Subtotal	320	40	0	0	360
	4º	Sociologia	40				40
		Geografia do Turismo	80				80
		Ecoturismo	80				80
		Turismo e Patrimônio Cultural	40				40
		Língua Inglesa II	40				40
		Serviços Turísticos	80				80
		Projeto Interdisciplinar: Cultura e Responsabilidade Social		40			40
Subtotal	360	40	0	0	400		
3º ANO	5º	Planejamento de Hotéis	80				80
		Turismo e Compromisso Social	40	40			80
		Tópicos especiais em Turismo e Hotelaria	40				40
		Metodologia da Pesquisa em Turismo	40				40
		Estágio Obrigatório: Externo		100			100
		Eletiva	40				40
		Atividades Complementares				100	100
	Subtotal	240	140	0	100	480	
	6º	Ética no Turismo e na Hotelaria	40				40
		Gestão Empresarial na Hotelaria	40				40
		Economia do Turismo	40				40
		Legislação No Turismo e na Hotelaria	40				40
		Trabalho de Conclusão de Curso			80		80
		Alimentos e Bebidas no Turismo e na Hotelaria	80				80
Projeto Interdisciplinar: Empreendedorismo e Gestão		0	40			40	
Subtotal	240	40	80	0	360		
Total Geral		1800	420	80	100	2400	

9.3 ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO

O curso tem as disciplinas de sua matriz curricular apresentada em grandes áreas conforme destacado seguir.

ÁREA	DISCIPLINA	H/A
Turismo e pesquisa científica	Leitura e Produção de Texto	40
	Metodologia da Pesquisa em Turismo	40
	TCC	80
	Estágio Obrigatório Externo	100
		260
Cultura, comunicação e responsabilidade social	Informação Turística	40
	Alimentos e Bebidas no Turismo e na Hotelaria	80
	Marketing na Hotelaria e no Turismo	80
	Comunicação no Turismo e na Hotelaria	40
	Turismo e Patrimônio Cultural	40
	Projeto Interdisciplinar: Hospitalidade e Comunicação	40
	Turismo e Compromisso Social	80
	Projeto Interdisciplinar: Cultura e Responsabilidade Social	40
	440	
Hospitalidade – Gestão, inovação e Empreendedorismo	Teoria da Administração	80
	Hospedagem I	80
	Agenciamento de Transportes e Viagens	80
	Organização de Eventos	80
	Serviços Turísticos	80
	Hospedagem II	80
	Recursos Humanos em Hospitalidade	40
	Gestão Empresarial na Hotelaria	40
	Planejamento de Hotéis	80
	Economia do Turismo	40
	Projeto Interdisciplinar: Inovação e Tecnologia	40
	Projeto Interdisciplinar: Empreendedorismo e Gestão	40
	720	
Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável	Introdução ao Turismo	80
	Planejamento e Organização do Turismo	80
	Legislação do Turismo e da Hotelaria	40
	Ecoturismo	80
	Sociologia	40
	Projeto Interdisciplinar: Políticas Públicas e Desenvolvimento	40
	Ética no Turismo e na Hotelaria	40
	Tópicos especiais em Turismo e Hotelaria	40
		440
Turismo, espaço e tempo	Geografia do Turismo	80
	Teologia Cultura (Semipresencial)	40
	Filosofia (Semipresencial)	40
	Espanhol - II Níveis	160
	Língua Inglesa – II Níveis	80
	Eletiva	40
		440

Atendendo à Resolução CNE/CES nº 13, de 24 de novembro de 2006, que promove as DCN's para o Cursos Superiores na área, a disciplina de estágio do curso de Turismo é um componente curricular obrigatório e consiste no desenvolvimento de atividades relacionadas com a área de estudos, a serem executadas pelo/a estudante em empresas conveniadas, na própria instituição ou em outras entidades, supervisionadas pelo Centro Universitário Metodista – IPA e pela organização concedente. O cumprimento de todos os procedimentos relacionados ao estágio obrigatório são requisitos parciais à obtenção do grau de Bacharel em Turismo nesta Instituição.

O estágio do curso de Turismo ocorre no 3º ano e é composto por 100 horas, enfatizando a execução de atividades práticas próprias do setor, com campo de estágio de livre escolha do/a estudante (desde que relacionado à grande área de turismo e hotelaria). Visa desenvolver atividades práticas supervisionadas em empresas/instituições da área do turismo e da hotelaria de acordo com o tema de interesse de cada estudante, entre as áreas de atuação do/a turismólogo/a. A proposição desse estágio acontece de acordo com os convênios firmados entre o curso de Turismo e as empresas ofertantes dos postos de estágio.

Ao início da disciplina de Estágio, os/as estudantes deverão comparecer ao seminário com o/a professor/a Supervisor/a Acadêmico/a para a orientação sobre os procedimentos, cronograma de atividades, e elaboração dos relatórios. Serão realizados seminários periódicos para orientação das atividades.

A avaliação será contínua e sistemática, através da supervisão e seminários, em que serão considerados os aspectos de frequência de 100% (cem por cento) – inclusive nas orientações – no estágio; e do desempenho global do/a acadêmico/a no período de estágio, através de fichas específicas de avaliação e de relatórios descritivos.

A aprovação do/a estudante consistirá na obtenção de nota mínima 7,0 (sete) e frequência de 100%, sem direito a avaliação complementar, considerada a especificidade da atividade. O/A estudante que não alcançar a nota mínima 7,0 (sete) no estágio será reprovado/a.

A supervisão acadêmica do estágio será feita por professores/as do Centro Universitário Metodista – IPA ligados/as à área e por um/a supervisor/a da organização, indicado/a pela organização concedente do estágio – preferencialmente com formação superior na área.

Cada estagiário deverá seguir conduta e postura no campo de estágio conforme orientações presentes no Regulamento de Estágio. As orientações detalhadas sobre procedimentos de estágio no curso são explicitadas no Regulamento.

9.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, Resolução CNE/CES nº 13, de 24 de novembro de 2006, o Conselho Nacional de Educação Superior determina que, nos cursos de graduação em Turismo, o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é um componente curricular opcional da instituição. Pode ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso, na forma disposta em regulamento próprio.

Como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel/a em Turismo, optou-se, nesse curso, por compor o processo de formação discente com um trabalho monográfico de pesquisa, realizado no último período/semestre da graduação.

A construção de conhecimento científico no turismo e na hotelaria é resultante de uma atividade humana reflexiva, sistemática e contínua, que busca soluções para problemas genéricos ou específicos. Esse processo denominado pesquisa utiliza teorias e estratégias diversificadas em tempo e espaço definidos para cada caso. Para tanto, torna-se necessário o desenvolvimento de uma formação adequada, através de vivências com trabalhos teórico-práticos que acontecem durante a graduação, intensificando-se no último período/semestre com a elaboração do trabalho monográfico final.

O estudo monográfico final, denominado de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), caracteriza-se por ser pautado em métodos de pesquisa específicos das ciências sociais aplicadas. Essa produção também é embasada nas atividades de ensino e extensão desenvolvidas na trajetória da graduação.

Os critérios para análise e avaliação do trabalho monográfico são apresentados em regulamento específico que foi elaborado e aprovado pelo Colegiado do Curso.

Na construção monográfica, o/a estudante recebe orientação individualizada, por docentes que são direta ou indiretamente ligados as áreas de turismo e hotelaria. A definição dos/as orientadores/as realiza-se conforme afinidade entre o tema escolhido pelo/a estudante e a atuação do/a docente.

A matriz curricular do curso de Turismo inicia o embasamento metodológico para o TCC já a partir do 1º período/semestre, com a disciplina de Leitura e Produção de Texto. No 5º período/semestre do curso, na disciplina de Metodologia da Pesquisa em Turismo, o/a estudante recebe o encaminhamento definitivo para o TCC com a definição do tema e do/a orientador/a.

Ao início da disciplina de TCC, os/as estudantes deverão comparecer ao seminário com o/a professor/a Supervisor/a Acadêmico/a para a orientação sobre os procedimentos, cronograma de atividades, e elaboração do trabalho escrito. Serão realizados seminários periódicos para orientação das atividades. As orientações ocorrem semanalmente e deverão atender ao requisito mínimo de 10 encontros (08 presenciais e 02 virtuais).

A avaliação será contínua e sistemática, através da supervisão e seminários, onde serão considerados os aspectos de frequência de 100% (cem por cento) – inclusive nas orientações e do desempenho global do/a acadêmico/a no período de elaboração do trabalho, através de fichas de presença e de relatórios descritivos enviados pelos orientadores ao coordenador da disciplina.

A aprovação do/a estudante consistirá na obtenção de nota mínima 7,0 (sete) e frequência de 100% às orientações, sem direito ao exame, considerada a especificidade da atividade. O/A estudante que não alcançar a nota mínima 7,0 (sete) no TCC será reprovado/a.

Referente as situações que envolvam plágio e outras fraudes, essas serão analisadas conforme o Regimento Disciplinar do Centro Universitário Metodista – IPA.

9.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares (AC) permitem ao/à acadêmico/a flexibilizar a sua formação profissional e definir a complementação do seu currículo de acordo com

seus interesses, buscando desenvolver as competências, por meio de atividades variadas em diferentes áreas do conhecimento. Elas são parte integrante do currículo do curso de Turismo, atendendo ao disposto nas Diretrizes Curriculares. No curso de Turismo do Centro Universitário Metodista – IPA, as atividades complementares são regidas por regulamento próprio aprovado pelo Colegiado do Curso e devem totalizar 100 horas, tornando-se parte da carga horária obrigatória total prevista para o curso. As atividades complementares deverão ser comprovadas com certificados originais, e são compostas por atividades descritas no anexo I.

Os cursos livres poderão ser utilizados como horas para as atividades complementares. Esses cursos são oferecidos pela IES e abordam assuntos diversos que visam aprimorar a formação geral do aluno.

9.7 DISCIPLINAS ELETIVAS

As disciplinas eletivas constituem-se em disciplinas que o/a discente poderá optar entre aquelas oferecidas pelo curso de Turismo, para além daquelas constantes como obrigatórias na matriz curricular. Configuradas como elementos que compõem o currículo e o percurso formativo do/a discente, a oferta de tais disciplinas é condicionada ao planejamento semestral da Instituição e à necessidade do curso. Tais disciplinas reafirmam o compromisso institucional com a flexibilização do currículo, possibilitando aos/às discentes uma margem de deliberação e decisão sobre a sua própria formação.

Em atendimento ao disposto pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, a qual dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000, assim como em sintonia com a missão e os princípios da educação metodista, baseados na inclusão social e no respeito às diferenças, os cursos que constituem o Centro Universitário Metodista – IPA prevêm também a oferta das seguintes disciplinas como: Direito Ambiental, Seminário: Comunicação e Direitos Humanos, Educação para Relações Étnico-Raciais e LIBRAS.

Torna-se importante que, na sua formação, o/a estudante tenha a oportunidade de conhecer, discutir e refletir sobre eixos transversais fundamentais para a construção de sociedades justas e igualitárias. Tais disciplinas reforçam a vocação

do curso na busca pelo desenvolvimento integral do ser humano e do/a cidadão/ã, mediante um processo educacional e acadêmico de caráter emancipatório.

A escolha pela realização das disciplinas eletivas não importará dispensa de Atividades Complementares, assim como de qualquer outro elemento ou disciplina obrigatória constante na matriz curricular do curso. Segue o rol das disciplinas eletivas recomendadas pelo Curso de Turismo.

DISCIPLINAS ELETIVAS			CH
Pedagogia	Libras		40
Administração	Empreendedorismo		40
Administração	Sustentabilidade Organizacional		40
Publicidade Propaganda	Seminário: Comunicação e Direitos Humanos	Institucional	40
Direito	Direito Ambiental	Institucional	40
Serviço Social	Educação para Relações Étnico Raciais	Institucional	40

9.8 DISCIPLINAS COMUNS

Além das disciplinas humanístico-sociais, algumas disciplinas são compartilhadas com outros cursos da instituição. Disciplinas como Empreendedorismo e Leitura e Produção de Texto, entre outras, são ministradas também em outros cursos do Colegiado das Ciências Sociais Aplicadas, e os/as estudantes desse colegiado poderão estar matriculados/as em uma mesma turma, possibilitando a interlocução entre áreas do conhecimento próximas, e permitindo que os/as discentes tenham a vivência com outras formações profissionais, trabalhando já com a ideia de formação de equipes multidisciplinares.

9.9 DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS

Pautado nas normativas vigentes, o Centro Universitário Metodista – IPA oferta disciplinas semipresenciais em até 20% do currículo regular de cada curso.

As disciplinas de formação humanístico-sociais, transversais a todos os cursos de graduação, compõem o primeiro rol de disciplinas semipresenciais. A interação e a inter-relação de diferentes alunos/as de diferentes cursos, somado a possibilidade de flexibilização do tempo e a consequente autonomia que isso implica, são o mote para a manutenção e a existência dessas disciplinas em formato semipresencial.

Outras disciplinas do currículo acederão a modalidade semipresencial mediante fluxo específico que implica, entre outras instâncias, a análise do PPC e o deferimento do colegiado de cada curso. No curso de Turismo, as disciplinas semipresenciais são Filosofia, Teologia e Cultura e Sociologia.

9.10 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilização do currículo é característica do projeto que busca responder às demandas sociais contemporâneas, possibilitando a eliminação da rigidez estrutural do curso, facultando ao/à acadêmico/a a valorização de formação e de estudos anteriores ao ingresso no curso, bem como a validação de atividades realizadas fora dos muros da instituição.

A flexibilização entre os cursos ocorre pela oferta de disciplinas comuns, planejadas coletivamente em colegiado, a fim de implementar a integração de temas e desencadear ações pedagógicas ao longo do curso que permitam a interface entre os cursos e o ensino, a pesquisa e a extensão.

Entre as atividades culturais e científicas previstas no calendário e que contribuem para a flexibilidade curricular tem-se a Semana Acadêmica com a participação efetiva dos/as estudantes, pois sua produção, planejamento e organização partem de pauta discente, contanto com o apoio institucional, via colegiado e da comunidade externa. Como exemplos de flexibilização curricular, destaca-se a inclusão:

- a) das disciplinas eletivas: em que o/a discente poderá optar dentre o rol das disciplinas indicadas no PPC;
- b) dos projetos interdisciplinares: que reafirmam a opção do curso e o compromisso institucional com a flexibilização do currículo, possibilitando aos/às discentes uma margem de deliberação e decisão na construção da sua própria formação acadêmica, com vistas ao desenvolvimento das competências necessárias ao perfil do egresso/a proposto.
- c) das atividades complementares: que também evidenciam a proposição de flexibilização da organização do currículo do curso de Turismo, exigindo 100 horas como carga horária curricular.
- d) das atividades do Núcleo de Relações Internacionais.

O Núcleo de Relações Internacionais do Centro Universitário Metodista – IPA possui como missão a promoção da internacionalização na IES, a qual é realizada através dos seguintes meios: mobilidade acadêmica com recepção de alunos estrangeiros para cursarem períodos/semestres letivos no IPA; recepção de professores estrangeiros para ministrarem palestras e aulas; elaboração de convênios para que alunos do IPA sejam recepcionados em instituições estrangeiras para cursarem períodos/semestres letivos no exterior; acompanhamento e apoio aos professores que organizam missões acadêmicas no exterior, levando alunos do IPA ao exterior para realizarem visitas de campo e cursos de extensão durante o período/semestre letivo; organização de eventos no IPA com a presença de palestrantes e convidados estrangeiros; organização e oferta de disciplinas da graduação em inglês e oferta de cursos de inglês para professores e funcionários.

A filosofia institucional do Centro Universitário Metodista – IPA entende que a *práxis* educacional deva ser orientada para os seguintes princípios: a pessoa como centro do processo educacional; a confessionalidade; fundamentação ética; consciência crítico-cidadã; foco permanente na educação; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; fortalecimento da identidade institucional: pedagógica, científica, cultural, comunitária e confessional; autonomia para a *práxis* universitária; visão interdisciplinar; formação profissional mais bem qualificada; prestação de serviços comunitários; identidade com o povo brasileiro e gaúcho; solidariedade internacional; e desenvolvimento sustentável.

Esses princípios apontam para a priorização de uma racionalidade moral-prática e estético-expressiva sobre a racionalidade cognitivo-instrumental, ou seja, a humanidade e as ciências devem contribuir com a produção e distribuição dos saberes universitários.

É nesse sentido que os procedimentos de exclusão, de preconceitos, de violências físicas e mentais e, no caso da universidade, do silêncio, da censura e da interdição são repudiados, material e simbolicamente, em uma vontade expressa de igualdade e justiça social.

A criação de um núcleo de disciplinas humanístico-sociais fomenta, motiva e estimula a interdisciplinaridade de conhecimentos, além dos limites postos pelo cotidiano, reflexão sobre situações costumeiras, vislumbrando outras formas de abarcarmos a diferença e a alteridade. A partir da perspectiva de que o que temos em comum – a nossa ancestralidade antropológica, nossa origem humana, o fato de sermos seres humanos – é o que nos impele a nos diferenciarmos, a produzir culturas e visões de mundo variadas. Assim, é dessa forma que as ementas e bibliografias das disciplinas de formação comum a todo corpo discente do Centro Universitário Metodista – IPA se instituem. As disciplinas humanístico-sociais cumprem um papel de facilitadoras de uma formação cidadã. Através dessas, busca-se propiciar um ensino integrador, reflexivo-crítico e interdisciplinar ao relacionar a Instituição universitária com o mundo real, objetivando uma dimensão crítico-histórica de análise da realidade. Com as disciplinas humanístico-sociais, a Instituição busca propiciar uma capacitação tecnológica com perspectiva humanística. Qualifica-se a formação

especializada com os aspectos confessionais e com a concepção da pessoa cidadã, com respeito e senso crítico.

A democratização interna do Centro Universitário Metodista – IPA não se restringe aos/às seus/suas funcionários/as, professores/as e alunos/as, mas inclui o *locus* em que o mesmo se situa, a sociedade da qual se origina, abarcando os diferentes e variados segmentos sociais em uma proposta de alteridade integral para diferentes saberes, cores e credos. O pensamento moderno deve refletir diante das solicitações da sociedade complexa de pensar o impensado, de ir além dos limites propostos e vislumbrar novos horizontes. Assim, o núcleo das disciplinas humanístico-sociais pretende dinamizar os espaços de interlocução na comunidade, com os movimentos sociais, com as associações de bairro, com as minorias raciais, étnicas, religiosas, com os diferentes segmentos da sociedade civil através de uma dinamicidade temática semestral e reordenamento permanente de seus planos de ensino a responder efetivamente às agendas postas pela sociedade.

A opção pelas mesmas decorre do entendimento da necessidade de estímulo de ações/atividades/práticas inter/transdisciplinares e também da observância dos ditames da legislação educacional.

As disciplinas do Curso de Turismo estão distribuídas em seis períodos/semestres, mantendo 400 horas semestrais. No anexo II estão apresentadas as disciplinas que compõem a matriz curricular do curso com sua ementa, carga horária e bibliografia.

11.1 PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

A adequação e a atualização das ementas, bem como das referências bibliográficas, poderão se realizar semestralmente, através de encontros do colegiado do curso, nos quais se procederá a consulta direta em relação à atualização. Estas serão encaminhadas pelo/a coordenador/a do curso, quando houver necessidade.

Constituem-se modalidades de atividades curriculares que, embora não previstas expressamente na matriz curricular do curso, podem integrar o percurso formativo dos/as discentes do curso, sendo aproveitadas como Atividades Complementares.

12.1 EXERCÍCIO DE MONITORIA

O/A acadêmico/a de Turismo do Centro Universitário Metodista – IPA poderá exercitar os conhecimentos adquiridos no decorrer de sua formação acadêmica compartilhando-os com colegas por meio de atividades de monitoria. Para tanto, poderá participar de processo seletivo para monitor/a de disciplinas do curso, divulgado por edital de abertura de seleção no portal institucional. Para cada disciplina, são exigidos pré-requisitos específicos essenciais para o desempenho qualificado do/a acadêmico/a na atividade, estabelecidos pelo/a docente responsável. Dentre os critérios seletivos estabelecidos, além do domínio teórico-prático, o/a acadêmico/a deverá ter disponibilidade de 08 a 10 horas semanais para se dedicar à monitoria.

São responsabilidades do/a monitor/a, conforme as diretrizes para atividade de Monitoria:

- a) prestar total esclarecimento aos/às colegas que buscam sanar suas necessidades frente à disciplina;
- b) instigar o saber da disciplina escolhida a fim de acrescentar ao/à colega mais conhecimento;
- c) preencher uma folha de sua presença e relatar por tópicos os assuntos estudados com seus/suas colegas, repassando ao/à professor/a as principais demandas solicitadas na monitoria, conforme Diretrizes das Atividades de Monitoria;
- d) zelar pelo laboratório e/ou ambulatório, repassando as necessidades do mesmo e/ou perda de algum material, sendo o/a responsável pelo mesmo enquanto estiver no local.

O programa de iniciação científica está voltado ao/a acadêmico/a dos cursos de graduação do Centro Universitário Metodista – IPA. Esse programa envolve modalidades de Bolsas de Iniciação Científica.

Durante a formação do/a acadêmico/a, o incentivo à pesquisa é estimulado desde os períodos/semestres iniciais, em sala de aula, e essa ação concretiza-se por meio da sua vinculação a um Projeto de Pesquisa aprovado pelo CONSUNI. Sendo assim, é interesse do Curso de Turismo do Centro Universitário Metodista – IPA estimular a formação de futuros/as pesquisadores/as, tendo como eixo norteador as linhas de pesquisa institucionais, com o intuito de:

- a) permitir ao/à docente a busca de maior envolvimento com os/as acadêmicos/as no sentido de ampliar os focos de aprendizagem;
- b) estimular os/as acadêmicos/as à vocação científica de desenvolvimento de conhecimento;
- c) contribuir para a formação de pesquisadores/as com visão global, mas com enfoque regional de sua área de atuação;
- d) qualificar o corpo docente para os programas de pós-graduação.

Assim, baseado no Programa de Apoio à Iniciação Científica do Centro Universitário, busca-se envolver o/a acadêmico/a de graduação em projetos de pesquisa na modalidade voluntariado para que possa participar dessa atividade.

Nessa perspectiva, o Curso de Bacharelado em Turismo é parte integrante do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário por meio das três modalidades de bolsas institucionais: Programa Bolsa Interna de Iniciação Científica (PIBIC-IPA), o Programa PIBIC-CNPq e o Programa PROBIC-FAPERGS

Dentre as atividades do/a acadêmico/a pesquisador/a de iniciação científica, em qualquer das modalidades, destacam-se:

- a) participação em vivências que envolvam as etapas de elaboração e desenvolvimento do Projeto de Pesquisa;
- b) reunião e/ou pesquisas bibliográficas pertinentes ao Projeto de Pesquisa;
- c) participação em trabalhos experimentais, desenvolvimento de metodologias de pesquisa, testagem de hipóteses, de técnicas, comparação de resultados e elaboração de conclusões da pesquisa;

- d) participação em outras atividades pertinentes ao projeto;
- e) elaboração de relatórios mensais de atividades que devem ser encaminhados ao/à docente orientador/a.

As regras para concessão de bolsa preveem que a solicitação da mesma deve ser feita no Formulário de Inscrição no Programa, integralmente preenchido. Todas as informações são publicadas por meio de Edital na página principal da Instituição.

São requisitos para ingresso nos programas:

- a) ser acadêmico/a regularmente matriculado/a em curso de graduação e apresentar excelente desempenho acadêmico expresso no histórico escolar, com aprovação em todas as disciplinas. Nos casos de acadêmicos/as com reprovação em alguma disciplina, admite-se a flexibilização, desde que não haja outro/a candidato/a com o referido requisito e desde que justificada pelo/a docente orientador/a;
- b) que o/a acadêmico/a tenha disponibilidade entre 10 a 20 horas semanais de dedicação às atividades de iniciação científica;
- c) ser selecionado/a por edital público;
- d) apresentar Relatório de Atividades a cada três (03) meses e ao final do período de atividade de iniciação científica;
- e) nas publicações e trabalhos apresentados, fazer referência à sua condição de bolsista do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário;
- f) estar recebendo apenas essa modalidade de bolsa por atividade acadêmica;
- g) devolver ao programa, em valores atualizados, a(s) mensalidade(s) recebida(s) indevidamente, caso os requisitos e compromissos estabelecidos nesse item não sejam cumpridos.

A seleção do/a acadêmico/a para o Programa de Iniciação Científica se dá através de edital público. Todas as normas e regulamentos complementares referentes ao Programa de Iniciação Científica (tais como modelo de relatórios, de apresentação de trabalhos, dentre outros), foram definidos pela coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto sensu e aprovados pelo CONSUNI.

A Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária tem como objetivos a consolidação das relações entre o Centro Universitário Metodista – IPA e a sociedade, a promoção de espaços para a aprendizagem prática dos discentes, o contato com a realidade socioeconômica nacional, o fomento ao bem-estar físico, psicológico e socioeconômico da população, o desenvolvimento de competências e habilidades por parte dos discentes nas suas áreas de conhecimento, a promoção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Os objetivos mencionados acima são trabalhados na perspectiva da efetivação do compromisso social baseado nos princípios da educação metodista, destacando-se a produção e socialização do conhecimento tendo em vista uma intervenção social reflexiva, crítica e emancipatória.

É um espaço de atuação acadêmica em que se desenvolve a interação e cooperação entre a comunidade universitária e a sociedade, atendendo as demandas dos Cursos nos diferentes contextos sociais, na perspectiva de consolidar os propósitos de responsabilidade social da Instituição.

Para alcançar os objetivos institucionais, a Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária é composta por um conjunto de Programas e seus respectivos Projetos de Extensão. Os programas e projetos contam com dois professores responsáveis pela sua coordenação, os quais desenvolvem atividades extensionistas fora da IES, favorecendo a interação dos alunos com a comunidade.

A extensão promove ainda eventos, tais como, palestras, *workshops* e cursos de extensão, os quais buscam aproximar os/as alunos/as dos/as profissionais que atuam nas diferentes áreas de conhecimento, proporcionando aprofundamento em áreas específicas e a aprendizagem a partir de casos práticos.

Coerente com esses princípios, e em alinhado com as ações da Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária, o Curso de Turismo sempre teve como preocupação a participação do corpo docente e discente em eventos científicos, tanto dentro da Instituição, como de caráter nacional e internacional. Anualmente têm sido realizadas Semana Acadêmica e Aulas Magna, nas quais são debatidos assuntos de interesse do corpo discente/ docente e são apresentados por profissionais renomados/as tanto a nível local, como do Brasil. O curso também participa de ações que integram os

cursos da Comunicação Social, assim, muitos dos eventos supracitados são realizados em conjunto com esses cursos, privilegiando prática interdisciplinar e transdisciplinar, mas não esquecendo as especificidades de cada curso.

O corpo docente tem-se destacado por apresentar trabalhos em seminários, congressos, fóruns e eventos afins. Além disso, o curso de Turismo busca incentivar a participação do corpo docente em atividades científicas relacionadas à área do conhecimento específico e também às áreas relacionadas à educação, desenvolvimento regional, sustentabilidade, entre outras.

12.4 PARTICIPAÇÃO E PROMOÇÃO DE EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA COM PRODUÇÃO ESPECÍFICA

O corpo docente é incentivado a participar e promover eventos científicos na área do Turismo, com o objetivo de divulgar os resultados obtidos durante as atividades acadêmicas. Os eventos científicos incluem salões de extensão e iniciação científica (IC), semanas acadêmicas, aulas magnas, grupos de discussão, atividades pedagógicas de ensino e pesquisa, seminários, simpósios, oficinas, feiras e congressos, promovidos na Instituição ou fora dela. Além da divulgação dos estudos realizados, a participação dos/as docentes nesses eventos permite sua inserção na comunidade científica, contribuindo para a sua formação.

12.5 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E CULTURAIS

Além da Semana Acadêmica e da Aula Magna, há uma preocupação do Colegiado do Curso de Turismo em estar informando e estimulando o corpo docente e discente a participarem ativamente das atividades pedagógicas e culturais promovidas pela própria instituição, e também realizadas em outros órgãos de caráter científico, educacional e cultural.

As atividades pedagógicas e culturais do Curso de Bacharelado em Turismo do Centro Universitário Metodista – IPA apresentam-se nas seguintes modalidades:

- a) Jornadas e Seminários Científicos: eventos voltados para discussões e atualizações técnicas e científicas, envolvendo o corpo docente e os/as

acadêmicos/as do curso, bem como, profissionais de outras instituições e de referência na área;

- b) Semana Acadêmica: evento direcionado para debate de temáticas políticas, sociais e culturais, enfatizando a inserção social do(a) Turismólogo/a e as políticas de sua atuação profissional;
- c) Visitas Orientadas: visitas a instituições e/ou outros locais de referência na área do Turismo que possibilitem experiências em outros contextos técnicos, científicos e culturais, buscando acrescentar conhecimentos relevantes na formação acadêmica.

12.6 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Em cumprimento às normativas vigentes que regulamentam o estágio profissional, o Centro Universitário Metodista – IPA definiu sua política institucional que explicita e regulamenta as atividades que constituem estágio não obrigatório dos cursos de graduação incluindo o Curso de Bacharelado em Turismo.

O estágio não obrigatório constitui atividade curricular de ensino opcional, embora não prevista diretamente na matriz curricular e poderá ser realizada por discente regularmente matriculado no curso de graduação. Deverá ocorrer em ambiente de trabalho da parte concedente, mediante a realização prévia de termo de compromisso e acompanhamento efetivo por professor/a orientador/a.

Tendo em vista as possíveis implicações decorrentes da legislação e visando assegurar a confessionalidade e o caráter eminentemente pedagógico da relação de estágio, a política do Centro Universitário Metodista – IPA pressupõe que não serão deferidas as solicitações ou renovações de estágio não obrigatório que tenham por objetivo a realização de atividades não compatíveis com a Visão, Missão e Princípios da Instituição, a Política de Ensino do Centro Universitário Metodista – IPA, e com o Projeto Pedagógico do Curso.

Também não serão deferidas as solicitações ou renovações de estágio não obrigatório que não assegurem o conhecimento, habilidades e atitudes necessárias para o desenvolvimento de competências previstas no perfil do/a egresso/a. Ou ainda de atividades laborais de natureza meramente burocráticas que não agreguem valor à formação do/a discente. Da mesma forma, os/as discentes dos Cursos de

Graduação do Centro Universitário Metodista – IPA não poderão realizar as práticas de estágio em locais ou instalações que não disponham das condições necessárias para o desenvolvimento das atividades requeridas.

O estágio não obrigatório não compõe a carga horária curricular obrigatória do curso. Assim, caso o mesmo seja realizado, não dispensará a realização do estágio obrigatório previsto na matriz curricular. A carga horária de realização de estágio não obrigatório poderá ser aproveitada como Atividade Complementar mediante a apresentação de certificado da parte concedente e dentro dos limites previstos no Projeto Pedagógico e no Regulamento de AC do curso.

Considerado como atividade curricular de ensino, o estágio não obrigatório deve ser avaliado respeitando o disposto no Regimento do Centro Universitário Metodista – IPA, sendo sua avaliação efetivada através de dois instrumentos:

- a) do/a discente será exigida a apresentação de relatório das atividades em prazo não superior a 6 meses, do qual o/a professor/a orientador/a deve dar vistas;
- b) do/a professor/a orientador/a será exigido um relatório avaliativo semestral das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do/a discente.

Não será atribuído nota ou conceito às avaliações, apenas a menção de adequado ou não. Uma vez que essa modalidade de estágio é facultativa, o resultado da avaliação não condiciona a aprovação do/a discente nas demais disciplinas da matriz curricular, nem pode ser exigido como requisito para a colação de grau.

Tendo em vista os requisitos impostos pela legislação, intensifica-se o papel desempenhado pelo Setor de Estágios da Instituição, sob orientação da Coordenadoria de Graduação, constituindo-se o setor encarregado de:

- a) efetivar a articulação acadêmica e operacional do curso (professor/a orientador/a responsável) com o/a discente e com a parte concedente;
- b) efetivar termo de compromisso entre o/a discente e a parte concedente;
- c) efetivar eventuais convênios de concessão de estágio com entes públicos e privados, quando for interesse do Centro Universitário Metodista – IPA;
- d) manter controle e registro dos/as discentes em estágio não obrigatório indicando a parte concedente, o período de estágio e o/a professor/a orientador/a responsável;

- e) manter arquivo de relatórios semestrais de estágio não obrigatório dos/as professores/as orientadores/as e dos/as discentes.

Segundo a legislação, é responsabilidade da IES indicar professor/a orientador/a da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades. São responsabilidades do/a professor/a orientador/a responsável:

- a) acompanhar as atividades exercidas pelo/a discente;
- b) assinar o termo de compromisso;
- c) exigir do/a discente a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 meses, de relatório das atividades;
- d) dar visto nos relatórios das atividades apresentados;
- e) zelar pelo cumprimento do termo de compromisso;
- f) elaborar relatório avaliativo semestral das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do/a discente.

Uma vez respeitadas as exigências definidas na legislação e as obrigações contidas no termo de compromisso, as atividades desenvolvidas em estágio não-obrigatório por discente do Centro Universitário Metodista – IPA não configurarão vínculo de emprego com a parte concedente.

O pensar crítico dos processos naturais e humanos é de fundamental importância para o desenvolvimento de ações modificadoras da realidade local/regional. Assim, confirma-se a necessidade de constante aprimoramento do espaço acadêmico de modo que possa, efetivamente, estar voltado para a formação de sujeitos reflexivos, participativos e cidadãos. O diálogo entre teoria e prática, conhecimento e prática social constitui eixo central do percurso acadêmico, possibilitando ações de transformação da realidade social e do trabalho.

Para tanto, o/a educador/a formador/a deverá buscar estabelecer relações interdisciplinares entre as diferentes áreas do conhecimento, consolidando a formação teórica inerente à ação do/a bacharel/a na sua relação com a prática cotidiana/a e paradigmas que delineiam o projeto pedagógico do curso em pauta.

Com essa abordagem de ensino, busca-se que o/a estudante aprenda no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. Portanto, promover aprendizagens significativas requer a adoção de práticas pedagógicas que estimulem o desenvolvimento de um profissional autônomo, capaz de identificar e resolver problemas, bem como de integrar-se em equipes de trabalho e grupos diversificados. Desse modo, o/a professor/a deixa de ser apenas ensinante e passa a ser aprendiz e mediador/a na construção do conhecimento, promovendo situações diferenciadas para que o/a estudante possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo. O papel do/a professor/a, nesse caso, é o de problematizador, em cujos momentos coletivos com os/as estudantes não podem prescindir do diálogo, na medida em que o/a docente precisa ter clareza de sua intencionalidade pedagógica e saber intervir no processo de aprendizagem do/a estudante para garantir que os conceitos sejam por ele/a compreendidos e sistematizados.

Nesse sentido, as metodologias adotadas pelos/as docentes são fundamentais no desenvolvimento dos objetivos propostos no projeto pedagógico do curso, no intuito de atender ao perfil do egresso pretendido. Logo, a concepção metodológica do Curso de Turismo se inscreve como integradora dos componentes curriculares, práticas profissionais e outras atividades ligadas ao curso.

Cabe ressaltar que essa metodologia exige articulações interdisciplinares que implicam aprendizagens diversas no sentido de propor desafios e atividades diversificadas para desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à formação do perfil do egresso, tais como:

- a) aulas expositivo-dialogadas, com o apoio de recursos audiovisuais;
- b) saídas de campo e visitas técnicas sempre que relacionadas com o campo de formação;
- c) inserção em comunidades de aprendizagem;
- d) Atividades Práticas Supervisionadas (APS) – fazem parte da estratégia de ensino e de aprendizagem da instituição. São atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação e avaliação de docentes, de maneira a incentivar a autonomia intelectual do/a aluno/a, proporcionado a construção de seu conhecimento de forma significativa, através da investigação, independente do espaço tradicional de sala de aula, expandindo os conceitos de espaços de aprendizagem. Constituem parte da carga horária da disciplina, sendo estas discutidas em colegiado de curso e descritas nos planos de ensino;
- e) problematização de situações e elaboração de projetos interdisciplinares, buscando eixos articuladores entre os diferentes campos do saber;
- f) promoção de ações diferenciadas para inserção do/a acadêmico/a em diversas situações de iniciação científica tais como: análise da realidade social e sua complexidade, estabelecimento de relações entre os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso com ações diagnósticas desencadeadas em disciplinas propícias, acesso a bases de dados da área de formação e demais áreas, consulta a livros, periódicos, além de atividades na biblioteca;
- g) participação em projetos de extensão e pesquisa na área de formação.

Nessa perspectiva, a abordagem de ensino no curso privilegia o encontro entre teoria e prática, entre a aplicação prática do saber da experiência adquirida bem como discute a ética subjacente à sua aplicação.

13.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem no Curso de Turismo é concebida como um processo contínuo, sistemático e integral de acompanhamento do nível no qual os/as estudantes se encontram em relação ao alcance dos objetivos desejados na formação do/a profissional em questão.

Nesse sentido, deve ser entendida como um processo indissociável da dinâmica de ensino e de aprendizagem, pois implica a realização de verificações planejadas para obter diagnósticos periódicos do desempenho dos/as estudantes e professores/as em relação à transmissão/assimilação e construção dos conhecimentos, habilidades e atitudes desejadas, possibilitando o replanejamento das ações sempre que necessário.

Para cada sequência de atividades serão estabelecidos os desempenhos e conteúdos mínimos necessários. No início de cada sequência, estudantes e professores/as deverão entrar em acordo sobre os critérios, instrumentos, formas e datas das avaliações. Para a garantia do *feedback* mútuo e maior objetividade possível, serão registradas a evolução e o desenvolvimento gradual do/a estudante com a finalidade de subsidiar o acompanhamento da sua aprendizagem, o que possibilitará interferência imediata no caso da identificação de defasagens.

Como processo cooperativo implica a tomada de decisão de todos/as os/as participantes deste processo (estudantes, professores/as, profissionais dos serviços nos quais ocorre a aprendizagem) em relação ao projeto curricular. Dessa forma, os diferentes momentos da avaliação durante o processo (resultados parciais) legitimam-na como produto apreendido em termos de resultado final.

Para que seja viabilizada dentro desta concepção, é importante que haja clareza quanto às características que nortearão a sua operacionalização:

- a) para ser contínua, a avaliação deve acontecer ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem, realizada em diferentes momentos, não sendo pontual (isolada) nem um momento terminal do processo educativo;
- b) para ser sistemática, a avaliação não pode ser improvisada; deve ser um ato intencional, consciente e planejado como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. Requer-se clareza quanto às suas finalidades, bem como quanto à utilização de instrumentos e medidas adequadas,

requer-se que seja pensada como uma atividade permanente, permitindo acompanhar passo a passo a evolução do/a estudante na assimilação, construção e produção do seu conhecimento;

- c) para ser integral, a avaliação deve estender-se a todos os domínios do comportamento: cognitivo, afetivo e psicomotor;
- d) para estar voltada ao alcance dos objetivos, a avaliação deve ser planejada de acordo com o perfil profissional delineado no projeto curricular e explicitado na forma de desempenho (conhecimentos, habilidades e atitudes) desejado no/a graduando/a;
- e) para ser indissociável da dinâmica de ensino e aprendizagem, a avaliação deve ser coerente com o projeto pedagógico, no sentido de refletir os princípios que o norteiam. Não pode se limitar a um momento separado ou independente do processo de ensino;
- f) para ser inclusiva, a avaliação deve facilitar ao/à professor/a, quando detectar problemas e/ou dificuldades de aprendizagem, propor alternativas de recuperação desta, integrando o/a estudante na busca persistente do alcance dos objetivos desejados;
- g) para ser abrangente, a avaliação não deve se restringir ao desempenho do/a estudante, mas também fornecer subsídios para avaliar o desempenho do/a professor/a e de outros/as profissionais envolvidos/as na formação acadêmica, auxiliando na tomada de decisões sobre o projeto pedagógico;
- h) para ser cooperativa, a avaliação deve ter atuação ativa de todos/as os/as participantes do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando *feedback* mútuo e reflexão sobre o próprio desempenho (autoavaliação).

O processo de avaliação deve ser composto por instrumentos e medidas coerentes com o projeto curricular do curso. Assim, procurando evidenciar modalidades de avaliação em relação aos diferentes momentos do processo, é possível sinalizar alguns instrumentos e medidas:

- a) autoavaliação baseia-se nos objetivos estabelecidos previamente, em momentos significativos do processo; como sondagem inicial do repertório, autocrítica durante o processo e exposição definida sobre o produto/resultado apresentado;

- b) avaliação interpares: entendida como avaliação do desempenho dos sujeitos envolvidos no processo, por seus pares próximos, sejam eles/as professores/as, estudantes ou outros/as profissionais dos serviços onde ocorrem as atividades de aprendizagem;
- c) outras estratégias de avaliação que deverão ser consideradas são: relatórios, provas escritas subjetivas e/ou objetivas, observação sistemática, elaboração de textos/artigos, diferentes formas de pesquisas, etc., possuindo todas referencial teórico que as subsidiem e sustentem, e que se encontram à disposição na literatura ordinária sobre o assunto.

Avaliar o processo de aprendizagem e as atividades práticas na formação profissional é uma das tarefas que mais requerem energia e atenção em todo o processo ensino-aprendizagem. Tradicionalmente, a avaliação cumpre o papel de controle e reprodução, mas pode cumprir um papel de transformação e emancipação sendo constituinte de ação educativa e integradora. Para podermos compreender como a avaliação se engendra e como pode ser um instrumento que favoreça a participação e a inclusão, é importante e necessário analisar seus instrumentos, sua orientação e seus recursos na construção dos saberes; na aquisição de práticas; no desenvolvimento individual, coletivo e institucional.

No contexto da aprendizagem significativa, a avaliação deve ocorrer no próprio processo de trabalho dos/as estudantes, no dia-a-dia de sala de aula, no momento das discussões em grupo. Por esta razão a avaliação deve utilizar-se de muitos instrumentos, evitando assim atrelar a avaliação a um momento ou a uma forma, pois isto desqualificaria a compreensão do processo de aprendizagem.

Para estas práticas avaliativas são propostas as seguintes ferramentas:

- a) seminários, entrevistas, atividades em grupo e oficinas;
- b) painéis de projeto;
- c) exposições coletivas de trabalhos com ou sem premiação;
- d) projetos de pesquisa envolvendo estudantes a partir de suas vivências (desenvolvidas ao longo do curso através das disciplinas relacionadas à pesquisa);
- e) provas com questões construídas a partir de situações problemas;
- f) autoavaliação – como reflexão do processo de aprendizagem.

Por fim, considerando o Regimento Institucional, conforme Resolução CONSUNI nº 457 de 07/12/2012, o registro das avaliações é representado por notas com número decimal entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez), sendo realizadas, no mínimo, 02 Avaliações Parciais por disciplina, admitindo-se ponderação na obtenção da média final. A nota mínima para aprovação sem Avaliação Complementar é 7,0 (sete). A Avaliação Complementar é realizada ao final do período/semestre, por estudantes cuja Média Final for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete). A Nota Final é obtida a partir da Média Final somada à Avaliação Complementar, dividida por 2 (dois). É considerado/a aprovado/a o/a aluno/a que obtiver no mínimo 6,0 (seis) como Nota Final. Ainda, a avaliação do processo de aprendizagem abrange aspectos de assiduidade e aproveitamento nos estudos, ambos eliminatórios, em cada componente curricular. A frequência é obrigatória, sendo reprovado/a, independentemente dos resultados obtidos, o/a aluno/a que não apresentar frequência mínima de 75% em cada disciplina.

14 PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A proposta de Autoavaliação do Curso de Turismo, atrelada ao Programa de Avaliação Institucional, sugere a reflexão e consolidação acerca do PPC, de sua implementação no que se refere à articulação ensino, pesquisa e extensão e de sua identificação com os princípios e a Missão Institucional. Além disso, contextualizada no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), estabelece a relação dialógica entre os resultados da autoavaliação e da avaliação externa.

Além do atendimento ao SINAES, a prática contínua e coletiva da avaliação constitui acompanhamento importante e indispensável, que contribui para a evolução, crescimento e desenvolvimento dessa IES e, por conseguinte, do Curso de Turismo, com vistas a adequações das ações pedagógicas para qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem.

Desse modo, desde 2010/02, por deliberação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, o curso e conseqüentemente o seu PPC, contam com um novo instrumento de avaliação *on-line*, aplicado a estudantes e docentes. Tal ferramenta de pesquisa aborda três dimensões: Instalações físicas e serviços da IES e que repercutem no desenvolvimento do Curso; Corpo Docente e Coordenação do Curso; Organização didático-pedagógica do Curso. Os resultados são disponibilizados sob a forma de relatório à Coordenação do Curso e analisados posteriormente junto ao corpo docente. Dessa forma, a manifestação da comunidade acadêmica, por meio de avaliação e autoavaliação, subsidia o redimensionamento das políticas institucionais e também das práticas diretamente relacionadas ao Curso, possibilitando o aprimoramento do PPC vigente.

Igualmente, o Núcleo Docente Estruturante – NDE, utilizando-se das atribuições que lhe são próprias, avalia e atualiza periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso em comum acordo com o demais Colegiados.

A articulação ensino, pesquisa e extensão constitui-se condição fundamental para a materialização da função precípua do Centro Universitário Metodista – IPA que é a produção e disseminação do conhecimento voltado à transformação social. Através de uma *práxis* acadêmica contextualizada às agudas questões da sociedade contemporânea – em nível local, nacional e internacional, busca o verdadeiro domínio de saberes e tecnologias com as quais cada campo do saber e de atuação profissional se expressa e contribui para o processo evolutivo da humanidade. Por outro, a indissociabilidade leva à consolidação da integração das atividades meio às atividades fins, através de ações engajadas, inter-relacionadas e participativas, contribuindo com a institucionalização e consolidação da identidade e Missão Institucional, bem como para a melhoria dos processos acadêmicos e administrativos cotidianos e na interação entre estudantes, docentes, técnico-administrativos e sociedade civil.

A Filosofia Institucional apresenta o ensino, a pesquisa e a extensão como dimensões indissociáveis, em uma perspectiva interdisciplinar e ética, tendo como princípio a humanização das relações pedagógicas, científicas, culturais e profissionais.

O ensino deve buscar a construção do conhecimento com a perspectiva do desenvolvimento da consciência crítica, do espírito de solidariedade e do comprometimento com a transformação social. Nesta perspectiva, o processo de ensino-aprendizagem desenvolve-se em duas dimensões:

- a) a dimensão disciplinar, cujo papel e relevância de cada disciplina se consolida no fazer pedagógico que garante o aprofundamento específico e a articulação das três grandes áreas do curso;
- b) a dimensão interdisciplinar consubstanciada no diálogo entre disciplinas, que relaciona questões e temas comuns, através das atividades curriculares e extracurriculares.

A pesquisa deve visar a superação da visão reducionista, fruto do modelo mecanicista/positivista, cujos princípios fragmentários e quantitativos reforçam valores da sociedade liberal-capitalista, como o individualismo e a competição, baseados em uma suposta neutralidade da ciência, ao encontro de um novo paradigma que articule o humano, o científico e o social, em uma perspectiva interdisciplinar. Entendemos a

pesquisa como um processo de busca, de investigação que parte da problematização da realidade com a perspectiva da construção/produção de novos conhecimentos. Nesse caminho, a construção e reconstrução do conhecimento se farão a partir do início do curso com a problematização dos conteúdos e a oportunidade de poder aprofundá-los, estimulando o exercício da pesquisa.

A extensão, como processo em que se articulam os conhecimentos construídos e a realidade socioeconômica brasileira, deve estar voltada para a inserção intencional, no contexto das comunidades, tendo em vista o crescimento dos/as alunos/as, professores/as, instituição e sociedade a partir de princípios éticos, solidários e críticos.

A indissociabilidade da extensão com o ensino deve ocorrer a partir da reflexão e da aplicação nas comunidades dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula. Para tanto, os/as alunos/as são estimulados/as a participar dos programas e projetos de extensão por seus professores no início de cada período/semestre. A atividade dos programas e projetos de extensão proporcionam condições adequadas para a produção de pesquisa empírica e bibliográfica com a consequente publicação de artigos, o que representa interessante articulação entre a extensão e a pesquisa.

15.1 LINHAS DE PESQUISA INSTITUCIONAIS

O Centro Universitário Metodista – IPA estrutura as suas ações de pesquisa em um contexto em que o conhecimento torna-se cada vez mais decisivo em todas as atividades, em todos os campos da vida social. O impacto tecnológico da acelerada produção do conhecimento tem alterado substancialmente as relações sociais. Neste contexto de uso intensivo do conhecimento, o Centro Universitário Metodista – IPA coloca-se como instituição inovadora, habilitada ao manejo criativo, interdisciplinar e humanizante da ciência, voltada aos objetivos de um desenvolvimento socialmente justo, ambientalmente sustentável, e economicamente viável. Uma instituição que promove a pesquisa contribui para a produção de uma ciência capaz de integrar a ética à emancipação solidária; um conhecimento que contribui para formação de homens e mulheres irradiadores de valores emancipatórios e superadores de todas as formas de discriminação.

Para tanto, a pesquisa, articulada ao ensino, fornece conhecimentos,

problemas de investigação e espaços para programas, projetos e cursos de extensão, na perspectiva da formação política e cultural. Assim compreendida, a pesquisa tem suas linhas definidas a partir das relações que os cursos estabelecem com as demandas sociais; seus processos e produtos, por sua vez, alimentam e sustentam os cursos e conferem organicidade aos programas e atividades de extensão. Atualmente existem quatro grupos de pesquisa (GP) CNPq/ IPA e onze linhas de pesquisas institucional em desenvolvimento. São elas:

GRUPO DE PESQUISA CNPq/ IPA		Linhas de pesquisa institucional	
GP I	Desenvolvimento Urbano e Alterações Biológicas	LP1	Marcadores biológicos e ambientais
GP II	Programas Especiais em Saúde	LP1	Distúrbios respiratórios e reabilitação
		LP2	Epigenética aplicada à saúde e à doença
		LP3	Exercício físico e saúde
		LP4	Fisioterapia hospitalar e reabilitação
		LP5	Processos de reabilitação e inclusão social nos transtornos do desenvolvimento, do aprendizado e das lesões neuropsicológicas adquiridas.
		LP6	Saúde e inclusão social
GP III	Educação e Inclusão	LP1	Formação em educação e saúde
		LP2	Políticas educacionais, avaliação e inclusão
GP IV	Biomarcadores e Estratégias Terapêuticas Aplicadas no Estudo de Antioxidantes e Oxidantes	LP1	Estresse oxidativo: oxidantes e antioxidantes
		LP2	Neuroquímica

Fonte: Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto Sensu 25/5/2017

A pesquisa é, portanto, um dos principais fatores de legitimação e de reconhecimento acadêmico do Centro Universitário Metodista – IPA, ela deve privilegiar a relação entre o que precisa ser conhecido e o caminho que precisa ser trilhado para conhecer, ou seja, entre conteúdo e método, na perspectiva da construção da autonomia intelectual e ética. Estabelece-se, assim, uma forte articulação entre ensino e pesquisa, na qual a ideia de incorporação de processos supera a concepção racionalista positivista do conteúdo pronto e acabado, fortalecendo uma concepção epistêmica baseada na prática social, ou seja, no modo como o ser humano constrói o conhecimento.

16 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU E A EDUCAÇÃO CONTINUADA

O Centro Universitário Metodista – IPA oferece cursos de pós-graduação *lato sensu* presenciais nas diversas áreas de conhecimento, possibilitando aos egressos dos seus cursos de graduação e aos/às novos/as alunos/as que se especializem em áreas específicas do conhecimento, estando aptos/as ao exercício profissional de forma eficiente, atualizada e em conformidade com os valores da educação Metodista.

O Centro Universitário Metodista – IPA, enquanto polo da Rede Metodista de Educação, oferece cursos de pós-graduação *lato sensu* a distância, possibilitando aos alunos de regiões remotas do Rio Grande do Sul o acesso à educação continuada, ao aperfeiçoamento e à atualização. Os cursos de pós-graduação a distância destacam-se também pelo compromisso com a qualidade e pelo acesso à educação em horário de estudo flexível.

17.1 INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

O Curso de Bacharelado em Turismo compartilha, além da infraestrutura das bibliotecas e de seus serviços, dos laboratórios de informática e de metodologia da pesquisa e outros, juntamente com os demais cursos da Instituição. O curso de Turismo do Centro Universitário Metodista – IPA dispõe de laboratórios específicos, que são apresentados a seguir e detalhados no Anexo III:

Agência Escola IPAtur

A agência escola IPAtur é um departamento administrativo institucional que possibilita ao corpo discente vivência prática nas rotinas do agenciamento e operação de viagens. A utilização desse laboratório visa fundamentar as práticas empresariais em situação mais próxima da realidade, com formação cultural e humanística. Sendo assim, tem por objetivos específicos capacitar o/a aluno/a a exercer as funções de um/a agente de viagens, assim como oferecer a Instituição um serviço que os/as professores/as e alunos/as possam realizar suas viagens, saídas de campo, eventos ou férias através do espaço do Laboratório de Agência de Viagens.

As atividades desenvolvidas pelo IPAtur são na área comercial, como promoção, venda/compra e conta corrente; e na área operacional, como elaboração de roteiros, operação e montagens de excursões, receptivo, conhecimento e operação de software aplicativos para agência de viagens, estrutura de controles, arquivamento e informações.

O/A aluno/a que desempenha atividades dentro da Agência Escola deve:

- a) cumprir horários previamente acordados;
- b) manter material de uso comum organizado e atualizado;
- c) relatar as atividades exercidas no “Diário de Bordo”;
- d) participar das reuniões de trabalho previamente agendadas;
- e) manter a ética e a postura profissional de um/a agente de viagens;
- f) ser criativo/a nas atividades proposta.

São responsabilidades do/a professor/a supervisor/a do laboratório:

- a) acompanhar o processo de seleção de alunos/as;

- b) supervisionar as atividades desenvolvidas pelos/as alunos/as;
- c) garantir a transparência de critérios de seleção de projetos;
- d) tomar decisões em questões de aprendizados;
- e) buscar novas operações para a Agência Escola IPAtur;
- f) dar suporte para a disciplina de Agenciamento e Transportes, bem como às Práticas Interdisciplinares.

O laboratório disponibiliza vagas em duas modalidades, modalidade A, projetos apresentados por alunos/as, e modalidade B, projetos do laboratório.

Os/as estudantes que cumprirem carga horária de estágio no laboratório receberão certificado, atestando as tarefas executadas assim como horas de atividades práticas.

Oficina de Eventos

A Oficina de Eventos é um departamento administrativo institucional que nutre a demanda de eventos do Centro Universitário Metodista – IPA. Nesse sentido, serve como base de experiência prática para os/as estudantes do curso de Turismo. Portanto, caracteriza-se como laboratório do curso de Turismo, visando proporcionar a prática profissional supervisionada aos/às estudantes, ao mesmo tempo em que fornece ao Centro Universitário a operacionalização de eventos institucionais.

A forte competitividade do mundo atual tem forçado cada vez mais que o/a egresso/a das Instituições de Ensino Superior desenvolva habilidades e competências que estão muito além do conhecimento acadêmico, o saber-fazer é hoje exigido alicerçado na experiência prática; não há mais espaço para que a teoria seja desenvolvida na academia e a prática profissional seja proporcionada através de um estágio supervisionado ao final da graduação.

A Oficina de Eventos visa a:

- a) abrir espaço para a experiência profissional supervisionada dentro da Instituição de Ensino;
- b) desenvolver habilidades e competências no alunado;
- c) contribuir para o desenvolvimento de eventos na Instituição e em Porto Alegre;
- d) divulgar a Instituição, favorecendo o marketing institucional;
- e) estimular a gestão da informação na captação e realização de eventos.

Estudantes interessados/as em participar do Laboratório de Eventos deverão inscrever-se e apresentar, no ato da inscrição, o currículo. Poderão inscrever-se os/as alunos/as, a partir do 1º período/semestre do curso de Turismo, para atividade de recepção de eventos – devidamente uniformizados/as – e, a partir do 2º período/semestre, para promoção e organização de eventos. Para outras atividades, como pesquisa em eventos, haverá entrevista de seleção. Para estudantes que realizarem o Estágio Curricular Supervisionado no Laboratório de Eventos, haverá toda documentação e procedimento padrão conforme os Procedimentos de Estágio.

Os/As estudantes inscritos/as no Laboratório de Eventos serão avaliados/as pelo seu desempenho e assiduidade, podendo ser desenvolvida uma participação por projetos. A participação no laboratório será contabilizada como formação complementar, podendo ser parte da grade curricular do curso de Turismo, em modalidade optativa. Há possibilidade do Laboratório de Eventos atender ao Estágio Curricular Supervisionado para os/as alunos/as que são empregados/as da instituição ou para alunos/as com vínculo profissional permanente e carga horária semanal de, no máximo, 30h.

Atividades:

- a) receber as solicitações de eventos (*briefing*);
- b) articular com os setores (pastoral, audiovisual, comunicação, segurança e serviços gerais, UAN – Unidade de Alimentação e Nutrição, etc.);
- c) elaborar *check list* do evento;
- d) realizar orçamentos diversos materiais do *check list*;
- e) submeter autorização dos custos;
- f) elaborar o cerimonial dos eventos;
- g) preparar os detalhes do ambiente da realização dos eventos;
- h) supervisionar a montagem geral dos ambientes;
- i) elaborar o cronograma de cada evento;
- j) preparar a equipe de apoio e recepção – orientação e treinamento;
- k) participar/realizar reuniões com setores solicitantes de eventos;
- l) orientar as comissões de formatura;
- m) participar e orientar os ensaios de formaturas;
- n) gestão dos espaços – reservas;
- o) agendamento de todos os eventos institucionais;

- p) elaborar as atas de reuniões;
- q) elaborar projetos para os eventos;
- r) elaborar relatórios dos eventos;
- s) gestão e divulgação da agenda de eventos da instituição;
- t) elaborar os manuais de padronização dos eventos institucionais;
- u) assessorar na concepção de eventos;
- v) normatizar os padrões para formaturas e submeter a Direção Geral;
- w) elaborar os formulários para o setor;
- x) desenvolver o fluxograma dos eventos – internamente na oficina de eventos;
- y) realizar pesquisa para mapeamento dos eventos realizados na instituição;
- z) realizar reuniões periódicas com a supervisão das atividades.

Laboratório de Hospedagem

O curso de Turismo não contempla uma área específica para treinamento prático da Hotelaria, foco do curso. A prática supervisionada de hospedagem é feita dentro de hotéis conveniados na cidade de PortoAlegre, que permitem que o/a aluno/a tenha contato com as atividades diárias na prática por meio da disciplina de Estágio e/ou em visitas pré-agendadas entre a coordenação do curso, professor/a e hotel conveniado.

Além destes, o curso utiliza compartilhadamente os seguintes laboratórios (anexo IV):

- a) Laboratório de Informática;
- b) Laboratório de Fotografia.

17.2 COORDENAÇÃO DE CURSO

O/A coordenador/a de curso, designado/a pela Reitoria, é o/a responsável pela gestão acadêmico-administrativa através de vínculo de tempo integral ou parcial com o Centro Universitário. Suas ações estão voltadas ao gerenciamento do curso em sintonia com a missão institucional, desenvolvendo atividades relevantes ao contínuo aprimoramento do curso em termos de qualidade, legitimidade e competitividade. O/A coordenador/a de curso, além de possuir as competências definidas para o corpo

docente deverá, obrigatoriamente, ter titulação compatível com a formação do curso e cumprir as prerrogativas institucionais para o desempenho da função.

De acordo com o Regimento Institucional, o/a coordenador/a do curso exerce a função executiva das deliberações emanadas do Colegiado de Curso, com atribuições nele definidas. Suas responsabilidades voltam-se para o foco acadêmico-administrativo necessárias para a efetividade do que consta neste Projeto Pedagógico de Curso, buscando o constante aprimoramento e seu desenvolvimento.

17.3 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é o órgão institucional, para todos os efeitos de planejamento, orientação, assessoramento, execução e supervisão da organização acadêmica, administrativa e de distribuição de pessoal no curso. O colegiado reúne-se, ordinariamente, uma vez por mês, e, extraordinariamente, quando convocado pelo/a seu/sua presidente/a. É um colegiado superior com funções deliberativas, normativas e consultivas no âmbito de sua competência, estando sua composição e atribuições descritas nos documentos institucionais.

17.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante constitui segmento da estrutura colegiada da gestão acadêmica do curso, com atribuições consultivas, propositivas, e de assessorias sobre matéria, de natureza acadêmica, sendo co-responsável pela elaboração, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante será constituído pelo/a Coordenador/a do Curso, como seu/sua presidente/a nato, e por docentes com experiência na instituição e atuantes no curso, com titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu* e regime de trabalho integral e parcial.

As especificações do Núcleo Docente Estruturante, quanto a composição, atribuições e funcionamento são estabelecidas em regulamentação própria elaborada pelos/as seus/suas membros e aprovada pelo Colegiado Ampliado do Curso.

O corpo docente do curso é constituído por profissionais atuantes no campo do turismo e das ciências sociais. É composto em sua totalidade por mestres e doutores/as, e a maioria atua na área de sua formação no curso.

Recomenda-se que o corpo docente atue de forma coletiva e integrada nas disciplinas, estágios, atividades de pesquisa e extensionistas, tanto nas atividades teóricas quanto nas atividades práticas. Essa forma de atuação requer uma organização pedagógica transversal que valorize o trabalho em equipe e priorize as vivências teórico-práticas.

O corpo docente deve participar efetivamente da elaboração dos planos de ensino das disciplinas, da atualização das ementas e bibliografias do curso, no sentido de promover o desenvolvimento das competências e habilidades indicadas pelo Projeto Pedagógico e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Deve, ainda, ser ativo na proposição de novos desafios ao curso e nas transformações necessárias para acompanhar a evolução do conhecimento.

As competências almeçadas para o Corpo Docente do curso de Turismo do Centro Universitário Metodista – IPA não enfocam somente a titulação, mas a agrega a demais qualidades relevantes, tais como: ter responsabilidade social; ser flexível; estar aberto ao novo; ser dinâmico, criativo e capaz de trabalhar em equipe; e lidar com as diversidades de opiniões, conhecimentos e percepções.

Além das qualidades citadas acima, o corpo docente deve manter-se atualizado sobre questões acadêmicas e científicas. Por isso, são estimulados a participarem de Seminários de Formação Pedagógica e a publicarem as suas produções científicas em revistas institucionais e demais eventos da categoria. Os Seminários de Formação são momentos de reflexão das práticas pedagógicas e têm por objetivos a troca de experiências nos manejos pedagógicos, o compartilhamento do conhecimento, a promoção de discussões, para assim, qualificar e aperfeiçoar o corpo docente.

O Curso de Bacharelado em Turismo mantém uma rede de apoio com as estruturas técnicas-administrativas do Centro Universitário Metodista, de forma a garantir a gestão pedagógica e administrativa compatível com PDI.

Destaca-se os setores de atuação dos colaboradore(a)s os quais interagem com o curso: funcionários administrativos da Reitoria; das Coordenadorias; dos Serviços Gerais; da Gestão de pessoas e recursos humanos; do setor administrativo, financeiro e contábil; do setor de Tecnologia da Informação (TI), Setor de Vestibular, da Biblioteca; do setor de registro e a Central de Atendimento Integrado – CAI.

Além desses funcionários, o curso dispõe de assistente de curso e equipe da IPAtur. O assistente de curso tem por atribuição apoiar, diretamente, à coordenação do curso nos aspectos de execução do planejamento, no registro e encaminhamento dos processos acadêmicos. Também participam na organização documental do Curso e nas atribuições administrativas pertinentes a ele. O corpo técnico-administrativo é formado por pessoal qualificado com nível médio ou superior, com competência administrativa e habilidade para lidar com pessoas.

Enquanto que, a equipe da IPAtur é composta pelo/as profissionais alocados/as na agência escola e na Oficina de Eventos. A atuação desses/as profissionais com relação aos processos pedagógicos ocorre por meio do suporte as atividades de natureza prática desenvolvidas pelo/as discentes nas disciplinas. O perfil do/a profissional deve estar em harmonia com o perfil institucional.

O Centro Universitário Metodista – IPA possui diversidade de instalações em suas duas unidades, na cidade de Porto Alegre: a Unidade Central IPA, atualmente é subdividida em dois endereços, o principal localizado à Rua Cel. Joaquim Pedro Salgado n° 80 e AMERICANO, à Rua Dr. Lauro de Oliveira, n° 71, ambos no bairro Rio Branco; e a Unidade DC Navegantes, na Rua Frederico Mentz, n° 1.606, no bairro Navegantes.

O planejamento de ambientes é desenvolvido pelo Escritório de Projetos e quando necessário há contratação de assessorias de projetos em diversas áreas técnicas. Cada área do conhecimento tem garantido espaços bem estruturados e em permanente qualificação. Pelo fato de que entre suas edificações estão obras arquitetônicas de quase um século de existência, muitas instalações foram concebidas para diferentes padrões de usuários/as. O convívio com essa herança arquitetônica é relevante, desafiando o escritório de projetos na promoção da adequação, sem menosprezar e preservando esse patrimônio.

Conforto térmico, atualidade tecnológica, ergonomia funcional, adequação dimensional, luminotécnica e acústica são alguns dos critérios perseguidos no planejamento de ambientes, na promoção de conforto, na otimização de recursos e na funcionalidade. Em cumprimento ao seu Plano Diretor Físico, o Centro Universitário Metodista – IPA tem ampliado e qualificado sua infraestrutura física, otimizando espaços para o atendimento nas diferentes unidades.

Salas de aula: o planejamento de salas de aula tem como padrão a turma de 1º período/semestre composta por 50 alunos/as. Para este grupo são estimados 1,20m² por aluno/a e distribuídos preferencialmente no formato retangular, assegurando que a largura não seja inferior a 5,0m. Compõem o conjunto de salas de aula: 50 cadeiras acadêmicas ou classes, quadro branco, quadro mural, conjunto de mesa e cadeira para professor/a, ventiladores (proporção 1/15 alunos/as), lixeira e cortinas; e em grande parte das salas computadores e projetores multimídias. Quando necessário, mobiliários adaptados à pessoas com deficiência são instalados nestes ambientes, atualmente a instituição conta com 12 mesas adaptadas para cadeirantes, e rampas móveis e outros recursos são instaladas em laboratório quando existe a necessidade ou solicitação de adaptação.

Ainda, a Instituição conta com 103 salas de aula assim distribuídas por suas Unidades:

UNIDADES	SALAS
DC Navegantes	20
Central: IPA e Americano	83
Total	103

Fonte: Escritório de Projetos.

Instalações sanitárias: as instalações sanitárias estão distribuídas por todas as Unidades e compõem sanitários masculinos e femininos para alunos/as, professores/as e funcionários/as, com adequação de acesso às pessoas com necessidades especiais.

Junto aos parques esportivos, os sanitários e vestiários são dimensionados e adequados para as respectivas atividades, tendo chuveiros com aquecimento central ou periférico. Há vestiários masculinos e femininos exclusivos para funcionários/as, esses equipados com sanitários, chuveiros, escaninhos individuais e área de repouso.

Ao longo do tempo, a Instituição vem adequando suas instalações sanitárias, construindo novos banheiros e reformados outros, assim como fazendo adaptações para atender às pessoas com deficiência. Os vestiários do prédio G, da Unidade Central IPA, também foram adequados atendendo às demandas do paradesporto.

Atualmente a Instituição conta com 04 sanitários adaptados à norma NBR 9050 na unidade DC e 26 sanitários adaptados na unidade Central, distribuídos em todos os prédios que compõem a Unidade. Os sanitários estão distribuídos da seguinte forma:

UNIDADES	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS ATUAIS
Central: IPA e Americano	76
DC Navegantes	04
Total	80

Fonte: Escritório de Projetos.

A rotina diária de limpeza dos sanitários inclui uma higiene completa antes da entrada do turno da manhã e da noite, limpezas sistemáticas durante o funcionamento das Unidades e plantões nos horários de pico (intervalos entre turnos de aulas).

Instalações Acadêmico-Administrativas: a Instituição vem investindo nos espaços acadêmico-administrativos como forma de melhorar o acolhimento ao/à aluno/a. Com a criação da Central de Atendimento Integrado (CAI), ampliaram-se os espaços de atendimento e de espera, todos informatizados e ligados em rede. Com os serviços de secretaria e financeiro trabalhando em conjunto, os processos de atendimento são agilizados, em qualquer das Unidades, destaque para a da Unidade Dc Navegantes que foi ampliada e ganhou espaço de espera em 2013.

A Reitoria e a Coordenadoria de Graduação estão localizadas junto ao *hall* do prédio A da Unidade Central IPA, o que permite ao/à aluno/a o contato direto e acessível com essas instâncias. Ambos os espaços contam com mesas de reuniões para dez pessoas.

A partir de 2012 foi criado o setor de apoio, que está presente em alguns prédios Institucionais, com o objetivo de auxiliar os/as docentes em casos de problemas.

A Instituição também conta com sala de recursos que faz o acompanhamento e apoio aos/às alunos/as PCD's. A sala conta com computadores com softwares específicos para a área, impressora braile e mesa adaptada.

Instalações para Coordenadores de Cursos: estão localizadas na unidade Central (divididas em bacharelado e licenciaturas) e na unidade DC. As coordenações na unidade central possuem instalações junto à biblioteca, separadas em gabinetes por divisórias de 2,10m de altura, os mesmos estão agrupados por área de interesse com o objetivo de propiciar sinergia entre os cursos. O espaço ainda conta com secretaria e espaço para os/as assistentes.

As da unidade DC estão instaladas no prédio A, no segundo pavimento, e também são assessoradas por uma secretaria, além de possuir local para reuniões.

O mobiliário das coordenações é totalmente padronizado, cada coordenador/a conta com computador de uso individual, mesa em L, gaveteiro e armário. Todas as salas de coordenações possuem sistema de ar-condicionado.

Instalações para docentes: a sala dos professores da unidade IPA possui área de 79,00 m², num espaço com mesa de reuniões, espaço de descanso, escaninhos para guardar materiais, secretaria e área de estudos docentes. Nas demais unidades, proporcionalmente ao número de docentes, são disponibilizadas salas de professores.

Todas essas possuem escaninho, espaço de descanso, mesa de reuniões e computadores com acesso à internet.

Instalações para pós-graduação e mestrado: possui 117,43m² e conta com secretaria própria, salas para coordenações e sala de reuniões, espaço para os/as pesquisadores/as e laboratórios específicos, todas com mobiliário adequado e informatizadas.

Áreas de convivência e lazer: em todos os seus endereços, a instituição propicia aos/às seus/suas acadêmicos/as espaços de convivência, lazer e esporte. O IPA conta com área verde de 15.500m², permeada por praças e locais de encontro, com mobiliários e equipamentos que atendem à ergonomia e segurança. Nesta unidade também temos o Centro de Convivência, que possui sete quiosques de alimentação, livraria, loja de uniformes e a farmácia escola (local de prática profissional discente do curso de farmácia).

Em 2014 foi executada uma praça com 370m² na unidade Central IPA, esta possui iluminação cênica, e, para uso noturno, a praça possui 16 bancos com capacidade para 3 pessoas, além de piso de blocos intertravados que permitem o escoamento da água da chuvas.

As unidades contam com espaço de convivência, distribuídos nas edificações que possuem local para exposição de trabalhos, pontos de energia elétrica, mesas de apoio e bancos estofados.

Os espaços esportivos na unidade Central somam 3.515,88m², e são eles:

LOCAL	FUNÇÃO	ÁREA
G205	Musculação	113,66m ²
G210	Ginástica	51,95m ²
G206	Piscina	766,86m ²
H101	Quadra de Esportes	335,41m ²
H103	Quadra de Esportes	335,41m ²
H202	Ginástica Olímpica	542,97m ²
Pátio	Quadra de Esportes Ext	688,40m ²
Pátio	Quadra de Esportes Ext	681,22m ²
	Total:	3.515,88 m ²

Fonte: Escritório de Projetos.

O endereço Americano possui uma área verde de 5.227 m². Suas áreas de convivência e atendimentos estão distribuídos da seguinte forma: bar (totalmente reformado em 2006), loja de uniformes e refeitório universitário (a cozinha foi

totalmente reformada em janeiro de 2007), que produz diariamente 800 refeições. Os espaços esportivos estão divididos em áreas externas, composta por três quadras poliesportivas e um campo de grama sintética, e áreas internas, constituídas por duas quadras poliesportivas totalmente reformadas em 2014, sala de dança, sala de judô e ginástica olímpica.

Na unidade DC Shopping, os/as acadêmicos/as desfrutam de toda a infraestrutura do Shopping DC Navegantes, além de dois espaços de convivência citados anteriormente.

Laboratórios específicos: a Instituição conta com 143 laboratórios específicos, que atendem às necessidades pontuadas nos diversos PPC dos cursos. Estão distribuídos em todas as Unidades, onde pode-se destacar o espaço das Clínicas Integradas na Unidade Central/IPA Central, que conta com os espaços para práticas dos estágios da área da saúde e atendimento a comunidade.

Auditório/sala conferência: as unidades do Centro Universitário estão equipadas com, pelo menos, uma sala de conferência, com equipamentos de sonorização, multimídia, retroprojetor e acesso à internet, além de mobiliário adequado para assistência e palco elevado.

O endereço da Unidade Central IPA conta com onze salas com recursos multimídia, nove carrinhos móveis (com os mesmos recursos) e dois auditórios. São eles:

- a) Auditório Oscar Machado – área 537,10 m², com capacidade instalada para 548 assentos;
- b) Auditório da Biblioteca – área 302,98m², com capacidade para 300 assentos.

O endereço da Unidade Central IPA/Americano conta com duas salas com recursos multimídia, uma sala com lousa interativa e dois auditórios, são eles:

- a) Auditório Elizabeth Lee – área 417,20 m² – com capacidade instalada para 480 assentos;
- b) Auditório Setor 1 – área 146,7 m² – com capacidade instalada para 100 assentos.

A Unidade DC Navegantes conta com uma sala com recursos multimídia, recursos móveis e auditório com área de 260,00m² e capacidade instalada para 240 assentos.

As bibliotecas do Centro Universitário Metodista – IPA são vinculadas à Reitoria, formando um conjunto de duas unidades, sendo uma biblioteca central e uma biblioteca setorial: Biblioteca Central Guilherme Mylius (Unidade Central IPA) e Biblioteca da Unidade DC (Unidade DC Navegantes). Contam com um/a bibliotecário/a coordenador/a, dois/duas bibliotecários/as e auxiliares de biblioteca.

O acervo das Bibliotecas é composto por livros, teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de cursos em CD, normas técnicas, folhetos, periódicos, jornais, revistas, mapas, CDs, CD-ROM, DVD e outros materiais especiais¹. Sua cobertura temática atende às áreas de ensino, pesquisa e extensão. Além da formação de acervo de apoio às atividades acadêmicas, científicas e culturais. O processamento técnico do acervo é centralizado na Biblioteca Central, identificados no Sistema Sophia Biblioteca em forma de catálogo único.

A Biblioteca localizada na Unidade Central IPA tem seu espaço físico distribuído da seguinte forma:

2º Pavimento

- acervo de periódicos, obras de referência, hemeroteca (jornais e revistas) e o acervo do Instituto Teológico John Wesley;
- serviço de consulta ao Catálogo Online, serviço de circulação, empréstimo, renovação e reservas de material bibliográfico;
- salas de estudos em grupo;
- espaço para estudo individual;
- acesso aos pavimentos: escada e elevador;
- banheiro com acessibilidade para portadores de necessidades especiais;
- guarda-volumes;
- espaço cultural;
- administração da biblioteca;
- setor de aquisição;
- setor de processamento técnico.

¹Materiais especiais são documentos como partituras, iconográficos e audiovisuais.

3º Pavimento

- acervo de livros distribuídos nas áreas do conhecimento;
- balcão e sala de referência/mestrado;
- sala de orientação a pesquisa em bases de dados, normalização, COMUT e SCAD;
- lounge;
- serviço de consulta ao Catálogo Online;
- microcomputadores com acesso à Internet.

4º Pavimento – Mezanino

- Área destinada à leitura e estudo.

Em relação à armazenagem, mobiliário e acesso ao acervo:

- a armazenagem das coleções no ambiente da biblioteca, o arranjo das estantes, a disposição dos expositores, estantes, porta CDs e videocassete, estão organizadas de forma a atender a previsão de crescimento e expansão;
- o acervo é limpo periodicamente, guardado em posição vertical;
- o espaço físico é adequado à conservação das diferentes coleções, observando-se a temperatura, umidade, ventilação, iluminação, etc.;
- manutenção necessária às atividades de preservação e conservação do acervo;
- os periódicos são ordenados por títulos de A/Z na ordem crescente, visualizando sempre o último exemplar de cada coleção;
- acessibilidade a portadores de necessidades especiais com inclusão de rampa no acesso principal e elevador no interior da biblioteca;
- sanitários adaptados no pavimento de ingresso garantem condições de melhor atendimento aos portadores de necessidades especiais;
- balcão principal de atendimento, apresenta alturas diferenciadas para atendimento tanto de pessoa em pé quanto em cadeira de rodas;
- sistema de sinalização com placas aéreas, nas paredes e totens;
- sinalização das estantes com placas imantadas para as laterais das mesmas, permitindo a inserção/retirada das placas menores contendo indicação dos assuntos e número de classificação, também imantadas;

- bibliocantos sinalizadores, no sentido vertical das estantes;
- sistema de ventilação natural;
- segurança e proteção contra furto, através do Sistema Antifurto Eletromagnético na circulação do acervo;
- possui sistema de circuito fechado de TV (CFTV);
- janelas com abertura acessível ao público são protegidas externamente por um envoltório feito de chapa de alumínio expandida, de maneira a manter, a qualidade de ventilação, iluminação e permeabilidade visual;
- luminárias locais nos pontos de leitura;
- o/a usuário/a tem livre acesso às estantes, permitindo a verificação in loco dos documentos de que precisa;
- quatro salas para estudos individuais ou em grupo. O/a usuário/a pode solicitar reserva de sala no balcão de atendimento, por telefone ou, ainda, pelo e-mail: sala.estudo@metodistadosul.edu.br;
- microcomputadores para acesso à pesquisa no Catálogo Online;
- microcomputadores para acesso às bases de dados online e em CD-ROM, publicações eletrônicas, Internet, entre outras atividades;
- espaços destinados à leitura e estudo estão integrados aos acervos, criando um ambiente agradável, propiciando ao/à usuário/a proximidade com o material;
- biblioteca aberta à comunidade acadêmica e comunidade em geral durante o horário de funcionamento da Instituição, de forma que seus/suas usuários/as tenham acesso aos recursos da Biblioteca durante sua permanência na Unidade.

A Biblioteca da Unidade DC Navegantes ocupa um único pavimento, com a seguinte distribuição:

- acervo distribuído nas áreas do conhecimento;
- serviço de Referência;
- serviço de consulta ao Catálogo Online, serviço de circulação, empréstimo, renovação e reservas de material bibliográfico;
- espaço destinado à leitura e estudo;
- guarda-volumes;

- 1 microcomputador para acesso ao Catálogo Online;
- 1 microcomputador para acesso a publicações eletrônicas, bases de dados e Internet;
- balcão de empréstimo (1 microcomputador com impressora e leitor ótico);
- três salas para estudo em grupo;
- três cabines para estudo individual.

O quadro 1 a seguir apresenta a área atual em m² das bibliotecas:

INFRAESTRUTURA	N°	ÁREA	CAPACIDADE
Biblioteca Central Guilherme Mylius			
Acervo de Livros	3	252,2	(1) 67.396
Acervo de periódicos	1	26,7	(1) 14.144
Espaço para Leitura, mais mezanino	4	382	(2) 210
PCs para pesquisa <i>On-line</i> , bases de dados, internet	2	124,5	(2) 16
Lounge	1	42,6	(2) 22
Sala para estudo em grupo	4	192,8	(2) 32
Recepção e atendimento ao usuário	2	60,3	(3) 7
Guarda-volumes	1	31,1	(1) 208
Espaço Cultural	1	46,3	
Administração	1	69,2	
Setor de aquisição	1	31	
Processamento Técnico	1	35	
Banheiros	8	73,8	
Outras (corredores, escadas, elevador, sacadas etc)		386,5	
Total		1.754m²	
Biblioteca da Unidade DC Navegantes			
Acervo de Livros	1	134,69	(1) 7.000
Acervo de periódicos	1	5	4.503
Espaço para Leitura	1	57	(2) 36
Consulta ao Catálogo <i>On-line</i> , bases de dados, internet	1	5,7	(3) 3
Lounge	1	13	(2) 8
Sala para estudo em grupo e individuais	6	22	(2) 12
Recepção e atendimento ao usuário	1	14,5	(3) 1
Guarda-volumes	1	4,4	(1) 30
Total		256,49m²	

Fonte: Escritório de Projetos e Biblioteca.

Legenda: N° é o número de locais existentes; **Área** é a área total em m²; **Capacidade** é: em número de volumes ; em número de assentos; **(3)** em número de pontos de acesso.

O sistema de informatização das Bibliotecas do Centro Universitário Metodista – IPA é gerenciado pelo software Sophia Biblioteca. Este permite que sejam feitos o tratamento, armazenamento e disseminação da informação, utilizando padrões internacionais de biblioteconomia. A Biblioteca Central integra e coordena o Sistema

Sophia Biblioteca, que é composto de um catálogo único (Catálogo Online), que reúne o acervo das bibliotecas das unidades.

Para registro do acervo é utilizado o formato bibliográfico USMARC, visando intercâmbio de dados (exportação e importação de registros catalográficos), com padrão de conteúdo AACR2; e a utilização do sistema de classificação CDD. O acervo é cadastrado no Sistema Sophia e identificado com etiquetas de códigos de barras.

O Catálogo Online permite pesquisa simultânea no acervo de todas as Bibliotecas ou em catálogos independentes, recuperando a informação sob forma de busca rápida ou avançada e possibilitando o envio dos resultados por e-mail nos formatos de listas, ABNT, imprimir e salvar MARC-21.

O/a usuário/a pode, ainda, definir perfil para disseminação seletiva da informação, recebendo notificações por e-mail de novas aquisições nos assuntos de sua preferência. Além disto, a Biblioteca oferece acesso a Biblioteca Virtual da Pearson, com mais de cinco mil títulos para leitura na íntegra nas diversas áreas do conhecimento, consulta às bases de dados e periódicos eletrônicos em CD-ROM e online e pesquisa na internet. As informações recuperadas pelos/as usuários/as podem ser enviadas por e-mail, salvas ou impressas.

Por meio do Sistema Sophia, a Biblioteca controla todas as funções da circulação: empréstimos, renovações, reservas, controle de atrasos e cobrança de taxas por devolução em atraso. As renovações podem ser feitas, inclusive, através do Catálogo Online pela Internet ou nos computadores da Instituição.

As reservas de materiais também são efetuadas pelos/as próprios/as usuários/as através do Catálogo Online, no caso do/a usuário/a possuir conta de e-mail cadastrada no sistema, receberá em sua caixa de e-mail uma notificação de que a reserva do material está disponível na biblioteca para retirada.

O sistema Sophia Biblioteca possibilita também, a emissão de relatórios padronizados (MEC), normalizados (ABNT, CCN), gerenciais, estatísticos, log de operações, multi-biblioteca, exportação, controle de acesso. A política de desenvolvimento de coleções das bibliotecas é um conjunto de atividades, caracterizada por um processo decisório que determina a conveniência de se adquirir, expandir ou atualizar o acervo, tendo como base critérios previamente definidos.

A expansão do acervo bibliográfico ocorre mediante três modalidades de aquisição: compra, doação e permuta. Na modalidade compra a biblioteca atualiza o

seu acervo de acordo com recursos orçamentários. O intercâmbio de publicações cumpre papel essencial no desenvolvimento do acervo, pois as coleções crescem também em função de doação e permuta.

O Serviço de Referência tem por objetivo o atendimento personalizado aos/às usuários/as orientando-os/as no uso dos recursos informacionais disponíveis na Biblioteca. Este serviço visa proporcionar a excelência no atendimento aos/às usuários/as orientando-os/as e disponibilizando informações no menor tempo possível. Em destaque os serviços de orientação à normalização, formatação de trabalhos acadêmicos e pesquisa em bases de dados.

O Catálogo Online é um catálogo único que reúne o acervo das bibliotecas. Pode ser acessado no portal <http://ipametodista.edu.br/>, no link biblioteca, ou no endereço eletrônico <http://biblioteca.metodistadosul.edu.br>. A Biblioteca Virtual da Pearson, está acessível no portal do aluno/docente em <http://ipametodista.edu.br/>, com usuário e senha.

O Serviço de Circulação contempla empréstimos, devoluções, renovações, reservas, entre outros e tem suas políticas definidas no regulamento da biblioteca, disponível no portal <http://www.metodistadosul.edu.br>, no link biblioteca. O quadro a seguir apresenta o serviço de empréstimo, com as distinções entre o tipo de material e categoria de usuário/a. O atraso na devolução de exemplares emprestados implica taxa diária por exemplar.

TIPO DE MATERIAL	Livro Tese Folhetos	Material de referência	Multimídia	Periódico (impresso)	Quantidade de exemplares
TIPOS DE USUÁRIOS/AS	Prazos de empréstimo				
Alunos/as de graduação e funcionários/as	7 dias	Consulta local	2 por 3 dias	Consulta local	10
Pós-Graduação	14 dias	Consulta local	2 por 7 dias	Consulta local	10
Direção geral, Pró-reitores/as, Coordenadores/as e Professores/as	14 dias	Consulta local	2 por 7 dias	Consulta local	15
Empréstimo entre Biblioteca	7 dias	Não se aplica	7 dias	Não se aplica	-
Comunidade externa (Literatura / Biografia)	7 dias	Consulta local	3 dias	Consulta local	3

Fonte: Biblioteca.

A Biblioteca Central disponibiliza empréstimos de livros de literatura e biografias, para a comunidade em geral.

As bibliotecas oferecem os serviços de cópia e encadernação nos postos autorizados das Unidades; empréstimo entre bibliotecas; apoio à Normalização de Trabalhos Acadêmicos e Científicos de acordo com as normas ABNT; comutação bibliográfica (COMUT) e SCAD – Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos da BVS – Biblioteca Virtual em Saúde; visita orientada.

Além disso, a biblioteca possui as bases de dados multidisciplinares da CAPES, Science Direct, Scopus, ASTM e Revista dos Tribunais. A Biblioteca digital contempla a produção intelectual dos/as alunos/as dos cursos de graduação e mestrado de acordo com a autorização dos/as mesmos/as.

A Biblioteca Central Guilherme Mylius, na Unidade Central, abre 6 dias na semana e atende à comunidade universitária e comunidade em geral durante o horário de funcionamento da Instituição, de forma que seus/suas usuários/as tenham acesso aos recursos da Biblioteca durante sua permanência na Unidade.

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Formação e capacitação profissional em Turismo e hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2002.

BARRETTO, Margarita *et al.* **Discutindo o ensino universitário de Turismo**. Campinas: Papyrus, 2004.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 3, 15 abr. 2004.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 3, 26 set. 2008.

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 28, 23 dez. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 11, 22 jun. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 13, de 24 de novembro de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 96, 28 nov. 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 23, 17 set. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 56, 03 jul. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 48, 31 maio 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 70, 18 jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 34, 13 dez. 2004.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Estatuto**. Porto Alegre, 2006.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Regimento Institucional**. Porto Alegre, 2012.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional – 2014-2018**. Porto Alegre, 2014.

COOPER, Chris; SHEPHERD, Rebecca; WESTLAKE, John. **Educando educadores em Turismo**: manual de educação em Turismo e hospitalidade. São Paulo: Roca, 2001.

MATIAS, Marlene. **Turismo**: formação e profissionalização (30 anos de história). Barueri: Manole, 2002.

METODISTA. **Diretrizes para a Educação da Igreja Metodista**. [s.l.]: [s.n.], [19?].

METODISTA. **Plano de Vida e Missão da Igreja**. Área de ação social: meios de atuação. [s.l.]: [s.n.], [19?].

MOESCH, Marutschka. **A produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2002.

MOESCH, Marutschka. **Um outro Turismo é possível**. São Paulo: Contexto, 2004.

MOLINA E., Sérgio. **El pos Turismo**: de los centros turísticos industriales a las ludópolis. México: [s.n.], 1998.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Educando educadores en Turismo**. Valencia: Universidad Politécnica de Valencia, 1995.

REJOWSKI, Mirian. **Turismo e pesquisa científica**: pensamento internacional X situação brasileira. Campinas: Papirus, 1996.

RUSCHMANN, Dóris van de Meene. **Turismo no Brasil**: análise e tendências. Barueri: Manole, 2002.

STENHOUSE, Lawrence. **Investigación y desarrollo del currículo**. 4. ed. Madrid: MORATA, 1998.

Ato de Criação do Curso

Portaria MEC nº 181 de 23 de fevereiro de 2000
Publicada no DOU nº 39 – E de 24 de fevereiro de 2000

Atos de Alteração do Projeto Pedagógico do Curso

Resolução do CONSUNI nº 18/2006
Porto Alegre, 26 de maio de 2006.

Resolução do CONSUNI nº 117/2008
Porto Alegre, 24 de março de 2008.

Resolução do CONSUNI nº 173/2008
Porto Alegre, 29 de agosto de 2008.

Ad Referendum ao CONSUNI nº 04/2009
Porto Alegre, 30 de abril de 2009.

Resolução do CONSUNI nº 293/2010
Porto Alegre, 14 de maio de 2010.

Resolução do CONSUNI nº 311/2010
Porto Alegre, 1º de outubro de 2010.

Portaria nº 064/2010
Porto Alegre, 20 de dezembro de 2010.

Resolução do CONSUNI nº 371/2011
Porto Alegre, 1º de julho de 2011.

Resolução do CONSUNI nº 387/2011
Porto Alegre, 7 de outubro de 2011.

Resolução do CONSUNI nº 421/2012
Porto Alegre, 16 de abril de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 429/2012
Porto Alegre, 21 de junho de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 454/2012
Porto Alegre, 17 de outubro de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 480/2013
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 481/2013
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 482/2013
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 495/2013
Porto Alegre, 30 de setembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 508/2013
Porto Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 509/2013
Porto Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 546/2014
Porto Alegre, 09 de julho de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 547/2014
Porto Alegre, 09 de julho de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 569/2014
Porto Alegre, 08 de dezembro de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 570/2014
Porto Alegre, 08 de dezembro de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 668/2015
Porto Alegre, 11 de dezembro de 2015.

Resolução do CONSUNI nº 669/2015
Porto Alegre, 11 de dezembro de 2015.

Resolução do CONSUNI nº 685/2016
Porto Alegre, 15 de julho de 2016.

Resolução do CONSUNI nº 745/2017
Porto Alegre, 14 de dezembro de 2017.

ANEXO I: QUADRO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividade	Documentação Exigida
Disciplinas extracurriculares cursadas no âmbito universitário /nos últimos dezoito (18) meses;	Plano de ensino da disciplina com carga horária e comprovante de aprovação;
Pesquisa voluntária orientada por docente da instituição, realizada durante a graduação.	Certificado e atestado com resumo da pesquisa, descrição das atividades, período de realização.
Participação em Projetos e programas de Extensão coordenados por docentes da Instituição, realizados durante a graduação.	Certificado contendo o número de horas ou o programa completo com horários de participação.
Eventos na área específica, tais como cursos, seminários, simpósios, congressos, conferências e outros reconhecidos pelos respectivos Cursos, realizados durante a graduação.	Certificado ou atestado contendo o número de horas.
Cursos de qualificação profissional, em empresas, sob a forma de atualização pessoal, realizados durante a graduação.	Certificado ou atestado contendo o número de horas.
Estágio opcional desenvolvido em empresas, na respectiva área, realizado durante a graduação, conforme orientação institucional e normativa dos Cursos.	Contrato e certificado ou atestado contendo descrição das atividades desenvolvidas e número de horas.
Participação em colegiados institucionais	Atestado contendo o número de horas ou o período, atividades e horários.
Cursos de língua estrangeira, freqüentados em estabelecimentos oficialmente reconhecidos, realizados até 24 meses antes do início da graduação.	Certificado emitido pela Instituição, com aprovação (ou documento comprobatório de desempenho).
Outras Atividades Complementares, realizadas durante a graduação, que guardem relação com o curso a critério da coordenação.	Certificado e atestado contendo o número de horas ou o programa completo com os horários de participação.

Atividades extensionistas:

	Atividades relacionadas à área de conhecimento do curso	Documento/comprovação	Horas recebidas como AC
1	Participação, como membro efetivo (ouvinte), em eventos científicos: seminário, jornada, encontro, fórum, congresso, apresentação e/ou defesa pública de trabalho de conclusão de curso, monografia, dissertação e tese;	Certificado contendo o número de horas ou o programa completo com horários	O estudante poderá acumular máximo de 60h.
2	Participação como ouvinte em Cursos livres, mini-cursos e similares	Certificado contendo o número de horas ou o programa completo com horários	O estudante poderá acumular máximo de 60h.
3	Estágio extra-curricular reconhecido pela IES	Contrato e certificado/atestado contendo descrição das atividades desenvolvidas, número de horas ou período e horário.	Cada período/semestre equivale a 30 h. O estudante poderá acumular máximo de 60h.
4	Participação em atividades de extensão / ação comunitária (voluntariado)	Certificado contendo o número de horas ou o programa completo com horários de participação	O estudante poderá acumular máximo de 60h.
5	Participação em ações de nivelamento (oficinas e/ou minicursos ofertados pela instituição).	Certificado contendo o número de horas ou o programa completo com horários	O estudante poderá acumular máximo de 30h.

Atividades de Pesquisa:

	Atividades relacionadas à área de conhecimento do curso	Documento/comprovação	Horas recebidas como AC
1	Apresentação de trabalho científico (tema livre) / anais	Anais (publicação e resumo) e certificado	Cada apresentação em evento: regional – 4h; nacional – 8h; internacional 12h. O estudante poderá acumular máximo de 30h.
2	Publicação de Artigo Científico completo	Artigo efetivamente publicado ou carta de aceite	Cada publicação equivale: periódico de circulação:

	em periódico especializado, indexado (de acordo com os critérios da Capes)		regional – 15h; nacional – 20h; internacional – 25h. O estudante poderá acumular máximo de 60h.
3	Publicação de Artigo de Divulgação Científica, completo, em periódicos de divulgação popular	Artigo efetivamente publicado	Cada publicação equivale 10h. O estudante poderá acumular máximo de 40h.
4	Participação em pesquisa como estudante de iniciação científica (bolsista ou voluntário)	Certificado/Atestado com resumo da pesquisa e descrição das atividades realizadas, período de realização, horas/horário de atividade.	Cada período/semestre equivale a 30 h. O estudante poderá acumular máximo de 90h.
5	Premiação em trabalho acadêmico na área	Documentação comprobatória	Cada prêmio equivale a 4 h. O estudante poderá acumular máximo de 40h.
6	Membro de comissão organizadora de eventos científicos	Documentação disponível contendo o número de horas ou o programa completo com horários	O estudante poderá acumular máximo de 20h.

Atividades de Ensino:

	Atividades relacionadas à área de conhecimento do curso	Documento/comprovação	Horas recebidas como AC
1	Autoria ou co-autoria de capítulo de livro	Ficha catalográfica, sumário e página inicial do capítulo	Cada publicação equivale 15h. O estudante poderá acumular máximo de 30h.
2	Atuação como monitor em disciplinas do curso ou áreas afins	Atestado fornecido pela Unidade Acadêmica	Cada período/semestre de monitoria equivale a 30 horas. O estudante poderá acumular máximo de 90h.
3	Ministrar cursos e palestras em atividades acadêmico-científicas e/ou apresentação oral de trabalhos em congressos	Certificado contendo o número de horas ou programa completo com horários	Cada hora comprovada equivale a 4h de AC. O estudante poderá acumular máximo de 40h.
4	Participação em comissões e colegiados	Certificado / ata / Atestado contendo o número de horas ou o período de atividades e horários.	O estudante poderá acumular máximo de 30h.
5	Participação como representante de turma e estudiantil	Atestado fornecido pela coordenação do curso.	Cada período/semestre equivale a 10 horas. O estudante poderá

			acumular máximo de 30h.
6	Disciplinas da área de conhecimento realizadas em outros cursos como opcionais (no período de matrícula do curso)	Plano de ensino da disciplina com carga horária, aprovação constante no histórico escolar (ou documento comprobatório de desempenho acadêmico)	Cada disciplina de no mínimo 36h equivale a 10 horas de AC. O estudante poderá acumular máximo de 60h.
7	Cursos de língua estrangeira, realizados durante a graduação (no período da matrícula do curso)	Certificado emitido pela instituição com aprovação (ou documento comprobatório de desempenho)	Cada período/semestre equivale a 5 horas. O estudante poderá acumular máximo de 20h.

Atividades Culturais:

	Atividades relacionadas à área de conhecimento do curso	Documento/comprovação	Horas recebidas como AC
1	Visitação a museus, feiras culturais, teatros e similares	Apresentação do comprovantes de visitação (ingresso) e relatório sobre a atividade visitada/assistida	Cada período/semestre limita-se a 6h. O estudante poderá acumular máximo de 30h.
2	Participação em intercâmbio ou convênio cultural	Declaração da Instituição onde foi realizado o intercâmbio mencionado, o período de realização	Cada período/semestre de monitoria equivale a 30 horas. O estudante poderá acumular máximo de 60h.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO	40	1º
EMENTA:		
Desenvolve autonomia para compreensão geral, detalhada e crítica de textos através do ensino de estratégias de leitura; promove a análise e a produção textual, privilegiando o desenvolvimento das competências linguísticas necessárias à produção acadêmica e ao uso adequado da língua portuguesa na sua variante culta; instiga a reflexão sobre temas da atualidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
KOCK, Ingedore V. , ELIAS, Vanda M. Ler e compreender : estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em meio físico e Biblioteca Virtual		
KOCK, Ingedore V. , ELIAS, Vanda M. Ler e compreender : os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2011.		
MARCUSCHI, Luiz Antonio. Da fala para a escrita : atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2010.		
VITRAL, Lorenzo Gramática inteligente do português do Brasil . São Paulo: Contexto, 2017. Disponível em Biblioteca Virtual.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
COELHO, Fábio André (org), PALOMANES, Roza (org) Ensino de produção textual . São Paulo: Contexto, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual.		
FIORIN, J. L. e SAVIOLI, F. P. Lições de texto : leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006. Disponível em Biblioteca Virtual.		
FONTANA, Niura Maria(Org.), PORSCHE, Sandra Cristina (org) Leitura, escrita e produção oral : propostas para o ensino superior. Caxias do sul: EDUCS, 2011. Disponível em Biblioteca Virtual.		
GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna . Rio de Janeiro: FGV, 2007.		
HOUISS, A. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa . Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
COMUNICAÇÃO NO TURISMO E NA HOTELARIA	40	1º
EMENTA:		
Aborda os conceitos das teorias da comunicação e análise sobre o desenvolvimento dos processos de comunicacionais no turismo e na hotelaria por meio das diferentes mídias.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
AOUN, Sabáh. A procura do paraíso no universo do turismo . Campinas: Papyrus, 2001.		
BIGNAMI, Rosana. A imagem do Brasil no turismo : construção, desafios e vantagens competitivas. São Paulo: Aleph, 2002.		
GASTAL, Susana. Turismo : imagens e imaginários. São Paulo: Aleph, 2005.		
RUSCHMANN, Doris Van Meene (Org.); SOLHA, Karina Toledo (Org.). Turismo : uma visão empresarial. Barueri: Manole, 2007. Disponível em meio físico e em Biblioteca Virtual.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Obtendo resultados com relações públicas . São Paulo: Thomson, 2006.		
NIELSEN, Christian. Turismo e mídia : o papel da comunicação na atividade turística. São Paulo: Contexto, 2002.		
WAINBERG, Jacques. Turismo e comunicação : a indústria da diferença. São Paulo: Contexto, 2003.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
ESPAÑHOL I	80	1º
EMENTA:		
Introduz o vocabulário e as estruturas linguísticas do espanhol; consolida os conhecimentos necessários a interação com falantes de língua espanhola em nível básico de proficiência; promove a aquisição de vocabulário de alta frequência do espanhol e de estruturas linguísticas que possibilitam a comunicação em situações do cotidiano, por meio do desenvolvimento das habilidades de compreensão e de expressão oral e escrita.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
DIAS, Luzia Schalkoski. Gramática y vocabulario : desde la teoría hacia la práctica em el aula de EE. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual GARCIA, Moreno; CONCHA TUTS, Martina. El español en el hotel . Madrid: SGEL, 1999. MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros . São Paulo: Saraiva, 2006. SEÑAS. Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños . São Paulo: Martins Fontes, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BELTRÁN, Blanca Aguirre. Servicios turísticos . Madrid: SGEL, 2005. ENGELMANN, Priscila Carmo Moreira. Espanhol . Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual GARCIA, Concha Moreno. Curso superior de Español . Madrid: SGEL, 1996. SEGOVIANO, Carlos. A arte de conjugar verbos espanhóis . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. VARGAS SIERRA, Teresa. Espanhol intrumental . Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual VARGAS SIERRA, Teresa. Espanhol: a prática profissional do idioma . Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
INTRODUÇÃO AO TURISMO	80	1º
EMENTA:		
Busca, em uma abordagem histórica, a essência do fenômeno turístico, explicitando conceitos, tipologias, aspectos psicossociais e estruturais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo . 5. ed. São Paulo: SENAC, 2001. COOPER, Chris et al. Turismo: princípios e práticas . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. MOLINA, Sérgio. O pós-turismo . São Paulo: Aleph, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BARRETTO, Margarita de. Manual de iniciação ao estudo de turismo . Campinas: Papirus, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual BARRETTO, Margarita de. Planejamento responsável do turismo . Campinas: Papirus, 2005. BARRETTO, Margarita de; REJOWSKI, Mirian (Org.). Turismo: interfaces, desafios e incertezas . Caxias do Sul: UCS, 2001. REJOWSKI, Mirian. Turismo no percurso do tempo . São Paulo: Aleph, 2002 TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo . 7. ed. Campinas: Papirus, 2003.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO

HOSPEDAGEM I	80	1º
EMENTA:		
Aborda a sistematização histórica dos meios de hospedagem, enfatizando estruturas organizacionais, tipológicas e classificatórias da empresa hoteleira.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CÂNDIDO, Índio. Gestão de hotéis: técnicas, operações e serviços. Caxias do Sul: EDUCS, 2003. CASTELLI, Geraldo. Hospitalidade: na perspectiva da gastronomia e da hotelaria. São Paulo: Saraiva, 2005. GUZELA, Guilherme. Gestão de meios de hospedagem. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual. PROSERPIO, Renata. O avanço das redes hoteleiras internacionais no Brasil. São Paulo: Aleph, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CAMARGO, Luiz Octavio. Hospitalidade. São Paulo: Aleph, 2004. DAVIES, Carlos Alberto Cargos em hotelaria. Caxias do Sul: EDUCS, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual. DIAS, Célia Maria de Moraes. Hospitalidade: reflexões e perspectivas. Barueri: Manole, 2002. LASHLEY, Conrad (Org.), MORRISON, Alison (Org.) Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado. Barueri: Manole, 2010. Disponível em meio físico e em Biblioteca Virtual. MEDLIK, H.; INGRAN, H. Introdução à hotelaria: gerenciamento e serviços. Rio de Janeiro: Campus, 2002.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
TEORIA DA ADMINISTRAÇÃO	80	1º
EMENTA:		
Aborda a evolução do pensamento administrativo, analisando o contexto histórico e as diferentes correntes de pensamento, por meio das diversas abordagens e teorias da administração.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Campus, 2000. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de. Teoria geral da administração. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BOEGER, Marcelo Assad. Gestão de hotelaria hospitalar. São Paulo: Atlas, 2003. FAYOL, Henry. Administração industrial e geral: previsão, organização, comando, coordenação, controle. São Paulo: Atlas, 2010. POCHMANN, Marcio. O emprego na globalização: a nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu. São Paulo: Boitempo, 2005. RUSCHMANN, Doris Van Meene (Org.); SOLHA, Karina Toledo (Org.) Turismo: uma visão empresarial. Barueri: Manole, 2007. Disponível em físico e Biblioteca Virtual TAYLOR, Frederick W. Princípios de administração científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PROJETO INTERDISCIPLINAR: HOSPITALIDADE E COMUNICAÇÃO	40	1º
EMENTA:		

Propõe a criação de um projeto que envolva aspectos da hospitalidade, acolhimento e comunicação, tendo por base a articulação das competências desenvolvidas no primeiro período do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

POWERS, Tom; BARROWS, Clayton. **Administração no setor de hospitalidade:** turismo, hotelaria e restaurante. São Paulo: Atlas, 2004.
PROFESSIONAL MANAGEMENT DEVELOPMENT PROGRAM. **Administração no setor de hospitalidade:** livro de exercícios. São Paulo: Atlas, 2004.
OMT. **Desenvolvimento sustentável do turismo:** uma compilação de boas práticas. São Paulo: Roca, 2005.
TANKE, Mary. L. **Administração de recursos humanos em hospitalidade.** São Paulo: Thomson, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUENO, Marielys; DENCKER, Ada (Orgs.). **Hospitalidade, cenários e oportunidade.** São Paulo: Thomson, 2003.
DAVIES, Carlos Alberto. **Cargos em hotelaria.** Caxias do Sul: EDUCS, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual.
GUZELA, Guilherme. **Gestão de meios de hospedagem.** Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.
ASHLEY, Conrad (Org.); MORRISON, Alison (Org.) **Em busca da hospitalidade:** perspectivas para um mundo globalizado. Barueri: Manole, 2010. Disponível em meio físico e em Biblioteca Virtual.
SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável:** gestão e marketing. São Paulo: Aleph, 2000.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	80	1º

EMENTA:

Contempla a concepção e organização de eventos no turismo e na hotelaria, enfatizando suas técnicas, métodos e procedimentos específicos para cada tipologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CESCA, Cleusa. **Organização de eventos:** manual para planejamento e execução. São Paulo: Summus, 2008.
MATIAS, Marlene. **Organização de eventos:** procedimentos e técnicas. Barueri: Manole, 2013. Disponível em meio físico e em Biblioteca Virtual.
MALLEN, Cheryl, ADAMS, Lorne J. **Gestão de eventos esportivos, recreativos e turísticos:** dimensões teórica e práticas. Barueri: Manole, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.
VIERA, Elenara Viera de. **Recepcionista de eventos:** organização e técnicas para eventos. Caxias do Sul: UCS, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALLEN, Johnny. **Organização e gestão de eventos.** Rio de Janeiro: Campus, 2003.
FORTES, Waldyr Gutierrez, **Eventos:** estratégias de planejamento e execução. São Paulo: Summus, 2011. Disponível em Biblioteca Virtual.
LUKOWER, Ana **Cerimonial e protocolo.** 4. ed. São Paulo: Contexto, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.
MARTIN, Vanessa. **Manual prático de eventos.** São Paulo: Atlas, 2003.
MATIAS, Marlene. **A arte de receber em eventos.** Barueri: Manole, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.
POIT, Davi Rodrigues. **Organização de eventos esportivos.** 4. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO

AGENCIAMENTO DE VIAGENS E TRANSPORTES	80	1º
EMENTA:		
Aborda a organização administrativa e operacional dos sistemas de agenciamento relacionados ao turismo e à hotelaria, bem como dos sistemas de transportes turísticos; introduz noções de operacionalização de uma agência de turismo, pacotes e roteiros turísticos, técnicas de venda do produto turístico; contempla o uso de GDS para atuação no setor de agenciamento de viagens.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BRIDI, Guilherme; SANTOS, Marcia M. Cappellano. Formação e atuação do turismólogo no cenário das agências de turismo : contrapondo competências. Porto Alegre: Metodista; EDIPUCRS, 2012.		
MARIN, Aitor. Tecnologia da informação nas agências de viagens : em busca da produtividade e do valor agregado. São Paulo: Aleph, 2004.		
PAGE, Stephen. Transporte e turismo . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.		
SANTOS JUNIOR, Oswaldo Dias dos. Transportes turísticos . Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
AMARAL, Ricardo. Cruzeiros marítimos . São Paulo: Manole, 2006. Disponível em físico e Biblioteca Virtual		
DI RONA, Ronaldo. Transportes no turismo . São Paulo: Manole, 2002.		
HOLLANDA, Jair. Turismo : operação e agenciamento. São Paulo: SENAC, 2003.		
PALHARES, Guilherme. Transporte aéreo e turismo . São Paulo: Aleph, 2001.		
PAOLILLO, André Milton; REJOWSKI, Mirian. Transportes . São Paulo: Aleph, 2002.		
PAZINI, Raquel. Agências de turismo : operacionalização de produtos e serviços turísticos. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
RECURSOS HUMANOS EM HOSPITALIDADE	40	1º
EMENTA:		
Aborda uma visão sobre os assuntos relacionados com o desenvolvimento das pessoas com vistas a excelência organizacional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BOHLANDER, George; SNELL, Scott A. Administração de recursos humanos . 14. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.		
MULLINS, Laurie J. Gestão da hospitalidade e comportamento organizacional . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.		
SILVA, Fernando Brasil da. A psicologia dos serviços em turismo e hotelaria : atender o cliente com eficácia. São Paulo: Thomson, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
DAVIES, Carlos Alberto. Cargos em hotelaria . Caxias do Sul: EDUCS, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual.		
LEITE, Luiz Augusto Mattana da Costa (Org.). Consultoria em gestão de pessoas . Rio de Janeiro: FGV, 2005.		
POWERS, Tom; BARROWS, Clayton. Administração no setor de hospitalidade : turismo, hotelaria e restaurante. São Paulo: Atlas, 2004.		
SWARBROOKE, John. Turismo sustentável : gestão e marketing. São Paulo: Aleph, 2000.		
VAN DER WAGEN, Lynn. Supervisão e liderança em hotelaria e turismo . São Paulo: Contexto, 2001.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
ESPAÑHOL II	80	1º
EMENTA:		
Aprofunda a expressão oral e escrita da língua espanhola e consolida o conhecimento das suas estruturas gramaticais em nível intermediário; aprimora o uso adequado de vocabulário, linguagem e estruturas específicas da sua área de atuação; promove a aquisição de vocabulário voltado para situações no mercado de trabalho.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
DIAS, Luzia Schalkoski. Gramática y vocabulario: desde la teoría hacia la práctica em el aula de ELE. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual GARCIA, Moreno; CONCHA TUTS, Martina. El español en el hotel. Madrid: SGEL, 1999 MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2006. SEÑAS. Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BELTRÁN, Blanca Aguirre. Servicios turísticos. Madrid: SGEL, 2005. ENGELMANN, Priscila Carmo Moreira. Espanhol. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual. GARCIA, Concha Moreno. Curso superior de Español. Madrid: SGEL, 1996. SEGOVIANO, Carlos. A arte de conjugar verbos espanhóis. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. VARGAS SIERRA, Teresa. Espanhol instrumental. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual. VARGAS SIERRA, Teresa. Espanhol: a prática profissional do idioma. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PROJETO INTERDISCIPLINAR: INOVAÇÃO E TECNOLOGIA	40	1º
EMENTA:		
Propõe a criação de um projeto que envolva aspectos da inovação e uso de tecnologias, tendo por base a articulação das competências desenvolvidas no segundo período do curso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
OMT. E-BUSINESS para turismo: guia prático para destinos e empresas turísticas. Porto Alegre: Bookman, 2003. MARIN, Aitor. Tecnologia da informação nas agências de viagens: em busca da produtividade e do valor agregado. São Paulo: Aleph, 2004. WEHMEYER, Claudia O.T. BRIDI, Guilherme, JACKLE, Anderson F. (orgs.) Turismo: em tempos de crise. Porto Alegre: Perse, 2016.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BARON, Robert; SCOTT, Shane. Empreendedorismo: uma visão do processo. São Paulo: Thomson, 2007. NETTO, Alexandre Panosso (Org.), ANSARAH, Marília Gosmes dos reis (Org.) Produtos turísticos e novos segmentos. Barueri: Manole, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual. NETTO, Alexandre Panosso; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectiva. Barueri: Manole, 2009. Disponível em meio físico e em Biblioteca Virtual.		

SANTOS, Carlos Honorato Schuch, BASSANESI, Magda Medianeira Reginato **Turismo e redes: um novo caminho para organização no início do século XXI.** Caxias do Sul: EDUCS, 2010. Disponível em Biblioteca virtual
WEHMEYER, Claudia O.T. (Org.) BRIDI, Guilherme (Org.), JACKLE, Anderson F. (Org.) **Turismo criativo: práticas contemporâneas.** Porto Alegre: Perse, 2015.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
FILOSOFIA	40	1º

EMENTA:

Aborda questões referentes ao entendimento do que seja filosofia, relacionando-a com outras formas de conhecimento e reflete sobre aspectos históricos de seu desenvolvimento e sobre as possibilidades atuais dos desencadeantes do pensar filosófico; discute as características e a utilidade atual do pensamento de qualidade filosófica, numa perspectiva de reflexão sobre o ser humano e sua condição existencial no mundo de hoje, abordando suas possibilidades de conhecimento e de exercício da ética e da cidadania, enfatizando as relações étnico-raciais no Brasil na perspectiva de uma filosofia da cultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia.** 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.
GALLO, S. (Coord.). **Ética e cidadania: caminhos da filosofia (elementos para o ensino da filosofia).** 20. ed. São Paulo: Papirus, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual
NOVAES, J.L.C. **Filosofia e seu ensino: desafios emergentes.** Porto Alegre: Editora Sulina, 201.
PAVIANI, Jayme. **Uma introdução à filosofia.** Caxias do Sul: EDUCS, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Ana Paula Comin de et al. **Desigualdades de gênero, raça e etnia.** Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.
CORTELLA, Mario Sergio, BARROS FILHO, Clovis de. **Ética e vergonha na cara.** Campinas: Papirus, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.
FABRIS, Eli Terezinha Henn, KLEIN, Rejane Ramos (Org). **Inclusão e biopolítica.** Belo Horizonte: Autêntica, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual
GIRALDELLI, Paulo Jr. **Introdução à filosofia.** Barueri, SP: Manole, 2003. Disponível em Biblioteca Virtual.
GUIMARÃES, Bruno Guimarães, ARAÚJO, Guaracy, PIMENTA, Olímpio. **Filosofia como esclarecimento.** Belo Horizonte: Autêntica, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
SOCIOLOGIA	40	2º

EMENTA:

Busca desenvolver uma visão geral da sociologia em seus temas fundamentais, considerando as diversas perspectivas teóricas oferecidas por suas principais escolas; estuda os elementos estruturantes dos sistemas sociais, seus conflitos e riscos no âmbito das sociedades globalizadas; aborda questões relativas à mudança social e à diversidade cultural no Brasil, lançando um olhar sociológico sobre direitos humanos e demandas específicas dos povos indígenas e afro-brasileiros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIDDENS, Anthony. **Sociologia.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
MARTINS, José de Souza. **A sociologia como aventura.** Memórias. São Paulo: Editora Contexto, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual
SENNETT, Richard. **A cultura do novo capitalismo.** 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>BERGER, P., LUCKMANN, T. A construção social da realidade. Rio de Janeiro: Vozes, 2005. CARVALHO, Ana Paula Comin de et al. Desigualdades de gênero, raça e etnia. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2005. FREYRE, Gilberto. Casa-grande & Senzala. Rio de Janeiro: Record, 2006. GUARESCHI, Pedrinho Sociologia crítica: alternativas de mudanças. 58 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. KURZ, Robert. O Colapso da modernização. 6. ed. Editora Paz e Terra: São Paulo, 2004. SANTOS, Boaventura de Sousa. (Org.). A globalização e as ciências sociais. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005 SCURO Neto, Pedro. Sociologia ativa e didática. São Paulo: Ed. Saraiva, 2004. SINGER, Paul. Globalização e desemprego: diagnósticos e alternativas. 4. ed. São Paulo. Ed. Contexto, 2003.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
GEOGRAFIA DO TURISMO	80	2º
EMENTA:		
<p>Trata do estudo das diferentes paisagens, resultantes não só das condições naturais, como também dos sistemas de objetos e ações presentes nos espaços turísticos.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>CRUZ, Rita de Cássia. Política de turismo e território. São Paulo: Contexto, 2001. PEARCE, Douglas G. Geografia do turismo: fluxos e regiões no mercado viagens. São Paulo: Aleph, 2003. PEARCE, Douglas G.; BUTLER, Richard W. Desenvolvimento em turismo: temas contemporâneos. São Paulo: Contexto, 2002.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>CESAR, Pedro Alcântara Bittencourt. Turismo e desenvolvimento sustentável: análise dos modelos de planejamento turístico. Caxias do Sul: EDUCS, 2011. Disponível em Biblioteca virtual RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1999. SILVEIRA, Marcos Aurelio Tarlombani da Geografia aplicada ao turismo: fundamentos teórico-práticos. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual STIGLIANO, Beatriz Veroneze; CÉSAR, Pedro de Alcântara Bittencourt. Inventário turístico: primeira etapa da elaboração do plano de desenvolvimento turístico. Campinas: Alínea; Átomo, 2003. YÁZIGI, Eduardo (Org.). Turismo e paisagem. São Paulo: Contexto, 2002.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
ECOTURISMO	80	2º
EMENTA:		
<p>Aborda o desenvolvimento ordenado das atividades turísticas de contemplação, lazer e aventura, vislumbrando princípios de sustentabilidade na relação entre o ser humano e o ambiente natural.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>BARBOSA, Ycarim Melgaço. O Despertar do turismo: um olhar crítico sobre os não-lugares. São Paulo: Aleph, 2001. COSTA, Patrícia Côrtes. Unidades de conservação: matéria-prima do ecoturismo. São Paulo: Aleph, 2002.</p>		

MACHADO, Álvaro. **Ecoturismo um produto viável**. Rio de Janeiro: SENAC, 2005.
WEARING, Stephen. **Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades**. Barueri: Manole, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FENNELL, David A. **Ecoturismo: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2002.
MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloísa Turisni. **Turismo, lazer e natureza**. São Paulo: Manole, 2003.
MENDONÇA, Rita (Org.); NEIMAN, Zysman. **Ecoturismo no Brasil**. Barueri: Manole, 2005. Disponível em Biblioteca Virtual.
OLIVEIRA JÚNIOR, Altino Bonfim de. **Ecoturismo: conflito entre teoria e prática**. Salvador: EDUFBA, 2010.
PIRES, Paulo dos Santos. **Dimensões do ecoturismo**. São Paulo: SENAC, 2002.
RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Ecoturismo no Brasil: possibilidades e limites**. São Paulo: Contexto, 2003.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
TURISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL	40	2º

EMENTA:

Traz uma análise histórica e atual do patrimônio cultural como atrativo e fomento à atividade turística, enfatizando seus aspectos de promoção e preservação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARRETTO, Margarita de. **Turismo, cultura e sociedade**. Caxias do Sul: EDUCS, 2006.
BARRETTO, Margarita de. **Cultura e turismo: discussões contemporâneas**. Campinas: Papyrus, 2015. Disponível em biblioteca virtual.
PINSKY, Jaime; FUNARI, Pedro Paulo (Orgs.). **Turismo e patrimônio cultural**. 4. ed. [S.l.]: Contexto, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARRETTO, Margarita de. **Turismo e legado cultural**. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2006.
FUNARI, Pedro Paulo (Org.), PINSKY, Jaime (Org.) **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Contexto, 2012.
JURDAO, Francisco; TORRES, Carlos Garrido; ARCAL, Jose C. Lison. **Los mitos del turismo**. Madrid: Endymion, 1992.
MENESES, José Newton Coelho. **História e turismo cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. Disponível em biblioteca virtual.
SANTANA, Agustín. **Antropología y turismo: nuevas hordas, viejas culturas?** Barcelona: Ariel, 2008.
THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis: Vozes, 1995.
YÁZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani Alessandri; CRUZ, Rita de Cássia Ariza da (Orgs.). **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
SERVIÇOS TURÍSTICOS	80	2º

EMENTA:

Estuda os princípios e procedimentos da gestão da hospitalidade nas mais variadas formas de prestação de serviços turísticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

<p>DIAS, Célia Maria de Moraes (Org.). Hospitalidade: reflexões e perspectivas. Barueri: Manole, 2002.</p> <p>NETTO, Alexandre Panosso; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectiva. Barueri: Manole, 2009. Disponível em físico e virtual</p> <p>TRIGO, Luiz Gonzaga Godói. Turismo e qualidade: tendências contemporâneas. São Paulo: Papyrus, 2003.</p> <p>TRIGO, Luiz Gonzaga Godói; NETTO, Alexandre Panosso. Reflexões sobre um novo turismo. São Paulo: Aleph, 2003.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>BENI, Mario Carlos Beni (Org.). Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão: desenvolvimento regional, rede de produção e clusters. Barueri: Manole, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual</p> <p>IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do turismo. São Paulo: Pioneira, 2003.</p> <p>LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo Cesar. Economia do turismo. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>LASHLEY, Conrad (Org.); MORRISON, Alison (Org.) Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado. Barueri: Manole, 2010. Disponível em físico e Biblioteca Virtual</p> <p>LOVELOCK, Christopher; WRIGHT, Lauren. Serviços: marketing e gestão. São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>POWERS, Tom. Administração no setor de hospitalidade: turismo, hotelaria, restaurante. São Paulo: Atlas, 2004.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
LINGUA INGLESA I	40	2º
EMENTA:		
Introduz o vocabulário e as estruturas linguísticas da língua inglesa, necessárias à comunicação em nível instrumental.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>OXENDEN, Clive. New English File: elementary student's book. Oxford: Oxford University, 2005.</p> <p>OXENDEN, Clive. New English File: elementary workbook. Oxford: Oxford University, 2005.</p> <p>SWAN, M. Practical English Usage. 2. ed. Oxford: Oxford University, 2005.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>DICIONÁRIO Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês: inglês-português. Oxford: Oxford University, 2013.</p> <p>HEWINGS, Martin. Advanced grammar in use: a self-study reference and practice book for advanced learners of english: with answers. 2. ed. Nova Iorque: Cambridge University, 2005.</p> <p>LAPKOSKI, Graziela Araujo de Oliveira. Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual</p> <p>LOPES, Maria Cecília (coord.) Minidicionário Rideel inglês-português-inglês. 3. ed. São Paulo: Rideel, 2011. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>SILVA, Thais Cristóforo. Pronúncia do inglês: para falantes do português brasileiro. São Paulo: contexto, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>SIQUEIRA, Valter Lellis. O verbo inglês: teoria e prática. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006. Disponível em Biblioteca Virtual.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PROJETO INTERDISCIPLINAR: CULTURA E RESPONSABILIDADE SOCIAL	40	2º
EMENTA:		

Propõe a criação de um projeto que envolva aspectos da responsabilidade social e de elementos culturais no âmbito do turismo, tendo por base a articulação das competências desenvolvidas no terceiro período do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BANDUCCI JÚNIOR, Alvaro; BARRETTO, Margarita (Org.). **Turismo e identidade local: uma visão antropológica**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2006.
 BARRETTO, Margarita de. **Cultura e turismo: discussões contemporâneas**. Campinas: Papyrus, 2015. Disponível em biblioteca virtual.
 BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
 HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARRETTO, Margarita de. **Turismo e legado cultural**. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2006.
 BURNS, Peter. **Turismo e antropologia: uma introdução**. São Paulo: Chronos, 2002.
 FUNARI, Pedro Paulo (Org.); PINSKY, Jaime (Org.). **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Contexto, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.
 MENESES, José Newton Coelho. **História e turismo cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. Disponível em Biblioteca Virtual.
 PINSKY, Jaime; FUNARI, Pedro Paulo (Orgs.). **Turismo e patrimônio cultural**. 4. ed. [S.l.]: Contexto, 2005.
 SANTANA, Augustin. **Antropologia do turismo: analogias, encontros e relações**. São Paulo: Aleph, 2009.
 SWARBROOKE, Jonh; HORNER, Susan. **O comportamento do consumidor no turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.
 STREY, Marlene Neves (Org.); VERZA, Fabiana (Org.); ROMANI, Patricia Fasolo (Org.). **Gênero, cultura e família: perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
TEOLOGIA E CULTURA	40	2º

EMENTA:

Examina o fenômeno religioso e o significado da religião na organização humana, numa perspectiva multidisciplinar, a partir da formação cultural e religiosa brasileira, levando em consideração a contribuição das matrizes religiosas indígenas e africanas; aborda a diversidade religiosa numa perspectiva de respeito, diálogo e tolerância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, Luiz Alberto Sousa. **Cultura religiosa: caminhos para a construção do conhecimento**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual
 GIL FILHO, Sylvio Fausto **Espaço sagrado estudos em geografia da religião**. Curitiba: Intersaberes, 2012 Disponível em Biblioteca Virtual
 SILVA, Clemildo Anacleto da; RIBEIRO, Mario Bueno. **Intolerância religiosa e direitos humanos: mapeamentos de intolerância**. Porto Alegre: Ed. Universitária Metodista IPA, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, Rubem. **O que é religião**. 13. ed. São Paulo: Loyola, 2012.
 ALVES, Rubem. **O enigma da religião**. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2008.
 USARSKI, Frank (Org.). **O espectro disciplinar da ciência da religião**. São Paulo: Paulinas, 2007.
 HOCKS, Klaus. **Introdução à ciência da religião**. São Paulo: Loyola, 2010.
 MATA, Sérgio da. **História & religião**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
MARKETING NA HOTELARIA E NO TURISMO	80	2º
EMENTA:		
Estuda as teorias e estratégias desenvolvidas em marketing de serviços, nas áreas de turismo e hotelaria, buscando sua relação comercial prática no contexto evolutivo do mercado.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
DIAS, Reinaldo, CASSAR, Mauricio. Fundamentos do marketing turístico . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. Disponível em Biblioteca Virtual		
NICOLINI, Henrique. O evento esportivo como objeto de marketing . São Paulo: Phorte, 2005.		
RUSCHMANN, Doris Van de Meene. Marketing turístico: um enfoque promocional . 10. ed. São Paulo: Papyrus, 2006.		
VAZ, Gil Nuno. Marketing turístico: receptivo e emissor: um roteiro estratégico para projetos mercadológicos públicos e privados . São Paulo: Pioneira, 1999.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BENI, Mario Carlos Beni (Org.). Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão: desenvolvimento regional, rede de produção e clusters . Barueri: Manole, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual		
KOTLER, Philip et al. Marketing de lugares: como conquistar crescimento de longo prazo na América latina e no Caribe . São Paulo: Prentice Hall, 2006. Disponível em biblioteca virtual.		
MELGAR, Ernesto. Fundamentos de planejamento e marketing em turismo . São Paulo: Contexto, 2001.		
NETTO, Alexandre Panosso; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectiva . Barueri: Manole, 2009. Disponível em físico e virtual		
PEREIRA, Marcos. Marketing de cidades turísticas . São Paulo: Chronos, 2001.		
ROSE, Alexandre Turatti. Turismo: planejamento e marketing . São Paulo: Manole, 2002.		
VIEIRA, Elenara. Marketing hoteleiro: uma ferramenta indispensável . Caxias do Sul: EDUCS, 2003.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TURISMO	80	2º
EMENTA:		
Trata da compreensão do processo e desenvolvimento da organização e do planejamento turísticos, com vistas ao desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida das populações envolvidas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BARRETTO, Margarita de. Planejamento responsável do turismo . Campinas: Papyrus, 2005.		
BENI, Mario Carlos Beni (Org.). Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão: desenvolvimento regional, rede de produção e clusters . Barueri: Manole, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual		
RUSCHMANN, Doris Van Meene (Org.); SOLHA, Karina Toledo (Org.) Planejamento turístico . Barueri: Manole, 2006. Disponível em físico Biblioteca Virtual		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BARRETTO, Margarita de; BURGOS, Raúl; FRENKEL, David. Turismo, políticas públicas e relações internacionais . Campinas: Papyrus, 2003.		
DENCKER, Ada de Freitas Maneti (Org.). Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade . São Paulo: Thomson, 2004.		

DIAS, Reinaldo; PIMENTA, Maria Alzira. **Gestão de hotelaria e turismo**. São Paulo: Pearson, 2005.
 MELGAR, Ernesto. **Fundamentos de planejamento e marketing em turismo**. São Paulo: Contexto, 2001.
 NETTO, Alexandre Panosso; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectiva**. Barueri: Manole, 2009. Disponível em físico e virtual
 SILVEIRA, Marcos Aurelio Tarlombani da. **Geografia aplicada ao turismo: fundamentos teórico-práticos**. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
LINGUA INGLESA II	40	2º

EMENTA:

Aprofunda a expressão oral e escrita da língua inglesa e consolida o conhecimento das suas estruturas gramaticais em nível pré-intermediário; promove a aquisição de vocabulário voltado para situações no mercado de trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OXENDEN, Clive. **New English File: elementary student's book**. Oxford: Oxford University, 2005.
 OXENDEN, Clive. **New English File: elementary workbook**. Oxford: Oxford University, 2005.
 SWAN, M. **Practical English Usage**. 2. ed. Oxford: Oxford University, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DICIONÁRIO Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês: inglês-português. Oxford: Oxford University, 2013.
 HEWINGS, Martin. **Advanced grammar in use: a self-study reference and practice book for advanced learners of english: with answers**. 2. ed. Nova Iorque: Cambridge University, 2005.
 LAPKOSKI, Graziela Araujo de Oliveira **Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual
 LOPES, Maria Cecília (coord.) **Minidicionário Rideel inglês-português-inglês**. 3. ed. São Paulo: Rideel, 2011. Disponível em Biblioteca Virtual
 SILVA, Thais Cristóforo. **Pronúncia do inglês: para falantes do português brasileiro**. São Paulo: contexto, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual
 SIQUEIRA, Valter Lellis. **O verbo inglês: teoria e prática**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006. Disponível em Biblioteca Virtual

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
HOSPEDAGEM II	80	2º

EMENTA:

Trata dos processos de gestão operacional desenvolvidos no setor de hospedagem e respectivos subsetores de abrangência em meios de hospedagem convencionais e organizações hospitalares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOEGER, Marcelo Assad. **Gestão de hotelaria hospitalar**. São Paulo: Atlas, 2003.
 CÂNDIDO, Índio. **Gestão de hotéis: técnicas, operações e serviços**. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.
 FURTADO, Silvana; VIEIRA, Francisco. **Hospitalidade: turismo e estratégias segmentadas**. São Paulo: Cengage, 2011.
 LASHLEY, Conrad (Org.), MORRISON, Alison (Org.). **Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado**. Barueri: Manole, 2010. Disponível em físico e Biblioteca Virtual.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CÂNDIDO, Índio. **Governança em hotelaria**. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

<p>DI MURO, Luis Pérez. Manual prático de recepção hoteleira. São Paulo: Roca, 2001. DUARTE, Vladir Vieira. Administração de sistemas hoteleiros: conceitos básicos. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2003. GUZELA, Guilherme. Gestão de meios de hospedagem. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual ISMAIL, Ahmed. Hospedagem: front office e governança. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004. TARABOULSI, Fadi Antoine. Administração da hotelaria hospitalar. São Paulo: Atlas, 2004.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PROJETO INTERDISCIPLINAR: POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO	40	2º
EMENTA:		
Propõe a criação de um projeto que envolva aspectos das políticas públicas em prol do desenvolvimento do turismo, tendo por base a articulação das competências desenvolvidas no quarto período do curso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>BARRETTO, Margarita de. Planejamento responsável do turismo. Campinas: Papirus, 2005. BARRETTO, Margarita de; BURGOS, Raúl; FRENKEL, David. Turismo, políticas públicas e relações internacionais. Campinas: Papirus, 2003. SCHINDLER, Andressa Alves Watanabe. Políticas públicas aplicadas ao turismo. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>DENCKER, Ada de Freitas Maneti (Org.). Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade. São Paulo: Thomson, 2004. MELGAR, Ernesto. Fundamentos de planejamento e marketing em turismo. São Paulo: Contexto, 2001. RUSCHMANN, Doris Van Meene. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. Campinas: Papirus, 2015. Disponível em físico e Biblioteca virtual. SANTOS, Eurico de Oliveira (Org.); SOUZA, Marcelino de (Org.). Teoria e prática do turismo no espaço rural. Barueri: Manole, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual. STEFANI, Claudia de. Compreendendo o turismo: um panorama da atividade. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
ÉTICA NO TURISMO E NA HOTELARIA	40	3º
EMENTA:		
Aborda o estudo dos fundamentos éticos e morais na história da humanidade, e consequente análise sobre os códigos de conduta profissional nas áreas do turismo e da hotelaria.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>ARAÚJO, Cíntia Möller. Ética e qualidade no turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003. BAHL, Miguel (Org.). Turismo com responsabilidade social. São Paulo: Roca, 2004 BENNET, Carole. Ética profissional. São Paulo: Cengage, 2008. NEIMAN, Zysman (Org.); RABINOVICI, Andrea (Org.). Turismo e meio ambiente no Brasil. Barueri: Manole, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>ARAÚJO, Cíntia Möller. Ética e qualidade no turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003. LA TAYLLE, Yves de. Ética para os meus pais. Campinas: Papirus, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual</p>		

OLIVEIRA, Manfredo A. de (Org.). **Correntes fundamentais da ética contemporânea**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
 RUSCHMANN, Doris Van Meene (org); TOMELIN, Carlos Alberto(Org.). **Turismo, ensino e práticas interdisciplinares**. Barueri: Manole, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual
 STEFANI, Claudia de. **Compreendendo o turismo: um panorama da atividade**. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.
 SUNG, Jung Mo; SILVA, Josué Cândido da. **Conversando sobre ética e sociedade**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
 SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável: Turismo cultural, ecoturismo e ética**. São Paulo: Aleph, 2002.
 VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
GESTÃO EMPRESARIAL NA HOTELARIA	40	3º

EMENTA:

Analisa os princípios e formas de gestão empresarial nos meios de hospedagem, visando à qualidade na prestação dos serviços e à otimização dos procedimentos operacionais e administrativos da organização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LASHLEY, Conrad (Org.); MORRISON, Alison (Org.). **Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado**. Barueri: Manole, 2010. Disponível em físico e Biblioteca Virtual.
 PETROCCHI, Mario. **Hotelaria: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 2002. Disponível em físico e Biblioteca Virtual.
 TAVARES, Alexandre de Souza; TAVARES, Carine Rodrigues. **Gestão empresarial: a integração das competências**. Porto Alegre: Bagagem Eventos, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIAS, Reinaldo; PIMENTA, Maria Alzira. **Gestão de hotelaria e turismo**. São Paulo: Pearson, 2005. Barueri: Manole, 2010. Disponível em físico e Biblioteca Virtual
 HSIEH, Ernesto. **Pousada: entre o sonho e realidade**. Barueri: Manole, 2010. Disponível em físico e Biblioteca Virtual
 MARSHALL JUNIOR, Isnard et al. **Gestão da qualidade**. Rio de Janeiro: FGV, 2010.
 NOGUEIRA, Amarildo de Souza. **Logística empresarial: uma visão local com pensamento globalizado**. São Paulo: Atlas, 2012.
 POWERS, Tom; BARROWS, Clayton. **Administração no setor de hospitalidade, turismo, hotelaria e restaurante**. São Paulo: Atlas, 2004.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
ECONOMIA DO TURISMO	40	3º

EMENTA:

Analisa a estruturação econômica da atividade turística, enfatizando os impactos direta ou indiretamente gerados nas comunidades emissivas e receptoras; estuda a gerência financeira e a administração de custos nas empresas turísticas e hoteleiras, incluindo os sistemas de controladoria e a formação de preço

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENI, Mário. **Análise estrutural do turismo**. 13. ed. São Paulo: SENAC, 2007.
 BEZERRA, Márcia. **Turismo e financiamento: o caso brasileiro à luz das experiências internacionais**. Campinas: Papyrus, 2005.
 BORNIA, Antonio Cezar. **Análise gerencial em custos: aplicação em empresas modernas**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

LEMOS, Leandro de. O valor turístico na economia da sustentabilidade . São Paulo: Aleph, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BAHL, Miguel (Org.). Turismo como força transformadora do mundo contemporâneo . São Paulo: Roca, 2005. LACERDA, Antônio Corrêa et al. Economia brasileira . São Paulo: Saraiva, 2010. LAGE, Beatriz Helena Gelas. Economia do turismo . São Paulo: Atlas, 2001. RODERNEL, Pedro Monir. Economia do turismo . Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual. TRIBE, John. Economia do lazer e do turismo . São Paulo: Manole, 2003. VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Fundamentos de economia . São Paulo: Saraiva, 2008.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
LEGISLAÇÃO DO TURISMO E DA HOTELARIA	40	3º
EMENTA:		
Estuda legislações federais, estaduais e municipais responsáveis pela organização e normatização do turismo e da hotelaria no Brasil e no exterior.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BADARÓ, Rui Aurélio de Lacerda. Turismo e direito: convergências . São Paulo: SENAC, 2004. BOITEUX, Bayard do Couto. Legislação de turismo: tópicos de direito aplicados ao turismo . 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003. LONGANESE, Luiz Andre. Direito aplicado à hotelaria . São Paulo: Papirus, 2004. OLIVEIRA, Sonia de. Direito e legislação do turismo . Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ATHENIENESE, Luciana. A responsabilidade jurídica das agências de viagem . Belo Horizonte: Del Rey, 2004. DORTA, Lurdes; POMILIO, Rúbia A. Santos; GUT, Mauro Araújo (Coord.). As leis e o turismo: uma visão panorâmica . São Paulo: Textonovo, 2003. MAMEDE, Gladston. Direito do turismo: legislação específica aplicada . São Paulo: Atlas, 2002. MAMEDE, Gladston. Manual de direito para administração hoteleira . São Paulo: Atlas, 2002. NIETO, Marcos Pinto. Manual de direito aplicado ao turismo . Campinas: Papirus, 2001.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
METODOLOGIA DA PESQUISA EM TURISMO	40	3º
EMENTA:		
Estuda e desenvolve os métodos e as técnicas de pesquisa em turismo e hotelaria, buscando aprofundar conhecimentos interdisciplinares entre as áreas; aborda a pesquisa em ciências sociais aplicadas e no turismo, com seus aspectos metodológicos e estudos emergentes.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
GASTAL, Susana. Turismo investigação e crítica . São Paulo: Contexto, 2002. MOESCH, Marutschka. A produção do saber turístico . São Paulo: Contexto, 2002. NETTO, Alexandre Panosso. Filosofia do turismo: teoria e epistemologia . São Paulo: Aleph, 2005. VEAL, A. J. Metodologia de pesquisa em lazer e turismo . São Paulo, Aleph, 2011. Disponível em Biblioteca virtual.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

BAUER, Martin. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002. CENTENO, Rogelio Rocha. **Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo: casos práticos**. São Paulo: Roca, 2003.
MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2009.
NETTO, Alexandre Panosso; TRIGO, Luiz G. G. **Reflexões sobre um novo turismo: política, ciência e sociedade**. São Paulo: Aleph, 2003.
REJOWSKI, Mirian. **Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional x situação brasileira**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2003.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
ALIMENTOS E BEBIDAS NO TURISMO E NA HOTELARIA	80	3º

EMENTA:

Enfoca o contexto histórico e cultural dos serviços de alimentação no sistema turístico, seus papéis no desenvolvimento de produtos e destinações turísticas, bem como os procedimentos de gestão operacional desenvolvidos na área de alimentos e bebidas e respectivos subsetores de abrangência em um meio de hospedagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DAVIES, Carlos Alberto. **Alimentos e bebidas**. 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.
FAGLIARI, Gabriela. **Turismo e alimentação: análises introdutórias**. São Paulo: Roca, 2005.
PAYNE-PALACIO, June. **Gestão de negócios em alimentação: princípios e práticas**. Barueri: Manoel, 2015. Disponível em Biblioteca virtual
TEICHMANN, Ione. **Cardápios: técnicas e criatividade**. 5. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.
TEICHMANN, Ione. **Tecnologia culinária**. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CÂNDIDO, Índio; VIERA, Elenara Viera de. **Maître d'hôtel: técnicas de serviço**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.
FERREIRA, Marina Rossi. **Turismo e gastronomia: cultura, consumo e gestão**. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual
FREUND, Francisco Tommy. **Alimentos e bebidas: uma visão gerencial**. São Paulo: SENAC, 2005.
MARICATO, Percival. **Como montar e administrar bares e restaurantes**. 8. ed. São Paulo: SENAC, 2009.
PACHECO, Aristides. **Manual de serviço de garçom**. Rio de Janeiro: SENAC, 2001.
ZANELLA, Luis Carlos; CÂNDIDO, Índio. **Restaurante: técnicas e processos de administração e operação**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PROJETO INTERDISCIPLINAR: EMPREENDEDORISMO E GESTÃO	40	3º

EMENTA:

Propõe a criação de um projeto que envolva aspectos do empreendedorismo e da gestão em âmbito do turismo, tendo por base a articulação das competências desenvolvidas no quinto período do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARON, Robert; SCOTT, Shane. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. São Paulo: Thomson, 2007.
DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael. **Empreendedorismo**. São Paulo: Bookman, 2009.

NETTO, Alexandre Panosso (Org.); ANSARAH, Marília Gosmes dos reis (Org.). Produtos turísticos e novos segmentos . Barueri: Manole, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo : transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.		
LODISH, Leonard. Empreendedorismo e marketing : lições do curso de MBA da Wharton School. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.		
LONGENECKER, Moore; PETTY, Palich. Administração de pequenas empresas . São Paulo: Thomson, 2004.		
MAXIMIANO, A. C. Amarú. Administração para empreendedores . São Paulo: Pearson, 2010.		
SANTOS, Eurico de Oliveira (Org.), SOUZA, Marcelino de (Org.). Teoria e prática do turismo no espaço rural . Barueri: Manole, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual.		
SEIFFERT, Peter. Empreendendo novos negócios em corporações . São Paulo: Atlas, 2008.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PLANEJAMENTO DE HOTÉIS	80	3º
EMENTA:		
Aborda o planejamento de meios de hospedagem, convencionais e não convencionais, considerando a organização dos espaços internos e externos, viabilidade econômica e financeira do projeto, funcionalidade operacional, acessibilidade, paisagismo e comunicação visual.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ANDRADE, Nelson. Hotel : planejamento e projeto. São Paulo: SENAC, 2000.		
ASCANIO, Alfredo. Turismo e planejamento hoteleiro : avaliação econômica e ambiental. Campinas: Papyrus, 2003.		
COSTA, Silvia; AUTRAN, Margarida; VIEIRA, Silvia. Pousada : como montar e administrar. Rio de Janeiro: SENAC, 2002.		
DAVIES, Carlos Alberto. Cargos em hotelaria . Caxias do Sul: EDUCS, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CAMPOS, José Rui Veloso. Estudo de viabilidade para projeto hoteleiro . Campinas: Papyrus, 2003.		
GUZELA, Guilherme. Excelência em recepção de hotéis . Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.		
GUZELA, Guilherme. Gestão de meios de hospedagem . Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.		
LAMPRECHT, James. Padronizando o sistema da qualidade na hotelaria mundial : como implementar a ISO 9000 e ISO 14000 em hotéis e restaurantes. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.		
LASHLEY, Conrad (Org.), MORRISON, Alison (Org.). Em busca da hospitalidade : perspectivas para um mundo globalizado. Barueri: Manole, 2010. Disponível em físico e Biblioteca Virtual		
LINZMAYER, Eduardo. Guia básico para administração da manutenção hoteleira . São Paulo: SENAC, 2004.		
TORRE, Francisco De La. Administração hoteleira : departamentos. São Paulo: Roca, 2002.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
TURISMO E COMPROMISSO SOCIAL	80	3º
EMENTA:		
Contempla a identificação da responsabilidade social do turismólogo como profissional cidadão, através da reflexão teórico/prática que interliga a universidade, na indissociabilidade entre o		

ensino-pesquisa-extensão, com as demandas sociais da população, visando à superação das desigualdades sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAHL, Miguel (Org.). **Turismo com responsabilidade social**. São Paulo: Roca, 2004.
KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo**: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2006.
MOESCH, Marutschka; GASTAL, Suzana. **Um outro turismo é possível**. São Paulo: Contexto, 2004.
RUSCHMANN, Doris Van Meene (Org.); SOLHA, Karina Toledo (Org.). **Planejamento turístico**. Barueri: Manole, 2006. Disponível em Biblioteca Virtual

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARMANI, D. **Como elaborar projetos?** guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomos; Amencar, 2009.
DIAS, Reinaldo. **Sociologia do turismo**. São Paulo: Atlas, 2003.
OMT. **Iniciativas voluntárias para o turismo sustentável**: inventário mundial e análise comparativa de 104 selos ecológicos, prêmios e iniciativas de auto comprometimento. São Paulo: Roca, 2005.
SANTOS, Eurico de Oliveira (Org.); SOUZA, Marcelino de (Org.). **Teoria e prática do turismo no espaço rural**. Barueri: Manole, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual.
TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo e qualidade**: tendências contemporâneas. Campinas: Papyrus, 2003.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
TÓPICOS ESPECIAIS EM TURISMO E HOTELARIA	40	3º

EMENTA:

Disciplina com ementa aberta que visa tratar do estudo crítico/reflexivo sobre temas e casos importantes na área do turismo e da hotelaria, para a análise das tendências e dos cenários futuros para o fenômeno no Brasil e o no mundo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARRETTO, Margarita de. **Discutindo o ensino universitário de turismo**. São Paulo: Papyrus, 2004.
SERRANO, Célia; BRUHNS, Heloisa Torini; LUCHIARI, Maria Tereza. **Olhares contemporâneos do turismo**. Campinas: Papyrus, 2001.
TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo**. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRIDI, Guilherme; SANTOS, Marcia M. Cappellano. **Formação e atuação do turismólogo no cenário das agências de turismo: contrapondo competências**. Porto Alegre: Metodista; EDIPUCRS, 2012.
BUENO, Marielys; DENCKER, Ada (Orgs.). **Hospitalidade, cenários e oportunidade**. São Paulo: Thomson, 2003.
BUTLER, Richard W.; PEARCE, Douglas G. **Desenvolvimento em turismo**: temas contemporâneos. São Paulo: Contexto, 2002.
NETTO, Alexandre Panosso; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Segmentação do mercado turístico**: estudos, produtos e perspectiva. Barueri: Manole, 2009. Disponível em físico e virtual
THEOBALD, William F. (Org.). **Turismo global**. São Paulo: SENAC, 2001.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	80	3º

EMENTA:		
Aborda o desenvolvimento do projeto de pesquisa e defesa pública do trabalho de conclusão de curso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
LARSON, Ron, FARBER, Betsy. Estatística aplicada . 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. Disponível na Biblioteca Virtual		
MOESCH, Marutschka. A produção do saber turístico . São Paulo: Contexto, 2002.		
MOLINA, Sergio. O pós-turismo . 2. ed. São Paulo: Aleph, 2003.		
NETTO, Alexandre Panosso. Filosofia do turismo: teoria e epistemologia . São Paulo: Aleph, 2005.		
TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo . 7. ed. Campinas: Papyrus, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BAHL, Miguel (Org.). Turismo como força transformadora do mundo contemporâneo . São Paulo: Roca, 2005.		
CASARIN, H.; CASARIN, S. Pesquisa científica: da teoria à prática . Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual		
CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Estatística aplicada a todos os níveis . Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.		
CERVO, A. L.; BERNIAN, P. A. Metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Pearson Education, 2007.		
DENCKER, Ada de Freitas Maneti (Org.). Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade . São Paulo: Thomson, 2004.		
GASTAL, Susana. Turismo investigação e crítica . São Paulo: Contexto, 2002.		
MOESCH, Marutschka; GASTAL, Suzana. Um outro turismo é possível . São Paulo: Contexto, 2004.		
POWERS, Tom; BARROWS, Clayton. Administração no setor de hospitalidade: turismo, hotelaria e restaurante . São Paulo: Atlas, 2004.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: EXTERNO	100	3º
EMENTA:		
Aborda a atividade prática supervisionada em empresas/instituições da área do turismo, da hotelaria, dos eventos e áreas afins, de acordo com o tema de interesse de cada estudante.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BARRETTO, Margarita de (Org.). Turismo, cultura e sociedade . Caxias do Sul: EDUCS, 2006.		
BIANCHI, A. C. et al. Orientação para estágio em turismo: trabalhos, projetos e monografias . São Paulo: Thompson, 2002.		
BISSOLI, Maria Ângela. Estágio em turismo e hotelaria . São Paulo: Aleph, 2002		
MATIAS, Marlene. Turismo: formação e profissionalização . São Paulo: Manole, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BARRETTO, Margarita de (Org.). Turismo, cultura e sociedade . Caxias do Sul: EDUCS, 2006.		
BARRETTO, Margarita de; REJOWSKI, Mirian (Org.). Turismo: interfaces, desafios e incertezas . Caxias do Sul: EDUCS, 2001.		
BENI, Mário Carlos. Globalização do turismo: mega tendências do setor e a realidade brasileira . São Paulo: Aleph, 2003.		
NETTO, Alexandre Panosso; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectiva . Barueri: Manole, 2009. Disponível em físico e virtual		

ANEXO III: LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS DO CURSO DE TURISMO

LABORATÓRIO:			
Agência Escola IPAtur			
Finalidade:	A agência escola IPAtur é um departamento administrativo institucional que possibilita ao corpo discente vivência prática nas rotinas do agenciamento e operação de viagens.		
Área Física (m²):	18,10 m ²	Localização:	Campus Central IPA – Praça de Alimentação Quiosque 15
Capacidade:	10 Alunos	Horário de funcionamento:	8h -22h
Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários):			
06	Computadores		
08	Cadeiras		
07	Mesas		
02	Armário		
01	Balcão de atendimento		
Recursos Humanos:			
Técnico do laboratório			

LABORATÓRIO:			
Oficina de Eventos			
Finalidade:	Laboratório do curso de Turismo que visa proporcionar a prática profissional supervisionada aos/às estudantes, ao mesmo tempo em que fornece ao Centro Universitário a operacionalização de eventos Institucionais.		
Área Física (m²):	16m ²	Localização:	Campus Central IPA, Prédio A, Sala A016
Capacidade:	10 Alunos	Horário de funcionamento:	8h -22h
Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários):			
03	Computadores		
07	Cadeiras		
01	Quadro branco		
02	Armários		
01	Mesa de reunião		
Recursos Humanos:			
Técnico do laboratório e dois estagiários			

ANEXO IV: LABORATÓRIOS COMPARTILHADOS

LABORATÓRIO:			
LABORATÓRIO DE FOTOGRAFIA			
Finalidade:	Laboratório que atende aos cursos das áreas sociais e aplicadas, incluindo o curso de Turismo, composto por estúdio de fotografia e espaço de processamento digital. Tem como principal função dar suporte às aulas práticas. Atende a disciplina de Fotografia.		
Área Física (m²):	74,5m²	Localização:	Campus Central IPA, Prédio G, salas 115 e 117
Capacidade:	20 Alunos	Horário de funcionamento:	8h -22h
Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários):			
14	Computadores		
26	Cadeiras		
11	Mesas		
18	Máquinas fotográficas		
Recursos Humanos:			
Técnico do laboratório			

LABORATÓRIO:			
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA			
Finalidade:	Laboratório que atende o curso de Turismo. Atende a disciplina de Agenciamento de Viagens e Transportes.		
Área Física (m²):	62,89 m²	Localização:	Campus Central IPA, Prédio C, sala 105
Capacidade:	30 Alunos	Horário de funcionamento:	8h -22h
Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários):			
30	Computadores		
30	Cadeiras		
30	Mesas		
1	Projeter		
Recursos Humanos:			
Equipe de monitores e auxiliares do Laboratório.			